

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

SATIKO AOKI INOUE

**A BOTUCATU DOS SONHOS
DOS IDOSOS**

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM GERONTOLOGIA

SÃO PAULO/2007

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

SATIKO AOKI INOUE

**A BOTUCATU DOS SONHOS
DOS IDOSOS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Gerontologia, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Suzane Aparecida da Rocha Medeiros.

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM GERONTOLOGIA

SÃO PAULO/2007

BANCA EXAMINADORA

São Paulo, de de 2007

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação/tese por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura: _____

Local e Data: _____

DEDICATÓRIA

Este meu trabalho dedico...

A meu esposo Kiyoshi, pelo incentivo;

A meus filhos (as): Luis, Cristina, Mônica e Camila pela ajuda e incentivo, e ao meu neto Juan;

A Lélia Muta Hoshgueb que foi minha primeira incentivadora e por seu ideal de vida;

A Deus por ter me dado saúde e inteligência;

In Memoriam:

A meu pai Tadayuki, a minha mãe Katuyo pelo exemplo de luta;

Ao professor Doutor Mário Rubens Montenegro por ter sido colaborador;

Ao Doutor Alberto Néri Fernandez da Costa Porto pelo exemplo de vida;

AGRADECIMENTOS

A professora Doutora Suzana da Rocha Medeiros, minha orientadora, minha profunda admiração que pela segunda vez colaborou para o meu desenvolvimento;

Ao Arcebispo de Botucatu, Dom Aloysio Leal Penna, Padre Carlos José de Oliveira e Laércio Lúcio Alves pelo material cedido do levantamento estatístico da Arquidiocese de Botucatu;

Ao professor Doutor Paulo Vilas Boas, pelo incentivo, carinho e dedicação a minha família e aos idosos da cidade de Botucatu;

Ao Mário Jesus Tomas Rosales, pelos gráficos estatísticos do levantamento da Arquidiocese;

A Rita de Cássia Baldacin, pela colaboração nas entrevistas, pelas sugestões e trocas de idéias;

A coordenadora Doutora Elisabeth Mercadante, minha primeira professora do curso de pós-graduação em Gerontologia e a cada um dos professores desse programa;

A professora Doutora Beltrina da Purificação da Corte Pereira e professora Doutora Vera Lúcia Almeida pelo incentivo;

A Manoela Alcazar Ballester pelo carinho;

A Claudete Grassi pelos textos digitados e pelas sugestões;

As diretorias, aos responsáveis pelas pastorais dos idosos, presidentes de clubes de convivência de idosos que permitiram a concretização deste trabalho;

A professora Maria Helena A.M. Carvalho pela revisão deste trabalho e carinhosamente acrescentou comentários enriquecedores;

A professora Lídia Raquel de Carvalho pela orientação na elaboração do questionário;

A Maria Elvira Toledo e Tali Pires de Almeida, pela ajuda e carinho;

Ao Marco Bueno, pelos textos em inglês;

Ao Sérgio de Almeida, Luis Antonio Bertani Gil e Alejandra Ortega Cuminao, pelo incentivo;

A Enilze Souza Nogueira Volpato, diretora da biblioteca da faculdade de Medicina de Botucatu –UNESP, pela revisão bibliográfica;

As minhas irmãs Tieko Aoki e Kazuko Aoki Hashimoto pela ajuda;

As colegas Valdelice Medeiros, Jéssia Fernandes, Maria Lúcia Zani, Viviane Branco Vasiliauskz, Maria Dusolina Castro Pereira, Lívia Carvalho e Hélia Fraga;

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade;

Em especial, com essa música, ofereço e agradeço aos sete idosos participantes da pesquisa pela valiosa colaboração.

SAUDADES DE BOTUCATU

*Nunca esquecerei de ti
Ó minha terra
Berço onde o amor nasceu
És princesa lá da serra
Terra dos carinhos meus
Não mais poderei
Viver longe de ti
Tu és a minha adoração
Ó Botucatu
Cidade dos meus sonhos,
Terra do meu coração...
Ó Botucatu,
Cidade dos meus sonhos
Terra do meu coração*

*Canção oficial de Botucatu
Letra e música de Angelino de Oliveira*

RESUMO

O objetivo deste trabalho é entender mais detalhadamente o significado de envelhecimento e a percepção de ser idoso. Além disso, verificar como os idosos vivem na cidade onde moram, mais precisamente, em Botucatu, seus desejos e sonhos. Com base nos subsídios fornecidos pelos depoimentos dos próprios idosos, visa, ainda, contribuir para a organização e melhoria da cidade, no que diz respeito ao acolhimento da população idosa. O estudo arrola organizações de idosos com projetos individuais no plano municipal de Assistência Social e Pastorais Eclesiais de Cristãos. Para a coleta dos dados empregou-se a técnica de pesquisa qualitativa com entrevistas apoiadas em um questionário previamente elaborado, levando-se em conta o referencial teórico e as categorias. Os resultados apresentados revelam um modo diferente e singular de ser e de encarar a velhice, pois revela que os mais velhos desejam novas políticas para viver esta fase da vida. Chama-se atenção para o fato de que a maioria está feliz com o próprio envelhecimento, porquanto, apesar de a cidade não fornecer serviços eficientes, essa felicidade contribui para que a cidade se torne o local apropriado aos sonhos e desejos dos idosos.

Palavras-Chave: velhice, idoso, instituição, sonho, cidade.

ABSTRACT

The major objective of this research project is to investigate in depth the meaning of aging and the self-perception of being elderly. Furthermore, it aims to investigate what elderly people's lives, wishes and dreams are like in Botucatu city, Brazil. Based on interviews carried out with local elderly people, this study also aims to eventually help improve how this very population is looked after by Botucatu's society and institutions. Local elderly-oriented organizations with individual social care projects and Christian Pastoral Ecclesiastic groups have been studied. Semi-structured interviews have been conducted and were based on an extensive list of questions designed earlier from a thorough literature review. Results revealed a unique self-perception of being elderly and facing aging. The elderly wish there were new public policies from which they could benefit from. Even though Botucatu does not offer efficient elderly-related social care services, most of the elderly in the city face aging in a positive and happy way. From this standpoint, such happiness turns Botucatu into a potentially suitable city to live in and fulfill the elderly's dreams and wishes.

Key words: aging, elderly, institution, dream, city.

CONTEÚDO

I – INTRODUÇÃO	13
II – JUSTIFICATIVA	17
III – OBJETIVOS	18
1. Objetivos Gerais	18
2. Objetivos Específicos	18
IV - REFERENCIAL TEÓRICO: PALAVRAS-CHAVE	19
1. Velhice – Idoso	19
2. Os sonhos	27
3. Que é uma cidade?	30
4. Serviços: importância da atuação da Sociedade	35
V - A CIDADE DE BOTUCATU	40
1. Um pouco da sua História	40
2. Alguns Dados Estatísticos	44
3. O idoso em Botucatu	46
VI – METODOLOGIA	55
1. Participantes da pesquisa	56
2. Natureza da pesquisa	57
VII – PROCEDIMENTOS	58
1. Local da Pesquisa	58
2. Materiais de Pesquisa	58
3. Instrumento da Pesquisa: a Entrevista	58
4. As categorias	59
5. Análise dos dados das Entrevistas	60
VIII - RESULTADOS	60
1. Levantamento de Organizações de Idosos	60
2. Projetos ligados à Pastoral do Idoso	63
3. Outros projetos de idosos	65
4. Análise dos dados socioeconômicos dos entrevistados	66
5. Análise das categorias segundo os narradores	72
6. Análise individual dos depoimentos	80
7. Considerações sobre os depoimentos	85

8. Análise das categorias pela pesquisadora com base nos depoimentos	86
IX – CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
X – BIBLIOGRAFIA	109
XI – ANEXOS	119

I - INTRODUÇÃO

“Sou um sonhador. Sonhar com um mundo melhor para todos é um direito, mas lutar para construir esse mundo é um dever daqueles que amam a liberdade e buscam a igualdade” .

Paulo Pain

Ao me interessar por entender mais detalhadamente o fenômeno do envelhecimento e verificar como o idoso vive no contexto atual de uma cidade do interior, percebi a importância do estudo do envelhecer para prever algumas possibilidades de desenvolvimento sobre o assunto e de modificações que poderiam ser propostas em parceria com a comunidade local. Com o avançar dos anos, vão ocorrendo alterações estruturais e funcionais próprias ao fenômeno do envelhecimento, daí a necessidade de acompanhar tal evolução.

A literatura científica atual discorre e nos alerta para as mudanças na pirâmide demográfica da população que, de um modo geral, está vivendo mais e, como consequência, a proporção de idosos é cada vez maior, visto que também a diminuição dos índices de natalidade contribui para esta realidade. (Papaleo, 1996).

Apesar de o fenômeno do envelhecimento populacional ter ocorrido, inicialmente, em países desenvolvidos, mais recentemente é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma bastante acentuada.

Com o aumento da expectativa média de vida, perceber o idoso é olhá-lo sob os prismas psicológicos, familiares, sociais, culturais e econômicos, obrigando-nos a considerá-lo como ser humano capaz e propício a profundas transformações socioeconômicas, num mecanismo de inserção social.

Segundo Marmot (2004), a velhice é um processo contínuo fortemente determinado pelo comportamento e por um gradiente social tão importante quanto o biológico. E acrescenta: “Acima do limite do bem-estar material, outro tipo de bem-estar é central: autonomia, quanto controle se tem sobre a própria saúde, e as oportunidades para o pleno engajamento e participação são cruciais para a saúde, bem-estar e longevidade”.

A Organização Mundial da Saúde - OMS (2005) também sugere que se estimule o envelhecimento ativo e que se propiciem à pessoa idosa, melhores condições de saúde, autonomia e produtividade.

Num passado não muito remoto, chegar à velhice era um privilégio de poucos, porém, hoje, passou a ser norma, mesmo nos países mais pobres. O envelhecimento da população é uma aspiração natural de qualquer sociedade, mas é importante ressaltar que viver muito é desejável, desde que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida.

Elizabeth Costa, citando Litszt (p.44), revela que o envelhecimento não comprometido psicologicamente é aquele que ainda “vive” e quer continuar vivendo em toda sua plenitude, usufruindo daquilo que a vida ainda pode lhe oferecer e para a qual ele pode responder com desejos de realização pessoal. Ou seja, uma vida bem vivida é a que nos fornece uma possibilidade contra os riscos provenientes de conflitos afetivos e frustrações individuais.

Quanto à velhice que se mantém ativa, a referida autora (p. 49), cita algumas características, entre as quais, mencionamos:

- ◆ A percepção perde a rapidez e agudeza, porém ganha exatidão, por estar menos exposta às influências das emoções;
- ◆ Diminui a memória mecânica instalando-se um sistema mais completo que facilita o agrupamento de dados e a comparação dos mesmos;
- ◆ Maior capacidade de aprendizagem nas situações práticas;
- ◆ A capacidade de compensação e estratégia parece ser mais aguçada nos velhos;

- ◆ O envelhecimento conserva a capacidade de enfrentar o trabalho que requeira paciência e precisão;
- ◆ Aumenta a objetividade, ponderação, equilíbrio e fidelidade;
- ◆ Expansão da espiritualidade.

Outro autor, Prates da Silveira (p. 47), refere-se à síndrome normal da velhice com características e sintomas como:

- ◆ Intensificação dos traços de personalidade;
- ◆ Fixação no passado;
- ◆ Desconfiança;
- ◆ Irritabilidade;
- ◆ Isolamento;
- ◆ Rigidez,
- ◆ Depressão;
- ◆ Diminuição da atividade sexual;
- ◆ Dogmatismo;
- ◆ Autoritarismo;
- ◆ Busca de satisfações sociais.

Porém, deve-se realçar que tais princípios devem conter flexibilidade, porque o comportamento depende de motivações significativas pessoais e da escolha de vida realizada.

Dessa forma, surgem os seguintes desafios para a saúde pública, reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde:

- ◆ Como manter a independência e a vida ativa com o envelhecimento?
- ◆ Como fortalecer políticas de prevenção e promoção da saúde, especialmente aquelas voltadas para os idosos?
- ◆ Como manter e/ou melhorar a qualidade de vida com o envelhecer?

Em 1963, a Organização Mundial da Saúde - OMS destacou quatro idades cronológicas do envelhecimento, a saber:

1. Pessoas de meia-idade (entre 45 a 59 anos);
2. Idoso (entre 60 a 74 anos);
3. Velho (acima de 75 anos);
4. Muito velho (90 anos ou mais).

Nesse sentido, novos paradigmas devem ser almejados para essa população. Segundo Maria Alice Caetano (p. 3), é preciso despertar o interesse do idoso em organizar a própria vida e participar de atividades preventivas ao envelhecimento, colaborar na construção da identidade e na boa aceitação dos idosos pelos jovens, criar novos espaços para ação e ampliação de amizades, pela participação em programas de convivência e de grupos religiosos.

Cumpre-nos, ainda, acrescentar que a educação deve sempre ser contínua e libertadora para o idoso, a fim de que possa usufruir de uma velhice tranqüila.

Como expusemos, a velhice no Brasil deve merecer cada vez mais interesse dos órgãos públicos, que devem, por sua vez, dar maior atenção à assistência dos idosos. Esta é a inquietação que norteia o nosso estudo, cujo objetivo é pretender investigar qual é a “Botucatu dos Sonhos dos Idosos”.

Seria, então, uma proposta que permitisse aos idosos alcançar aquilo que eles desejam: uma “Botucatu” do bem-estar, com qualidade de vida, com possibilidade de o idoso melhorar, modificar e se desenvolver. Para isso, é essencial que a população idosa conte com o apoio das políticas públicas, para desfrutar nesta cidade a vida almejada, que transcorre com alegria entre familiares e amigos.

A intenção deste trabalho é, pois, tentar contribuir para a melhoria da cidade para que ela se transforme naquela cidade que o idoso deseja para si.

II - JUSTIFICATIVA

Realizar esta pesquisa se justificou por ter sido sempre nossa preocupação trabalhar e buscar soluções para que idosos não acrescentem apenas dias a mais em suas vidas, prolongando o sofrimento por causa de limitações físicas, sociais, psicológicas, econômicas.

Em 2005, a Organização Mundial da Saúde - O.M.S. - também sugeriu que fosse estimulado o envelhecimento ativo que propiciasse às pessoas idosas melhores condições de saúde, autonomia e produtividade. Ainda nesse mesmo ano, Araújo, Coutinho e Saldanha destacaram que a sociedade civil, o Estado e a família têm de possibilitar ao idoso lúcido que ele desenvolva suas próprias atividades básicas da vida diária, pois uma velhice ativa fortalece mecanismos de proteção psicossocial e afetiva.

Portanto, atualmente, é mais do que divulgado o quão importante é conhecer as necessidades do idoso para se desenvolverem políticas públicas adequadas. Por outro lado, a cidade é onde o idoso vive e enfrenta os problemas do cotidiano e também o lugar onde ele possa realizar tudo que almeja e que ele sonha para si.

Embora existam diversos estudos sobre a população idosa em Botucatu, não foi encontrado nenhum que identifique e analise os sentimentos desses idosos, que indague o que eles sonham o que eles desejam para sua vida e que sugestões teriam para que seus sonhos se tornassem realidade.

Meu trabalho tentou contribuir para uma parcela desses sonhos.

III - OBJETIVOS

1. Objetivos Gerais

- 1.1 Conhecer os sonhos dos idosos com relação à sua cidade.
- 1.2 Contribuir para a organização de ações com fornecimento de subsídios para melhoria da cidade baseando-se na participação dos idosos.

2. Objetivos Específicos

- 2.1. Arrolar as organizações de convivência existentes na cidade, tanto as de natureza recreativa quanto as religiosas;
- 2.2. Identificar os sentimentos e os pensamentos dos idosos de Botucatu.

IV - REFERENCIAL TEÓRICO

PALAVRAS-CHAVE: VELHICE – IDOSO – SONHO – CIDADE - SERVIÇOS - INSTITUIÇÃO

1. Velhice – Idoso

Compreender a evolução da velhice é redefinir a identidade do idoso, diante das perdas, alterações e declínios que ocorrem em vários domínios: biológico, psicológico, social, existencial, cultural, econômico, além da debilitação orgânica.

Estudar a velhice requer também uma visão de valores e compreendê-la historicamente. Envelhecer tem caráter multidimensional na medida em que envolvem aspectos emocionais, capacidades para resolução de problemas, segundo Roosevelt Leão Jr. (2004).

Segundo Simone de Beauvoir (1990): “A imagem da velhice é confusa, contraditória. É impossível escrever uma história da velhice. Os velhos não têm arma nenhuma, e seu problema é estritamente um problema de adultos ativos. Organicamente, a velhice é um declínio, e como tal, a maior parte dos homens a teme”.

Outra abordagem da velhice, de acordo com Guitta Debert (1999): “Velhice é um termo que quase sempre causa calafrios, é uma palavra carregada de inquietude, de fraqueza, por vezes de angústia”.

Segundo Néri, 2004, (p. 8), a velhice é a última etapa do ciclo vital, caracterizada por declínio de funções biológicas, resistência, plasticidade e aumento da dependência dos recursos da cultura. Sabe-se também que esse declínio não é universal para todos nem acomete todos os domínios do organismo, mas ocorre em diferentes ritmos para diferentes grupos e pessoas.

De acordo com o Assistente Social Sérgio Antonio Carlos, 2004, do Centro de Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento de Porto Alegre,

“cada pessoa reage de forma diferente à chegada da velhice, há quem não se olhe mais no espelho, outros se olham, mas não se vêem velhos”.

Envelhecer é um processo natural, é saber como encarar com bom humor e disposição mais esta etapa da vida, segundo Flávia Duarte, em artigo publicado no Jornal Brasiliense, em 31 de dezembro de 2004. Para a jornalista, as marcas do tempo são irreversíveis e incontestáveis, pois o corpo já não tem mais o mesmo vigor, mesmo que permaneça saudável. A mente também sofre desgaste, declina por causa das alterações sensoriais e neurológicas, contudo, ainda pode ser produtiva.

O geriatra Renato Maia, Coordenador do Centro de Medicina do Idoso do Hospital Universitário Brasiliense diz que é preciso aceitar o que a vida proporciona e é hora de assumir a idade, afirmando que a velhice significa sob o ponto de vista evolucionista que já cumprimos um “script”.

Entender a velhice somente como fenômeno biológico e não levar em conta a complexidade dos aspectos psicológicos, sociais e culturais, que a envolvem é uma maneira errônea de analisá-la. Conforme nos explica Hagestad (1990), a condição biológica não é formadora do comportamento e da saúde, no processo de constituição da velhice, mas devem ser consideradas, tanto as conseqüências econômicas do envelhecimento, quanto à constituição da velhice como um discurso gerontológico.

Segundo Ruth Costa Lopes (2000), no livro *Saúde na Velhice*, os indivíduos não se sentem velhos em todos os contextos. Uma visibilidade social maior da velhice, decorrente do volume e da densidade populacional, além de exigir atenção e cuidados sociais, passa a contar com reivindicações e também com mudanças institucionais.

Maria Alice Caetano (2002) alerta para o fato de que a velhice se constitui hoje numa questão prioritária da sociedade contemporânea e, por isso, novos paradigmas devem ser almejados e conquistados para essa população.

Lachud (2004) nos remete à noção de terceira idade, expressão relacionada à criação de atividades sociais, culturais de lazer e esportivas para os indivíduos que atingem a faixa etária acima dos sessenta anos. Para ele, o idoso simboliza o velho respeitado, a terceira idade designa, principalmente, os

jovens velhos, os aposentados dinâmicos para os quais surge um novo mercado, novas especialidades profissionais, como gerontólogos e geriatras.

No entanto, o mesmo autor afirma que essa noção mascara uma realidade social em que a heterogeneidade econômica e etária é significativa.

Arthur Zular apud Messy (1999) ao afirmar que a pessoa idosa não existe, aponta para a limitação em aceitar a velhice introduzindo-nos a reflexão de que velho é sempre o outro.

O envelhecimento para alguns é uma celebração, ganhos e para outros é um processo sofrido.

A possibilidade de o idoso ter uma vida saudável atualmente independe de sua idade, possuir padrões de vida com desenvolvimento pessoal e de saúde o que seria uma velhice bem sucedida.

Para uma velhice bem sucedida deve-se preservar o potencial individual para o desenvolvimento, respeitando os limites de cada um, não dependendo apenas do aspecto biológico, emocional ou social e sim de todo um contexto sócio-cultural em que vive esse idoso (Nery, 1995)

É preciso também refletir sobre a questão da educação de comunidades, grupos e famílias que devem fazer parte de um bom programa social educativo para que possam conviver com todas as transformações ocorridas na atualidade a respeito da velhice.

O aumento da longevidade do brasileiro tem produzido um conjunto de transformações sociais, que proporcionam uma melhor qualidade de vida para o público idoso. Essas mudanças podem ser percebidas no espaço privado de famílias, por exemplo, uma vez que muitos aposentados contribuem com sua renda para o sustento dos filhos e netos, aumentando seu status na família, segundo Antonio Edson (2005).

Ana Amélia Camarano (2006, p. 25), em artigo da Revista Previ, menciona que um conjunto de fatores tem feito com que as pessoas vivam mais, atribuindo a longevidade à fecundidade elevada no passado, aliada à redução da mortalidade. Além disso, há um maior cuidado com a alimentação e as pessoas têm acesso a mais informação, mais tecnologia e, refere-se até à energia elétrica como elemento facilitador da vida.

Segundo a mesma autora, existe uma relação direta entre nível e expectativa de vida, entre escolaridade e renda. As pessoas de maior nível de renda, por terem alimentação melhor, mais acesso aos planos de saúde, vivem mais.

No entanto, é necessário analisar o outro lado da questão, como o aumento da densidade populacional em centros mais desenvolvidos economicamente que se torna um problema mundial e, evidentemente, da realidade brasileira. Por isso, entender o idoso neste contexto é muito importante, uma vez que o indivíduo idoso enfrenta diferentes problemas da sociedade, nas dificuldades do seu dia-a-dia e necessita de maior inclusão nesse meio.

Os indicadores de esperança de vida reeditam a imagem de um país dividido entre pobres e ricos. Na região Nordeste, no Brasil, onde predomina a economia de subsistência, a esperança de vida é de cinquenta e dois anos. Nas regiões Sudeste e Sul, que apresentam os mais altos índices de industrialização sobem para setenta e dois anos (Ana Amélia Camarano, 2006)

No Brasil, a crise econômica dos idosos reflete-se diretamente nos valores das pensões e aposentadorias, bastante irrisórias quanto ao sistema da previdência social da qual dependem: a Assistência Médico-social e os serviços hospitalares são precários e insuficientes. As estimativas estatísticas sobre as condições de saúde da população de mais de sessenta anos indicam que 80% das pessoas envelhecidas sofrem de alguma doença crônica, de acordo com Ana Amélia Camarano (2005).

A mesma autora afirma que essas vulnerabilidades são diferenciadas por gênero, idade, grupo social, raça e região geográfica. Tais vulnerabilidades são afetadas pelas capacidades básicas e pelo contexto social.

Ana Amélia Camarano (2005) revela que o foco específico do idoso tem caráter mais amplo quando se trata de seu desenvolvimento social, pois ainda temos de considerar que, mesmo com todas as mudanças, ainda há o enfretamento da violência e os maus tratos contra a pessoa idosa, questão que afeta sua dignidade e seus direitos.

Segundo Chiara Lubich (2003) “nos relacionamentos, os direitos humanos desde a sua origem são considerados como fundamento da vida em sociedade e devem evidenciar fraternidade e justiça, se fortalecendo”.

Souza, Bruno (2002, p. 134), em sua monografia de mestrado, afirma que a visão didática dos direitos humanos é clara a respeito da necessidade de haver respeito, proteção e expectativa de vida. Portanto, nas vulnerabilidades básicas e nas adquiridas devem ser considerados três fatores: autonomia funcional, renda e condições de saúde.

Já referimos que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Neste referencial teórico, discutiremos também a questão do processo de envelhecimento populacional, a situação da velhice em termos demográficos sociais no Brasil e no mundo, visando estabelecer uma relação com a realidade globalizada em que vivemos apoiando-nos ainda em Ana Amélia Camarano (2006).

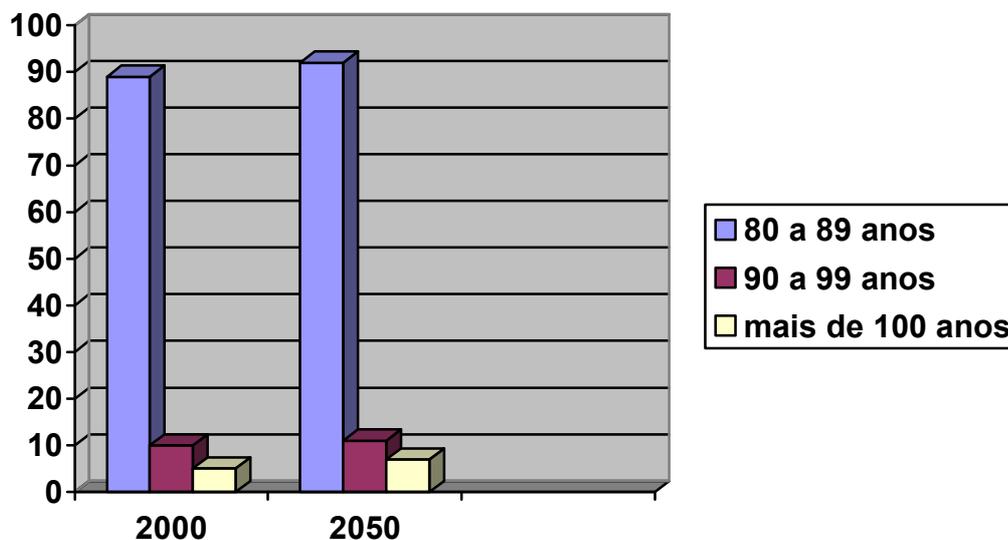
A humanidade atravessa um ciclo chamado de transição demográfica que se caracteriza pela queda acentuada das taxas de mortalidade e de fertilidade. Só na última metade do século vinte, a duração média da vida dos seres humanos ampliou cerca de 20 anos. Nos últimos cinquenta anos, a taxa global de nascimentos encolheu quase 50% e, se continuar nesse ritmo, atingirá em 2050 o índice de 2,1 crianças por mulher.

A taxa de mortalidade também acompanha a tendência de queda dos índices de fertilidade. Esse processo é resultado de fatores, como produção de melhores medicamentos e possibilidade de um aumento nas produções agrícola e industrial (Gianela, 2005)

Outros fatores a considerar são as faixas mais idosas da população, nas quais estão concentradas as pessoas com oitenta anos ou mais. As estatísticas afirmam que tais pessoas terão sua expectativa de vida ampliada em comparação com idosos mais jovens, aqueles com idade de sessenta a setenta e nove anos. Nas próximas cinco décadas, a expectativa de vida aos sessenta anos deverá crescer de 18,8 para 22,2 anos, um aumento de 18%, aos 65 anos deverá passar de 15,3 para 18,2, aumentando 19%, segundo Ana Amélia Camarano (2006).

No quadro apresentado adiante, verifica-se que a faixa populacional dos mais idosos passa a ter importância significativa:

População Mundial: Mais Idosos



Fonte: DESA-ONU

Em 2050, haverá 379 milhões de idosos em todo o mundo. Desse total, 61,4 milhões serão nonagenários e 3,2 milhões, centenários. O Brasil, que estará entre os seis países mais populosos do mundo em 2050, deterá a nona maior população de centenários.

Quadro da Estimativa de países com maior número de centenários em 2050

<i>País</i>	<i>Centenários (milhares)</i>	<i>População (milhões)</i>	<i>% Centenários</i>
Japão	9959	109.220	0,88
EUA	473	397.063	0,12
China	471	1.462.058	0,03
Índia	142	1.572.055	0,01
França	119	61.832	0,19

Alemanha	1156	70.805	0,16
Reino Unido	95	58.933	0,16
Itália	70	42.962	0,16
Brasil	56	247.244	0,02

Fonte: DISA-ONU

O acelerado envelhecimento da população coloca o Brasil na posição das Nações com as maiores populações de idosos no mundo.

Em 2004, o Brasil tinha 17,6 milhões de pessoas com mais de 60 anos, 9,7% da população total. No país, 29,9% dos idosos trabalhavam em 2004.

O país mais envelhecido é a Itália onde existem 142 idosos com mais de 60 anos a cada 100 jovens. No Japão, existem 141 idosos com mais de 60 anos a cada 100 jovens e, na Alemanha, 131 idosos com mais de 60 anos a cada 100 jovens.

Em termos absolutos, as maiores populações de idosos estão na China, Índia e Estados Unidos.

Se se mantiver o atual ritmo de crescimento populacional, o Brasil atingirá em 2050 uma pirâmide etária parecida com a da atual França, onde as faixas mais velhas igualam ou superam os idosos.

Segundo o demógrafo do IBGE, Juarez de Oliveira, “A França em razão de duas Guerras Mundiais, levou um século para ter uma população envelhecida”.

Os dados estatísticos do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU revelam:

- ◆ Atualmente, a maioria dos idosos é composta de mulheres, em torno de 65%.

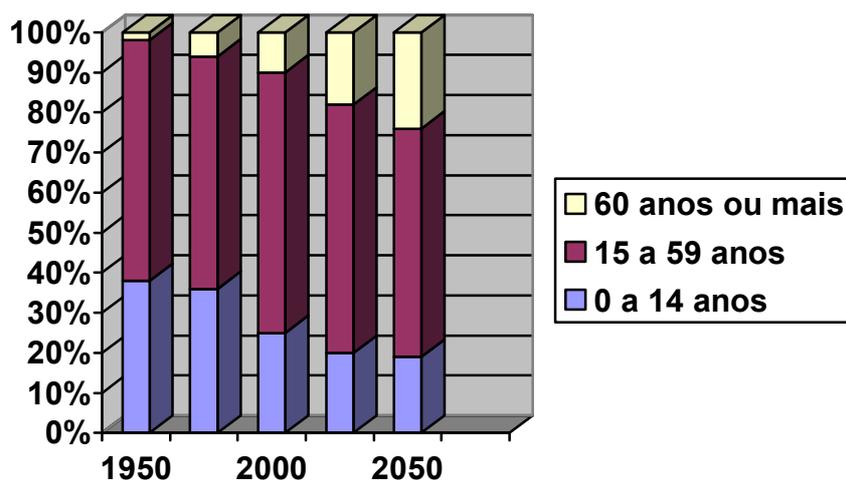
- ◆ O ritmo de envelhecimento populacional nos países em desenvolvimento tem sido mais rápido que o observado nas nações desenvolvidas. Por isso, os países mais pobres terão menos tempo para se adaptar a esse novo perfil populacional.
- ◆ O desequilíbrio populacional no mundo levará a uma concentração de idosos nos países menos desenvolvidos.

Em 2025, 57% da população acima de 80 anos estará vivendo nas regiões mais pobres e, em 2050, essa proporção aumentará para 70%.

Há poucos anos, o Brasil era considerado um país de jovens, cuja população se concentrava na faixa etária entre zero e 14 anos.

Entre 1950 e 2050, a população brasileira subirá de 54 milhões para 247 milhões, enquanto o número de idosos terá passado de 2,6 milhões para 58,3 milhões. Estes números crescem mais se analisados sob o impacto que provocam na população total.

Brasil: Distribuição da População



Fonte: DISA-ONU

A proporção da população mais idosa, ou seja, a de 80 anos, também está aumentando, alterando a composição etária dentro do próprio grupo, ou seja, a população idosa também está envelhecendo (Camarano, Kanso e Mello, 2004).

Segundo a Projeção do IBGE, a partir dos dados colhidos em 1980, em 2050 haverá 259,8 milhões de brasileiros. Desses, pelo menos 13,7 milhões terão mais de 80 anos. O resultado é consequência do aumento médio da vida da população, que poderá chegar aos 81,3 anos de idade em 2050, basicamente o mesmo nível atual do Japão, que é de 81,6 anos.

Os dados referentes à Botucatu estão no capítulo V desse trabalho.

2. Os sonhos

Ao me aprofundar no fenômeno do envelhecimento no contexto atual de uma cidade do interior, pergunto-me: qual será o sonho do idoso em sua cidade do interior?

Papaleo Neto e Pontes (1996) revelam que, na velhice, com o decorrer dos anos, acarretam-se alterações estruturais e funcionais próprias do fenômeno do envelhecimento.

Vera e colaboradores (1987) assinalam que idosos constituem um grupo etário politicamente frágil. Analisando sob os prismas psicológicos, familiares, sociais, culturais e econômicos, somos obrigados a aceitar que ao idoso, na atualidade, se propiciam amplas transformações socioeconômicas, num mecanismo de inserção social e possibilidades de modificações e de sonhos.

Consultando a definição de *sonho*, na Enciclopédia Barsa, página 44, volume 13, encontramos: “sonho é um fenômeno de natureza psíquica ocorrido durante o sono nas zonas profundas e desconhecidas do inconsciente”. Segundo Freud sua interpretação é “a via real que conduz ao conhecimento do inconsciente”.

É fácil comprovar que os sonhos se passam num mundo diferente daquele que se percebe em vigília. Sabe-se que desde Freud, o inconsciente, por ser inacessível à consciência vigilante em condições habituais, encontra nos sonhos uma de suas mais puras formas de expressão, de acordo com Segal (1993).

Segundo Cury (2004), é comum se apontarem semelhanças entre o sonho e o pensamento mágico da criança e, nesses, a realidade exterior sempre aparece um tanto modificada. Acrescenta, ainda, e este aspecto importa mais ao tema do nosso trabalho, que, ao sonhar, o idoso tem a impressão de ser o espectador de seu próprio sonho nessa etapa normal do seu ciclo de vida. Observa-se que esse sonho leva em conta sempre a necessidade do bem-estar, nos aspectos biopsicossociais, manifestando-se o desejo de ver suas possibilidades de melhorar, modificar, preservar e desenvolver seu potencial.

Esse conceito vai ao encontro de Hanna Segal (1993, p.20), segundo a qual o sonho surge como aspiração expressa dos desejos conscientes organizados, como uma consciência desperta. A autora acrescenta que o sonho inteiro significa menos cisão, mais integração e o alcance de camadas mais profundas da mente (1993, p.113).

Paulo Pain (2005), como literato, tem uma visão mais poética, ao declarar que o idoso sonha em cada novo amanhecer, sonha com o que pode ainda realizar, pois está vivo e a cada novo sol há um ideal a comunicar. A idade deixa-os mais sábios e forjados.

Augusto Cury (2005, p.9), também, sob a mesma perspectiva mais poética, diz que os sonhos alimentam a vida e aconselha: “Nunca desista de seus sonhos”. Para ele, há dois tipos de sonhos: os que produzimos quando mergulhamos no sono e aqueles que produzimos quando estamos acordados, vivendo as batalhas da existência, sentindo a vida que pulsa em nosso dia-a-dia.

Os sonhos gerados no sono têm relevância para o desenvolvimento da inteligência. Há uma explosão criativa nos sonhos noturnos, uma releitura do passado, afirma a já referida Hanna Segal (1993).

Cury (2003) reflete que os sonhos diurnos transformam o mundo. São os sonhos que nos inspiram a criar, nos animam a superar obstáculos, nos encorajam a conquistar, geram uma fonte inesgotável de pensamentos, regam

a existência com sentido. Além disso, num plano mais simbólico, arrisca a dizer que “Se seus sonhos são frágeis, sua comida não tem sabor, sua emoção não terá romances, suas primaveras não terão flores”. (p.11).

Se considerarmos pelo lado das ciências, da filosofia e da religião, podemos mencionar, entre muitos outros sonhadores que perpassaram o tempo: Sócrates, Sêneca, Hegel, Freud, Buda, Maomé, homens que mudaram a história porque tiveram vários projetos e realizaram seus sonhos. Sonhos que aliviaram dores e trouxeram esperanças, sonhos que semearam inteligência num solo fértil que produziu frutos colhidos até hoje pela humanidade.

Gandhi afirma com sabedoria “O que pensais, passais a ser”. O que pensamos afeta a emoção influi na memória e gera as memórias psíquicas. Portanto, quem é escravo dos seus pensamentos não é livre para sonhar.

O surpreendente de nossa inteligência é que ela se situa num campo que extrapola a lógica. Nossa capacidade de amar, tolerar, criar, intuir, sonhar são algumas das maravilhas que surgem numa esfera que ultrapassa os limites da razão. Para ter grandes sonhos e produzir importantes mudanças na sociedade não é preciso ter características genéticas superiores.

Foucault (1998) reitera que nunca podemos esquecer que os sonhos, a motivação, o desejo de ser livre nos ajudam a superar as dificuldades, vencer e utilizá-los como servos de nossa inteligência.

Thomas Edson acreditava que as conquistas humanas compõem-se de inspiração e transpiração. O inventor da “luz exterior” teve uma “luz interior”.

Kant apud A.Cury (2003) afirmou que a paciência é amarga, mas seus frutos são doces. Para Plutarco “a paciência tem mais poder do que a força”. O ser humano pela paciência e pela grandeza de seus sonhos tem mais poder do que os poderosos, líderes políticos e financeiros, pois tem coragem para correr riscos para transformar sua sociedade, seu espaço afetivo, sua empresa, inconformado com os problemas sociais.

Sonhar é ser dominado pelo desejo de sermos úteis uns aos outros, termos paixão pela vida, pela humanidade. Assim, Jesus ofereceu força na terra, alegria nas lágrimas, afeto no desespero.

Todas as pessoas têm sonhos e nunca se é velho demais para ter um sonho pioneiro, inovador e desejos de definir metas. Enquanto o idoso tiver sonhos, haverá vida, poder e tempo para realizá-los e para viver melhor e feliz.

Segundo Lúcia Pupo, 2001 o ser humano tem a prerrogativa de prever, antecipar e organizar a sua existência.

A evolução tecnológica está permitindo ao homem viver mais, porém é necessário que ele estabeleça seu projeto de vida, fazer o que sempre desejou e sonhou.

Dentre as várias teorias e definições de sonho, no dicionário Houaiss, quando ele nos propõe o sentido conotativo do termo temos: desejo vivo, intenso, veemente e constante aspiração, anseio (2001 p. 2608). E é nesta acepção que o termo é usado no objetivo deste trabalho, uma vez que nos propomos a conhecer as aspirações, os anseios e desejos vivos dos idosos que moram em Botucatu, para que ela se transforme na cidade de seus sonhos.

Foi este o sonho, a motivação, que nos impulsionou a fazer esta pesquisa: colaborar para que os sonhos desses idosos se tornem realidade para a construção de uma sociedade mais fraterna e cidadã.

3. Que é uma cidade?

Complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola, isto é, dedicada a atividades de caráter mercantil, industrial, financeiro e cultural; urbe. (Dicionário Aurélio).

Para introduzir essa questão, convém retomar um ponto comum, na análise das cidades, a saber, as forças econômicas, a lógica do mercado, as decisões dos planejadores ou a cidade em seu conjunto ou em cada prática cultural.

Segundo o Núcleo de Antropologia Urbana da USP, a questão é proposta com base nos atores sociais, que são responsáveis por sua dinâmica

cotidiana, não como elementos isolados, dispersos e submetidos a uma inevitável massificação, mas por meio do uso vernacular da cidade (do espaço, dos equipamentos, das instituições) em esferas do trabalho, religiosidade, lazer, cultura, estratégias de sobrevivência.

Partir das regularidades, dos padrões supõe uma contrapartida no plano teórico: a idéia de totalidade, mas não da totalidade que evoca um todo orgânico, funcional, sem conflitos, mas um ordenamento particularizado, setorizado, com normas.

Uma primeira representação de totalidade é aquela fornecida pela visão clássica de uma comunidade em que os membros se conhecem, mantêm relações face-a-face, estão ligados por padrões de trocas interpessoais.

Uma segunda característica da totalidade como pressuposto da etnografia diz respeito à forma como os atores sociais vivem e de outro como é percebida e descrita pelo investigador.

Segundo Eliana A. Salgueiro (2006, p.163), representações da sociedade na retórica e no espaço urbano com valores modernos.

Esses valores pressupõem uma “toalete social”, ou seja, eliminar “elementos constrangedores”. A tradição clássica diz que a cidade não deve ser considerada apenas lugar da concentração das riquezas, mas também um meio de mentes cultas e esclarecidas, núcleos de sociabilidade intelectual, centro de interesses e de intercâmbios materiais.

Fourier (2006, p.165) afirma que a cidade mesmo, considerando-se a sua arquitetura, transformaria o mundo social, se ela fosse visualizada como uma vasta associação, “um lugar de uma classe média, fator poderoso do desenvolvimento intelectual de uma nação”.

Mahatma Gandhi diz que a maioria dos problemas das cidades se resolveria, se optássemos por tudo aquilo que somos capazes de fazer.

Levi Straus (in Mauss, 1971, p. 24), mostra de que maneira elementos de natureza muito diferentes podem chegar a se articular num fato social, e que só sob esta forma podem ter uma significação global, transformando-se numa totalidade. O autor afirma que a garantia de que tal

fato corresponda à realidade e não seja uma simples acumulação arbitrária de detalhes mais ou menos certos é que seja conhecido no interior de uma experiência concreta, desde um plano mais social, localizado no tempo e no espaço, até o plano individual.

Portanto, esses dois aspectos, o da cidade em seu conjunto e o de cada prática cultural como recorte do pertencimento, devem ser considerados como dois pólos de uma relação que circunscrevem, determinam a dinâmica, possibilitando o estudo. Quanto ao espaço ou um segmento dele torna-se ponto de referência para distinguir a noção de pedaço, que, por exemplo, supõe uma referência espacial, a presença regular de seus membros e um código de reconhecimento de comunicação entre eles.

Segundo Magnani (1998), o componente espacial do pedaço ainda que inserido num equipamento ou espaço de mais amplo acesso, não comporta ambigüidades, desde que esteja impregnado pelo aspecto simbólico que lhe empresta a forma de apropriação característica. Assim temos os bandos, turmas de lazer, de música, etc. que são espaços marcados para fortalecimento de laços.

De acordo com o mesmo autor, a cidade, contudo, não é um aglomerado de pedaços: as pessoas circulam entre eles, fazem suas escolhas entre as várias alternativas. Essa diversidade é uma das características mais marcantes da cidade. É o que imprime contorno e ritmo únicos. A imagem da cidade é composta de um sem número de traços, linhas, cores, gráficos, sotaques, letras, cheiros, movimentos, etc.

A cidade é o local onde vivem as relações capitalistas impessoais, como o nepotismo, os direitos legais, as “panelinhas”, a religião com a ciência, a família, as favelas e os arranha-céus.

A cidade é também o lugar onde convivem os japoneses, nordestinos, os malandros, pessoas de todas as origens e com características diferenciadas. Na cidade, a cultura cria os parques florestais, praças, bosques, jardins, é um conjunto de ruas, edifícios e praças, é um símbolo a racionalidade geométrica e o emaranhado da existência humana no seu espaço representa modelo de subjetividade, formam discursos e manipulam impulsos cognitivos e afetivos próprios.

Segundo Bader B. Sawaia (1995) este olhar caleidoscópico tendo como recurso a teoria da identidade revela as relações, tanto na dimensão perverso-tirânica quanto democrático e solidário.

O mapa de distribuição de bens e serviços deve ser acoplado à cartografia dos desejos para se atingir a compreensão da segregação como processo. (Guattari, 1985).

A cidade forma uma história e seus bairros uma identidade, constituindo um espaço coletivo de apropriação e solidariedade.

Bader B. Sawaia (1995) diz o qualificativo meu lugar são os que permitem relações mais duradouras o que produz o calor do lugar é segurança e uma forte dose de sentimento de sentir-se gente entre pares, onde se objetivam a luz, as estruturas e as relações sociais na singularidade dos sentimentos do eu. “Meu lugar são os que permitem relações mais duradouras os quais são sentidos como lugar da vida integral”.

A complexidade das cidades oferece hoje uma visão especialmente no tocante as articulações em relação à intervenção e ao planejamento, princípios esses que possam levar a alternativas: entre conciliação, entre ética, estética e planejamento. (Maria Margarida C. Limena, 2003).

Como ambiente construído, a cidade resulta da imaginação e do trabalho coletivo do homem que desafia a natureza. Mas é também registro, escrita e da linguagem urbana. Podem-se ler seus sonhos, desejos imaginários sociais e político e seu padrão cultural (Maria Margarida C. Limena, 2003) A autora ainda diz que as crises mais graves nas grandes cidades hoje é aquela da cidadania que é perdida pouco-a-pouco, os sentimentos dos interesses coletivos, a capacidade de mobilização em torno de direitos comuns.

Encontramos várias definições de cidade na Internet, das quais citaremos duas:

- ◆ Cidade é um complexo demográfico, social e econômico, apresentando grande concentração de população que se dedica principalmente a atividades industriais, comerciais e de serviços (acesso em 25/10/2006)
- ◆ Cidade é um complexo demográfico formado social e economicamente por uma importante concentração populacional não agrícola e dedicada à atividades de caráter

mercantil, industrial, financeiro e cultural. É a expressão palpável da necessidade humana de contato, comunicação, organização e troca, numa determinada circunstância físico-social e num contexto histórico (Lúcio Costa. - Registro de uma Vivência, pg. 277).

Lenis Wirth, 1987, acreditava que o estabelecimento de cidades implicava no surgimento de uma nova forma de cultura, caracterizada por papéis altamente fragmentados, predominância de contatos secundários sobre os primários, isolamento, superficialidade, anonimato, relações sociais transitórias e com fins instrumentais, inexistência de um controle social direto, diversidade e fugacidade dos envolvimento sociais, afrouxamento nos laços de família e competição individualista.

Weber, no texto Conceito e Categorias de Cidade (1987), observou vários tipos de cidade que existiram no passado e, mostrando suas diferentes origens, enfatizou a importância do mercado para seu desenvolvimento. Neste ensaio, formula um conceito que é construído por uma série de circunstâncias ou pré-requisitos necessários para o desenvolvimento das cidades (capitais).

Lepett (2001) relata que a cidade não escapa da história. Todos os fatos passados nela se encontram, mesmo que passem despercebidos e mesmo que, associando-os em novas combinações em escalas diferentes, os homens acreditem estar forjando o presente.

Cabe reafirmar que as pessoas nos seus próprios arranjos, ainda que coletivos, fazem os princípios referentes a planos e modelos de sua cidade, com abordagens e propostas principalmente para melhorar os aspectos desagregadores, como o sistema de transporte, as deficiências do saneamento básico, violência, falta de moradia e de lazer.

Saskia Sassen (1999) usa a expressão “cidades globais” na análise das questões urbanas contemporâneas, dando essa denominação aos papéis de cidades que ocupam uma economia altamente interdependente, que são sedes de conglomerados multinacionais, pólos de instituições financeiras, produtoras e/ou distribuidoras de determinados serviços, informações, imagens conhecidas no sistema mundial.

Já os moradores propriamente ditos, em suas múltiplas redes, formas de sociabilidade, estilos de vida, deslocamentos, conflitos, etc., constituem o elemento que dá vida à cidade. O chamado cidadão militante não aparece, mas na literatura, esses atores são recuperados como sujeitos de estratégias políticas, pertencentes a associações de vários tipos. Concluindo, poderíamos denominar de urbanismo socialmente inclusivo.

Este breve aporte teórico sobre cidade seria apenas para introduzir a cidade de que trataremos neste trabalho, Botucatu, sobre a qual o historiador botucatuense, Sebastião de Almeida Filho corrobora com as informações que expusemos. Afirma que ama sua cidade porque seu povo é laborioso e culto e relata fatos, dizendo que homens de todas as raças, de todos os quadrantes do mundo e de todos os credos, nos tempos difíceis do passado, “deram duro para construir esta Botucatu de hoje, magnífica e grande”.

4. Serviços: importância da atuação da Sociedade

A contribuição de atitudes engajadas e organizadas, que envolvem cidadãos com práticas que permitem introduzir pontos de vista sobre a dinâmica da cidade, com vários olhares, é de grande valia.

Esses olhares competentes decidem perspectivas, integram um fluxo de serviços que produzem comportamentos que determinam um estilo de vida com experiências de diferentes grupos sociais.

Merleau-Ponty (1984) afirma que “Trata-se de construir um sistema de referência onde todos possam encontrar lugar e uma experiência que se torne em princípio acessível”.

O seu fio condutor são as escolhas dos próprios cidadãos, por meio dos quais eles se adaptam para transitar pela cidade, usufruir seus serviços, utilizar seus equipamentos, estabelecer encontros e trocas nas seguintes esferas: religiosidade, trabalho, lazer, cultura, participações associativas, etc.

Para Beauvoir (1990), o homem maduro, embora a contragosto, se dá conta de que “amanhã” será um idoso e esta realidade o incomoda. E

incomoda tanto que é capaz de abalar sua vida na sociedade, na qual só vai conseguir conviver, se houver concentração de esforços para resolver o destino dos menos favorecidos. Não é fácil envelhecer, em mim é o outro que é idoso, isto é, aquele que sou para os outros e esse outro sou eu.

Ana Amélia Camarano (2006) afirma que, com o aumento da população idosa, a longevidade trará desafios para os vários segmentos, lazer, cultura, combate à violência, além de mudanças na estrutura das cidades, com a construção de rampas, corrimãos, pisos antiderrapantes, calçada, entre outras.

A interferência da sociedade na garantia dos direitos humanos diz respeito a toda forma de alternativa de atendimento ao idoso, aos trabalhos da sociedade civil organizada e aos movimentos sociais. É importante ressaltar que a sociedade civil brasileira tem tido papel fundamental na reivindicação dos direitos sociais, quanto à construção e efetivação das políticas públicas voltadas às populações idosas.

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), entidade científica filiada à Associação Médica Brasileira (AMB), foi a primeira frente de defesa do idoso. Promove em parceria com suas seções regionais um ativo e intenso programa de formação de recursos humanos. Mantém cursos, simpósios, congressos e jornadas, cujo objetivo é esclarecer, ensinar e difundir os conhecimentos da área de Geriatria e Gerontologia.

Os cursos em nível de pós-graduação em gerontologia (*stricto sensu*) no Brasil são os seguintes:

01. Universidade Católica de Brasília

O programa de pós-graduação em Gerontologia foi instituído em 2003, submeteu-se a avaliação da CAPES e a proposta foi aprovada em 2004 com conceito três. A criação desse programa justifica-se por dados concretos, dentre os quais o envelhecimento da população humana no século XX, quer em termos mundiais quer no âmbito da sociedade brasileira, e a falta de profissionais especialmente habilitados para a atuação junto ao segmento idoso.

A área de concentração do curso é “LONGEVIDADE E QUALIDADE DE VIDA”.

O objetivo geral do programa consiste em oferecer formação acadêmica interdimensional/interdisciplinar, capacitando profissionais a produzir e utilizar conhecimentos na área de gerontologia, com vistas a melhoria da qualidade de vida da população da terceira idade. Os objetivos específicos são: Qualificar docentes competentes para atender a demanda do ensino superior em Gerontologia, nas áreas de educação, ciências sociais e saúde; formar pesquisadores; habilitar profissionais multiversos na prática complexa da interação com idosos e no entendimento amplo e interdimensional do fenômeno da velhice e do processo de envelhecimento.

02. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O programa de pós-graduação em gerontologia iniciou suas atividades em agosto de 1997, tendo como objetivo a formação daqueles que encontram no processo de envelhecimento e na velhice propriamente dita, suas áreas de investigação e docência acadêmica e ou atuação profissional.

Aprendendo a velhice nas suas múltiplas dimensões, o curso mantém um permanente exercício da interdisciplinaridade pala articulação entre os conhecimentos produzidos na área e os que emergiram da pratica e do conhecimento construído pelo próprio segmento idoso. Considerando-se como área de atuação a gerontologia social, as pesquisas vêm se desenvolvendo tendo como referencia os eixos temáticos: estado, família e comunidade.

03. Universidade Estadual de Campinas

O programa de pós-graduação em gerontologia foi fundado em dezembro de 1996. Foi autorizado pela CAPES e em Abril de 1997 deu-se inicio ao funcionamento da primeira turma. O programa assenta-se no pressuposto de que a velhice é evento multidimensional e que existe considerável heterogeneidade na maneira como envelhecem os indivíduos e grupos pertencentes a diferentes gerações. Os objetivos desse programa consistem: Formar pesquisadores, professores e administradores de políticas sociais para a velhice; produzir conhecimento sobre a velhice, o envelhecimento e as pessoas idosas; contribuir para o desenvolvimento da gerontologia como campo de investimento teórico e de pesquisa; chamar a atenção das instituições para a importância das questões sociais, médicas e comportamentais relativas a velhice; promover mudanças ideológicas relacionadas aos significados sociais da velhice e do idoso; convencer a

própria universidade da relevância de estudar a velhice e de considerá-la como fenômeno digno de atenção.

04. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A proposta curricular do programa de pós-graduação em gerontologia tem como eixo transversal o estudo interdisciplinar e multidisciplinar do fenômeno do envelhecimento. Para nós, a interdisciplinaridade é algo diferente da multidisciplinaridade, que constitui iniciativas em que diferentes profissionais trabalham sobre um mesmo fenômeno, mas de forma isolada.

O curso de mestrado tem como objetivo maior é a formação docente e o desenvolvimento profissional. Temos uma grande preocupação em preparar profissionais para uma renovação constante da prática pedagógica e profissional.

O curso de doutorado tem como objetivo fundamental o aprofundamento do conhecimento. A ênfase é a apropriação e a reconstrução do conhecimento e uma imersão progressiva na pesquisa.

Nos cursos de mestrado e doutorado tem o objetivo transversal, a construção de uma base teórico-prática docente de investigação, buscando-se sempre a qualidade acadêmica e numa visão ética.

No Brasil, outra instituição pioneira a oferecer um programa de atendimento à terceira idade foi o S.S. Comércio (SESC). O trabalho com idosos no SESC tem sua origem nas experiências da área de trabalho com grupos, que a entidade desenvolve praticamente desde a sua criação em 1946. O Centro de Referência do Envelhecer (CRE) é um projeto desenvolvido pelo SESC (RS), desde o ano 2000, que utiliza o ambiente virtual para informar e atualizar a sociedade, propondo reflexões sobre o processo de envelhecimento digno e ativo.

A Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COPAB) organiza e representa aproximadamente vinte milhões de brasileiros aposentados, na maioria entre cinquenta e oitenta anos de idade. Tem como missão prioritária estabelecer articulações, prestar informações, atuar junto aos órgãos públicos, fazer-se representar em Conselhos de Defesa de Direitos e de Políticas Públicas com o objetivo de defender os direitos sociais da população idosa.

A Associação Nacional de Gerontologia (ANG) é uma entidade de natureza técnico-científica de âmbito nacional, voltada para a investigação

prática e científica em ações relativas ao idoso, que congregam profissionais e estudantes de diversas áreas, pessoas interessadas nas questões do envelhecimento em suas várias dimensões e campos de produção. Tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento de uma maior consciência gerontológica em prol das melhorias das condições de vida da população idosa, com justiça social.

No plano internacional, temos um plano de ação para o envelhecimento. Esse plano foi resultado da II Assembléia Mundial do Envelhecimento, realizada no período de 8 a 12 de abril de 2002, em Madrid, Espanha, promovida pela ONU. Em 2003, foi publicado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos, em cooperação com Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

O interesse pelos Indicadores Sociais tem sido despertado devido ao conhecimento científico da Sociedade. Há a tendência de considerá-lo como um sinal da vantagem de se “quantificar o qualitativo”.

O uso dos dados quantitativos como base para a ação social, visa verificar o impacto sobre qualquer parte específica do sistema social ou as transformações desse sistema e detectar-lhe os fatores.

Além disso, o indicador social propicia a mensuração de fenômenos e metas sociais e pode ser interpretado no sistema de quantificação e classificação de fatores sociais.

Para o nosso trabalho, utilizaremos os indicadores informativos dos grupos de apoio de convivência dos idosos e os grupos de idosos das Igrejas católicas e evangélicas, descrevendo o Sistema Social.

Um desafio não só para Botucatu, mas também para o Brasil é que a Sociedade deverá se autoprogramar com a finalidade de proporcionar aos idosos a integração social indispensável. Essa autoprogramação deverá ser em termos de equipamento social adequado.

A participação dos idosos em atividades sociais, econômicas, culturais, esportivas, recreativas, religiosas e em ações voluntárias contribui também para aumentar o bem-estar pessoal e, para facilitar tal participação, as organizações de idosos constituem um meio importante, mediante a realização de atividades de promoção e de construção social.

A Comissão de Estatística das Nações Unidas, na seção de 29 de fevereiro de 1997, aprovou a adoção de um conjunto de Indicadores Sociais para compor os dados gerais no plano nacional.

O conjunto de Indicadores Sociais que pretendemos estudar compreende dados gerais sobre distribuição da população idosa de Botucatu por gênero, idade, cor, salário, escolaridade, estado civil, a distribuição desses idosos nos domicílios e ganho mensal.

V - A CIDADE DE BOTUCATU

1. Um pouco da sua História

Uma história fascinante formada por narrativas reunidas desde o seu surgimento. Como a história da cidade não é o objetivo de nossa pesquisa, vamos, de modo sucinto, apresentar algumas de suas características e um pouco desta história que encanta, principalmente a nós, os moradores.

O nome da cidade vem de Ibytu-Katu, que em tupi-guarani significa “bons ares”. Em 1720 era a designação dada às terras atribuídas em sesmarias no interior paulista. Os mistérios e lendas que ainda envolvem Botucatu datam do período anterior ao descobrimento do Brasil, quando teria sido ponto de passagem no caminho para o Peabiru, trilha lendária que ligava o litoral atlântico às terras peruanas. O povoamento, de fato, teve início entre o Ribeirão Lavapés e a Praça Coronel Moura, onde se concentrava parte da tribo dos índios Caiuás.

Os primeiros sinais de crescimento surgiram em 1830, quando fazendeiros decidiram subir a Cuesta e povoar as terras ainda desabitadas. Em 23 de dezembro de 1843, houve a doação de terras para a criação do Patrimônio da Freguesia de Sant’Anna de Botucatu, pelo Capitão José Gomes Pinheiro Vellozo, e, por isso, esta data é considerada, para efeitos históricos, a data da Fundação de Botucatu. Em 19 de fevereiro de 1846 foi criada a

Freguesia do Distrito do Cimo da Serra de Botucatu. Em 14 de abril de 1855, a freguesia se elevou à categoria de Vila, ao mesmo tempo em que se dava a emancipação político-administrativa. Em 20 de abril de 1866, Botucatu tornou-se Comarca e em 16 de março de 1876, finalmente, a vila foi elevada à categoria de cidade (Lei Nº 4.370, de 7 de abril de 2003).

Botucatu, que no passado chegou a representar um quarto da extensão territorial do Estado de São Paulo, está localizada na região centro sul do Estado, ocupando hoje uma área de 1.486,4 quilômetros quadrados.

Faz limite com os municípios de Anhembi, Bofete, Pardinho, Itatinga, Avaré, Pratânia, São Manuel, Dois Córregos e Santa Maria da Serra. Como o próprio nome diz, é conhecida como “Cidade dos Bons Ares”, pelo excelente clima que se respira, vindo da Cuesta.

De acordo com levantamento do IBGE, Botucatu tinha uma população de 113.711 habitantes, em julho de 2003 e a projeção para 2007 é de aproximadamente 120.000 habitantes.

Botucatu é um município de médio porte, situado na região centro-oeste do Estado de São Paulo que se localiza a 224,8 quilômetros da Capital, com a qual se liga em aproximadamente três horas, pelas Rodovias Marechal Rondon e Castelo Branco, de excelente qualidade.

O Marco Zero está localizado na Praça Emílio Pedutti (Praça do Bosque). A cidade possui clima ameno (temperaturas médias de 22°C) e altitude relativamente elevada, que varia de 756m na baixada (antigo matadouro municipal) e 920 m no Morro de Rubião Junior (ponto mais alto).

Botucatu foi importante entroncamento ferroviário da Estrada de Ferro Sorocabana, tornando-se referência econômica durante o período em que serviu de entreposto comercial para muitas outras regiões do interior do Estado de São Paulo e norte do Paraná.

A cidade também sofreu com a crise de 1929, mas retornou seu desenvolvimento a partir das décadas de 60 e 70, nos setores da indústria, em virtude de sua posição geográfica privilegiada no Estado, Centro, e pela qualidade de suas águas.

Em termos culturais, relembramos que a formação como elemento de expressão, principalmente no lazer da cidade, partiu do Centro Brasil-Itália, Colégio Santa Marcelina e Teatro Neli.

Fundada há quarenta anos como Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu – FCMBB, atual Universidade Estadual Paulista - UNESP, é hoje um pólo de Ensino, Pesquisa e Assistência Médica do Estado de São Paulo.

A Faculdade de Medicina possui os Cursos de Graduação, com 682 alunos matriculados em Medicina e Enfermagem, e também conta com o Hospital das Clínicas, com relevante papel na formação de futuros profissionais com trinta e três programas e especialidades.

A Faculdade de Medicina Veterinária, com 510 alunos de graduação, com os Cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, têm unidades auxiliares de apoio à Pesquisa e Assistência à Comunidade, incluindo o Hospital Veterinário para a formação dos alunos.

O Instituto de Biociências foi fundado em 1977, com o nome de Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola e conta com 236 alunos. Mantém os Cursos de Ciências Biológicas - Modalidade Bacharelado e Licenciatura, Ciências Biológicas - Modalidade Médica, Nutrição e Física Médica.

A Faculdade de Ciências Agrônomicas tem aproximadamente 600 alunos, conta com duas fazendas Experimentais - Edgárdia e São Manuel - e oferece os Cursos de graduação em Agronomia e Engenharia Florestal.

O Especialista em Climatologia, Dr. Nivaldo, do Departamento de Ciências Ambientais, afirma que o Município tem um clima peculiar. Não é à toa que Botucatu é conhecida como “Cidade dos Bons Ares”. A irradiação solar, a quantidade de energia que chega ao solo, o vento que transporta as massas quentes ou frias, além da altitude e da vegetação são parâmetros que determinam o clima peculiar de Botucatu. Nenhuma indústria poluidora situa-se em local inadequado.

Pelo fato de a cidade receber uma significativa quantidade de energia solar e a distribuição de chuva ser regular, o clima local é propício para desenvolvimento de plantações.

O Coordenador do Curso de Ciências Econômicas da UNIFAC, Prof. Moacir Godinho afirma que Botucatu já pode ser considerada um pólo econômico, seja por suas indústrias, escolas ou pelo comércio, porém defende que a cidade sente os reflexos da crise vivida por todo o país.

Em depoimento dado em entrevista a um Jornal local, o Prefeito da cidade garante que “Botucatu será uma das dez melhores cidades do Estado de São Paulo para se viver, sobretudo no sentido de garantir a inclusão social das classes menos favorecidas e pretende reunir cento e cinquenta entidades para auxiliar na administração” (Fonte: Diário da Serra de 14 de abril de 2004, Leandro Rocha).

A Doutora Maria Amélia Blasi de Toledo Piza relata em seu livro “Por que amo Botucatu”, como se sente por “crescer e viver mais de meio século na sua cidade Natal, acumulando lembranças que constituem elos com pessoas e lugares”.

Segundo a autora, o que mais importa é que considera esta vivência na cidade, sob uma luz dourada. Usando suas palavras: “O mundo da nossa cidade é tecido dia-a-dia e (...) amo Botucatu, porque a cidade é permeada com o brilho dos sentimentos das pessoas, com a presença da natureza, das paisagens, das plantas”.

Em Botucatu ainda temos um Instituto de Capacitação Técnica e Credibilidade Internacional – IBD (Instituto Biodinâmico), situado a Rua Prudente de Moraes, 530, que desde 1990 vem imprimindo a força institucional dos seus selos de certificação em inúmeros produtos brasileiros e latino-americanos.

Como organização sem fins lucrativos, o IBD ajudou a escrever a história do desenvolvimento da agricultura orgânica em nosso país. E como uma das mais respeitadas e certificadoras, fez da credibilidade e da qualidade técnica os pilares de uma incomparável solidez profissional, oferecendo ao

mercado confiança necessária para mediar as relações entre produtos e consumidores.

Hoje, os selos do IBD estão presentes em mais de 700 projetos certificados e em processo de certificação, atendendo mais de 4.500 produtores. Um universo que se expande a cada dia, com certeza de alcançar os mais elevados padrões técnicos.

A cidade de Botucatu possui o maior manancial de água doce subterrânea transfronteiriço do mundo: Aquífero Guarani. Um reservatório de proporções gigantescas de água subterrânea é formado por derrames de basalto ocorridos nos períodos Triássico, Jurássico e Cretáceo Inferior (entre 200 e 132 milhões de anos).

O Aquífero Guarani constitui-se em uma importante reserva estratégica para o abastecimento da população, para o desenvolvimento das atividades econômicas e do lazer.

Sua recarga natural anual (principalmente pelas chuvas) é de 160km³/ano, sendo que desta, 40 Km³/ano constitui o potencial explorável sem riscos para o sistema aquífero.

Resumindo, a cidade está em franco desenvolvimento.

2. Alguns Dados Estatísticos:

- ◆ População estimada em 1/7/2005: 119.298 habitantes
- ◆ População e Domicílios, censo de 2000: 108.306 habitantes.
- ◆ Pessoas Residentes:
 - 60 a 64 anos: 3.309 habitantes
 - 65 a 69 anos: 3.133 habitantes
 - 70 a 74 anos: 2.570 habitantes
 - 75 a 79 anos: 1.527 habitantes

- Mais de 80 anos: 1602 habitantes

A estimativa populacional para o ano 2003, realizada a partir do Censo 2000, previu uma população de aproximadamente 113.000 habitantes, com taxas de crescimento e desenvolvimento urbano, consideradas favoráveis a uma boa qualidade de vida da população (IBGE-Censos e estimativas - 2007).

População Residente nos anos 2000 e estimativa 2003		
Ano	População	Método
2000	108.306	Censo
2003	117.016	Estimativa
Fonte: IBGE, Censos e Estimativas.		
Taxas /Proporções de Desenvolvimento Sociais do ano 2000 e estimativas 2003		
Taxa de crescimento anual estimada (%) (1996-2000)	1,8	
Mulheres em idade fértil (10-49 anos) 2003	36.806	
Proporção da população feminina em idade fértil, 2003(%)	68,2	
População Residente Alfabetizada (%) (Censo 2000)	91,7	

Fonte: IBGE,Censos e Estimativas

3. O idoso em Botucatu

O Município de Botucatu apresentou em 1/7/2005 a marca de 119.298 habitantes, segundo as estimativas do Censo e uma população de 12.141 habitantes com 60 anos ou mais, representando 11% do total da população da cidade.

Esta proporcionalidade pode ser considerada expressiva no que se refere à estruturação de planos estratégicos para o município que subsidiem propostas de políticas adequadas para uma melhor qualidade de vida para as pessoas dessa faixa etária.

Atualmente, se considera um pré-requisito para o prolongamento da vida ativa dessa população políticas públicas que proponham um dimensionamento da oferta necessária de serviços de assistência social e cuidados à pessoa idosa, diferentemente de algumas décadas passadas, cujas perspectivas e condições de vida eram menores.

População Residente de Botucatu / Faixa Etária e Proporcional. Estimativa 2003		
Faixa Etária	Total de Habitantes	Proporção (%)
O a 14 anos	28755	25,27
15 a 49 anos	62444	54,90
50 a 59 anos	9755	8,57
60 anos ou mais	12748	11,00

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas

Este estudo propõe uma investigação com a população de idosos deste município que se encontra organizada em centros de convivência e comunidades eclesiais vinculadas às paróquias da cidade.

O Censo das paróquias da cidade do ano 2003 registrou uma população de, aproximadamente, 12 000 pessoas, com 60 anos ou mais, compatível com as estimativas do Censo do IBGE, do mesmo ano.

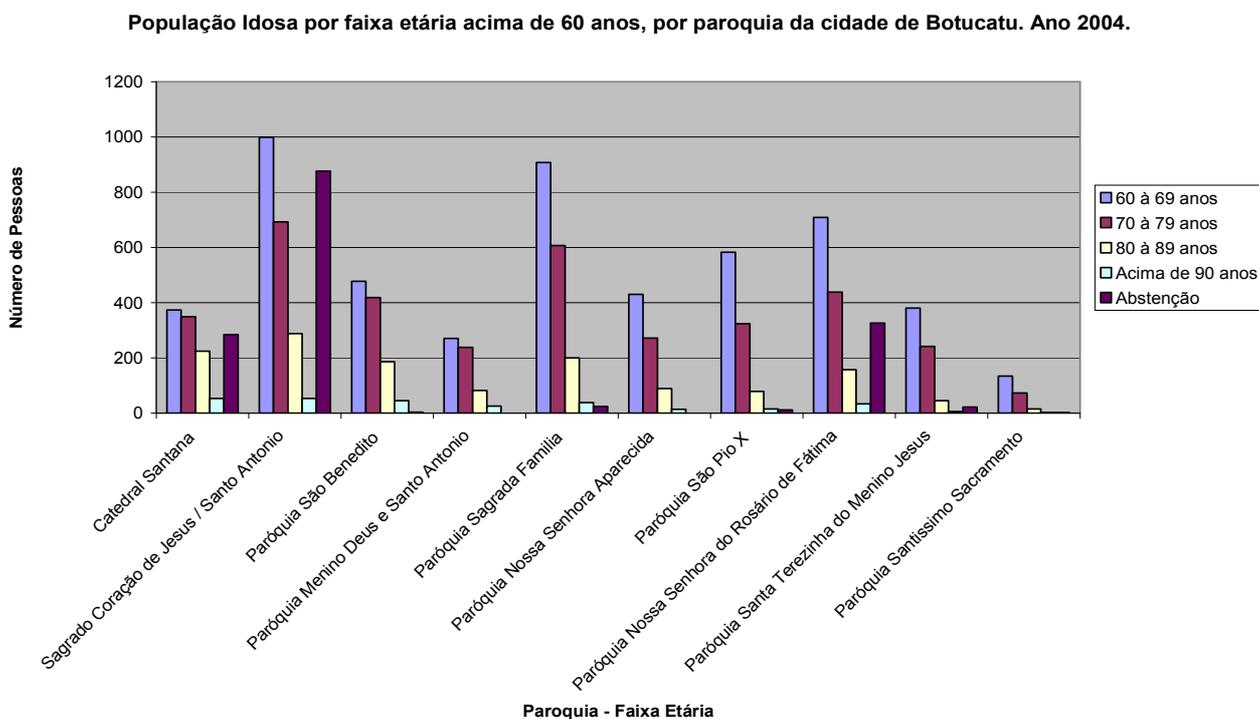
População Total com idade acima de 60 anos por Paróquia e área de localização, cidade de Botucatu, ano 2003.

Paróquia	Nº Hb.
1. Catedral Santana	1285
2. Sagrado Coração de Jesus / Santo Antonio	2910
3. Paróquia São Benedito	1132
4. Paróquia Menino Deus e Santo Antonio	616
5. Paróquia Sagrada Família	1776
6. Paróquia Nossa Senhora Aparecida	805
7. Paróquia São Pio X	1012
8. Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima.	1664
9. Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus	696
10. Paróquia do Santíssimo Sacramento	227
TOTAL	12.123

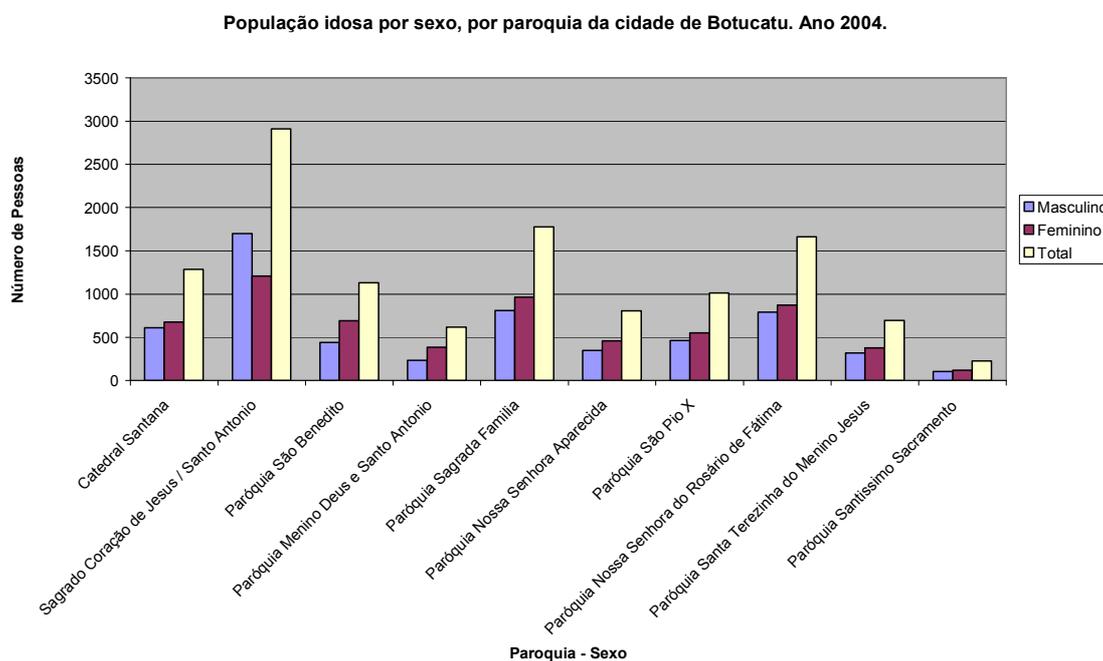
Fonte: Censo Paroquial Botucatu, 2003.

A distribuição etária da população de 60 a 90 anos ou mais é apresentada no quadro abaixo, onde se observa um decréscimo normal do número de pessoas, em virtude do envelhecimento, em todas as paróquias.

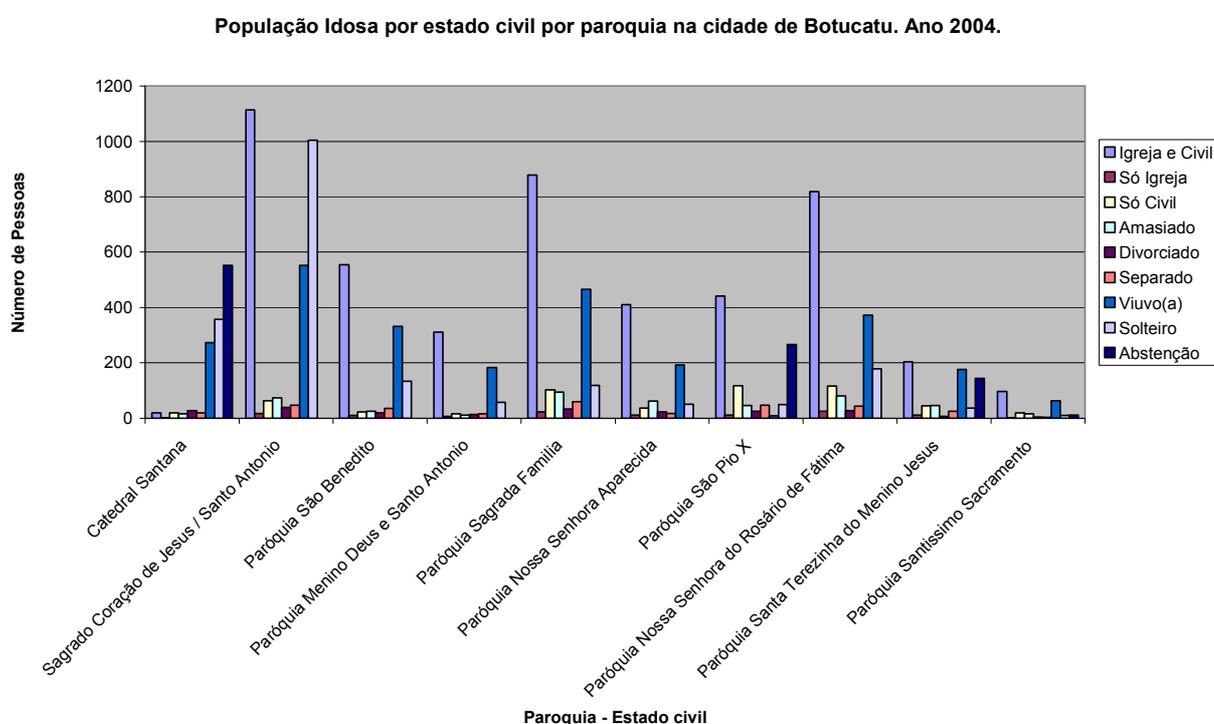
As paróquias das regiões centrais e dos bairros tradicionais apresentam maior número de pessoas com idades mais avançadas em relação às paróquias de localização mais periférica, sugerindo as distinções socioeconômicas e condições de vida das pessoas, dependendo de residirem nas regiões da cidade com maior ou menor possibilidade de usufruírem benefícios para terem melhor qualidade de vida. .



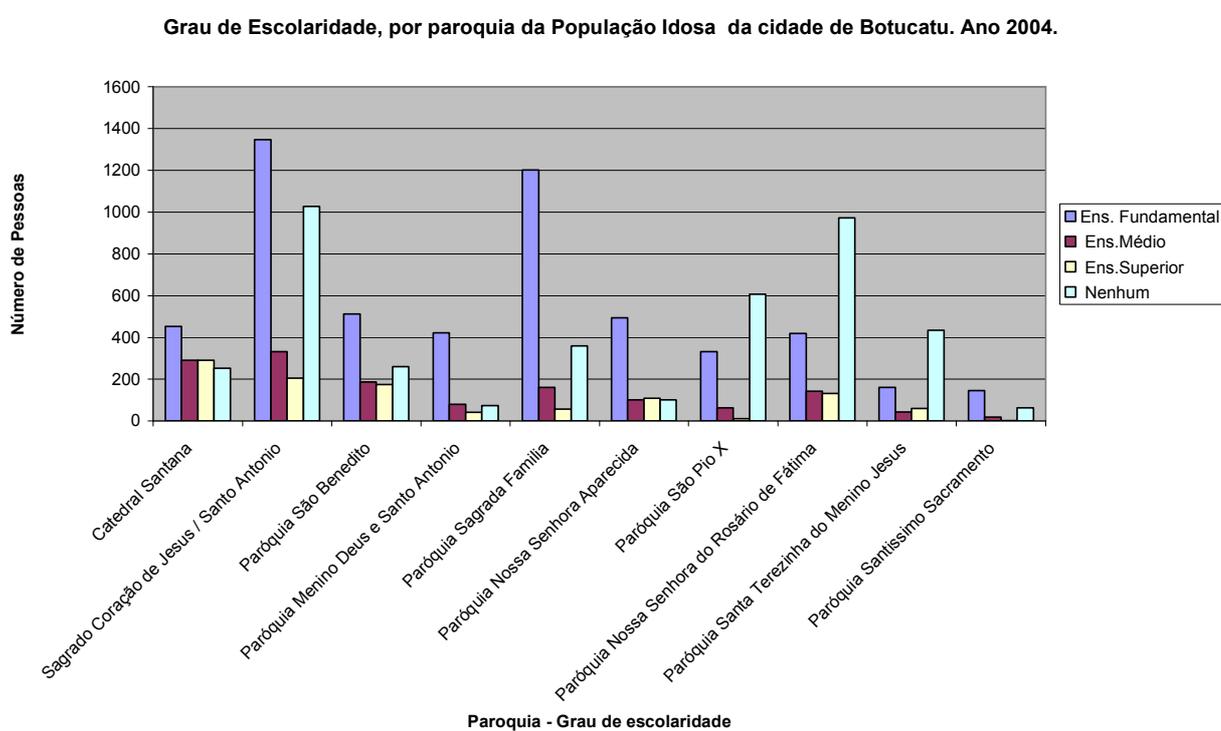
A distribuição nas paróquias por sexo demonstra uma leve superioridade numérica para as pessoas do sexo feminino, sugerindo as diferenças em formas de viver e se cuidar. Exceção é feita somente na paróquia de nº 2 – Sagrado Coração de Jesus, localizada na Vila dos Lavradores, com uma comunidade com características socioeconômicas tradicionais.



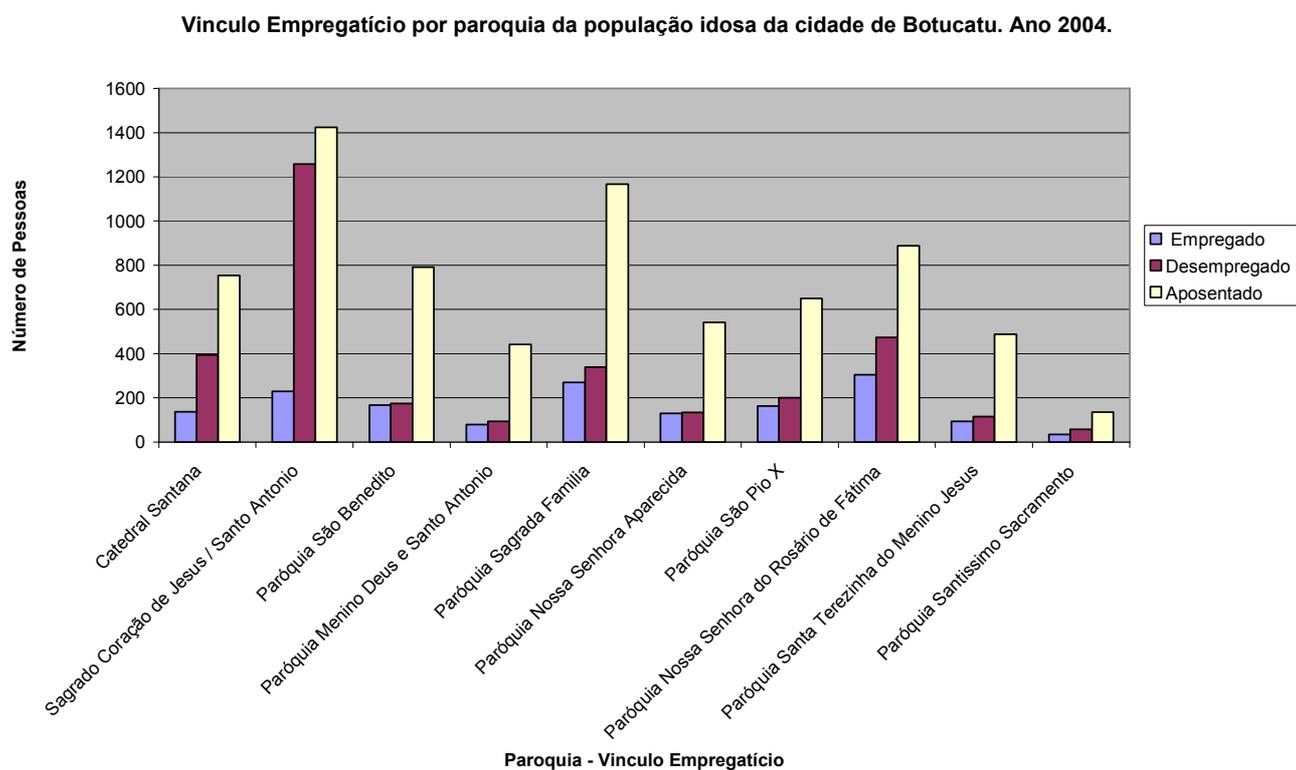
O gráfico de distribuição de tipos de relacionamentos por paróquia das pessoas acima de 60 anos demonstra uma similaridade entre as diferentes regiões pesquisadas da cidade, evidenciando as possíveis formas de vida dos idosos, que se fazem acompanhar de pessoas próximas à família nos mais variados graus. Nessa faixa etária, torna-se bastante importante para a saúde emocional das pessoas e uma qualidade de vida aceitável, tanto o tipo de convivência quanto as formas de acompanhamento que elas tenham ou não.



Em relação ao grau de escolaridade das pessoas da faixa etária estudada nas diferentes paróquias, constatamos que as pessoas residentes nas regiões centrais apresentam mais anos de estudo, atingindo o nível universitário, decrescendo gradualmente, conforme a localização mais periférica de moradia e de acordo com a situação socioeconômica.

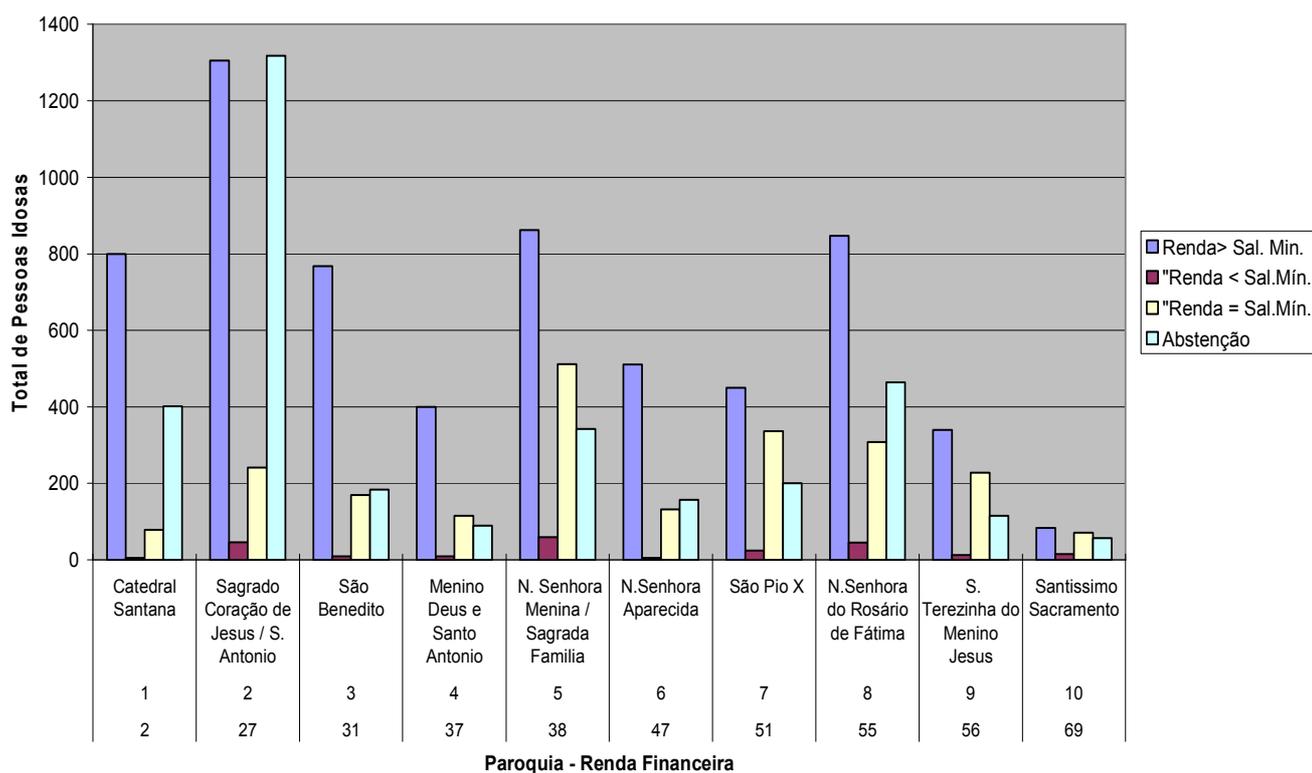


No que se refere a vínculos empregatícios nessa faixa etária da população, por paróquias, podemos observar que é uma característica de Botucatu uma maioria de pessoas aposentadas em relação àquelas que ainda trabalham e, se somadas, em todos os casos, afortunadamente, ultrapassam numericamente as pessoas que estão desempregadas e em estado de carência econômica.



Analisando-se o quesito renda familiar, tomando-se como parâmetro o salário mínimo do período, podemos observar que todas as paróquias apresentam maior número de pessoas que ganham salários maiores que o mínimo nacional, resguardando-se as diferenças socioeconômicas características das diferentes regiões, desde as centrais até as periféricas.

Renda Financeira em Salários Mínimos da População Idosa por Paróquia da Cidade de Botucatu. Ano 2003



Como já expusemos a Comissão de Estatística das Nações Unidas, na sessão de 29 de fevereiro de 1997, aprovou a adoção de um conjunto de indicadores sociais para compor uma base de dados nacional mínima (MNSDS).

O MNSDS tem como um de seus objetivos permitir o acompanhamento estatístico dos programas nacionais de cunho social, recomendados pelas diversas conferências internacionais promovidas pela ONU, nos últimos quatro anos, a saber: Conferência sobre população e desenvolvimento, realizada no Cairo, em 1994; Conferência sobre Desenvolvimento Social, realizada em Copenhague, em 1995; Conferência sobre a Mulher, realizada em Beijing, em 1995 e Conferência sobre Assentamentos Humanos, realizada no Cairo, em 1996.

O conjunto de indicadores sociais compreende dados gerais sobre distribuição da população por sexo, idade, cor ou raça, sobre população e desenvolvimento, pobreza, emprego e desemprego, educação e condições de vida, temas identificados pelo Expert Group on Statistical Implications of Recent Major United Conference como prioritários na agenda das conferências internacionais.

O MNSDS resultou de uma ampla consulta técnica a inúmeros países e organismos internacionais. Tem como algumas de suas principais recomendações a de se utilizar tão-somente de dados provenientes de fontes estatísticas regulares e confiáveis e a de desagregar os dados por gênero e outros grupos específicos, observando sempre, entretanto, as peculiaridades nacionais.

Seguindo as recomendações da Comissão de Estatística das Nações Unidas, o IBGE apresenta um sistema mínimo de indicadores sociais (ISM) com informações atualizadas sobre os aspectos demográficos, anticoncepção, distribuição da população por cor ou raça; informações atualizadas sobre trabalho e rendimento, educação e condições de vida. Na elaboração do sistema foram consideradas as peculiaridades nacionais e a disponibilidade de dados. Esses dados estão agregados por região geográfica, visto que o tamanho e a heterogeneidade do país reduzem a representatividade das médias nacionais, e agregados, também, em alguns casos, por exemplo, sexo e cor. Os dados são provenientes de pesquisas do IBGE, censitárias (Censo Demográfico e Contagem da População) e por amostra (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD) e complementados por outras fontes nacionais.

VI – METODOLOGIA

O presente estudo propôs uma investigação qualitativa que foi estruturada com base nos dados socioeconômicos e culturais da população idosa do Município de Botucatu, os quais subsidiaram uma série de indagações sobre o tema e fundamentaram a construção do objetivo desta pesquisa: tentar por meio do depoimento dos idosos, compreender quais os seus sonhos de bem viver num ambiente urbano como a cidade de Botucatu, neste início de um novo século.

O instrumento de pesquisa eleito foi o estudo de caso com uma entrevista, utilizando o inventário de Sheppard (Neri, 1995), com quatro domínios para organização e interpretação, com perguntas abertas e fechadas.

- ◆ É possível ser feliz na velhice?
- ◆ A velhice denuncia dependência, solidão e morte?
- ◆ A Velhice pode propiciar sentimentos de integridade, de cidadania?
- ◆ Como seria a Botucatu de seus sonhos?

A entrevista como instrumento da pesquisa foi feita seguindo os itens:

- ◆ Perguntas sobre o cotidiano dos idosos entrevistados.
- ◆ Sob o ponto de vista etnográfico, em que o relato do entrevistado nos indica sua representação de mundo; ou aquilo que sentem ou pensam. A análise e interpretação das respostas foram feitas com uma relação crítica.

1. Participantes da pesquisa

Para a seleção dos participantes desta pesquisa foi estabelecida uma estratégia metodológica para a abertura das diferentes redes de sociabilidade existentes na população a ser estudada introduzindo em diversas entradas concomitantes na estrutura social dos idosos da cidade e nas pastorais eclesiais de idosos.

Foi realizado um sorteio onde foram definidas sete pessoas, indicadas pelos coordenadores dos grupos, como mostra o quadro abaixo:

Entrevistados	Localização/ Km	<i>Critério Social e pastorais eclesiais</i>
1	1.800 m	Igreja Presbiteriana Monte Sião
2	3.500 m	Centro de Convivência do Idoso
3	1.00 m	Associação da Terceira Idade Feliz
4	70 m	Igreja Catedral
5	584 m	Grupo de Convivência Francisco Marins
6	2.777 m	Centro de Lazer Nova Aurora
7	723 m	Igreja Presbiteriana Independente

OBS: O ponto de referência estabelecido para medir a quilometragem foi a Prefeitura Municipal de Botucatu

Antes da realização das entrevistas, os participantes assinaram uma autorização de consentimento livre e esclarecida.

2. Natureza da pesquisa:

A forma de trabalho metodológico é a análise qualitativa que, para Marins, (2000. p. 47), é uma pesquisa da Ciência Humana que utiliza como recurso básico a descrição.

A descrição da análise qualitativa compõe-se das seguintes características: é mais complexa do que nas Ciências Naturais; nas Ciências Humanas fundamenta-se no modo de ser do homem, tal como se constitui no pensamento moderno, como fundamento de todas as positivities e, ao mesmo tempo, situado no elemento das coisas empíricas.

Diferente das outras ciências, a humana não recebeu por herança um domínio já delineado, embora seja dimensionado um seu conjunto, tem uma tarefa de desbravar e fazer-se científica.

Haverá procedimento científico se a entrevista for direcionada para a maneira como o indivíduo ou os grupos representa palavras para descreverem a si mesmos, utilizando suas formas de significados. Além disso, compõem discursos reais, revelam o que estão pensando ou, talvez, até exponham algo que está oculto e até aquele momento, desconhecido para si mesmos. De certo modo, deixam um conjunto de traços verbais daqueles pensamentos que devem ser decifrados e restituídos, tanto quanto possível, na sua vivacidade representativa.

Os conceitos são produzidos pelas descrições. Não tem a linguagem como objeto das Ciências Humanas, na busca de focalizar o que surge a partir do interior da linguagem, na qual o homem está mergulhado, na maneira pela qual representa para si mesmo, vivendo, falando, trabalhando, envelhecendo e morrendo. O que a vida é em que consiste a essência do trabalho e das leis, e de que forma ele se habilita ou se torna capaz de falar.

O estudo também apresenta um levantamento da população idosa com dados fornecidos pelo IBGE e pela Arquidiocese de Botucatu, em relação à população idosa.

VII - PROCEDIMENTOS

1. Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em Botucatu, cidade do interior de São Paulo, de natureza qualitativa e também com dados quantitativos referentes à população idosa da cidade.

2. Materiais de Pesquisa:

- ◆ Termo de consentimento dos entrevistados (Anexo 01)
- ◆ Ficha com dados socioeconômicos (Anexo 02)
- ◆ Questionário: A Botucatu dos sonhos dos Idosos (Anexo 03)
- ◆ Inventário de Sheppard (Anexo 04)
- ◆ Gravador

3. Instrumento da Pesquisa: a Entrevista

Após o sorteio dos idosos dos grupos de convivência, a entrevista foi agendada previamente, realizada individualmente, com duração prevista de uma hora. Foi utilizado o inventário de Sheppard apud Neri (2005) com quatro domínios, como já relatamos anteriormente.

As entrevistas com os idosos foram gravadas, complementadas com as seguintes perguntas:

- ◆ Você completou sua descrição?
- ◆ Você terminou, dizendo tudo que pretendia?
- ◆ Você incluiu toda informação relevante que você conhece?

A descrição foi clara tanto quanto possível e ofereceu informações suficientes, além de ser ampla, precisa e equilibrada.

Os idosos indicados para entrevista apresentavam idade superior a 60 anos, foram entrevistados após assinarem o termo de consentimento, concordarem em responder o questionário e ter disponibilidade e condições

para participarem da pesquisa. Foi de suma importância para os participantes o conhecimento que será conservado o anonimato e serão designados por siglas ou pseudônimos.

Pelo questionário, conhecemos o perfil do candidato, no que diz respeito à idade, sexo, estado civil, grau de instrução, dependentes, rendimento mensal.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da PUC-SP, pelos relatores: Professora Dr^a. Ruth G da Costa e professora DR^a. Úrsula Margarida Karsch em 11 de agosto de 2007.

4. Categorias

Um procedimento importante, após a entrevista e a leitura das respostas às perguntas do questionário e o Inventário de Sheppard foi à interpretação destas respostas, separadas em categorias. Assim, considerando-se as perguntas formuladas, analisamos os idosos entrevistados, nas seguintes categorias:

- ✓ Envelhecimento: apreensão motivada pela velhice; preparação para a velhice; conceito de velhice; morte (perdas).
- ✓ Atividades: atividades físicas e recreativas; participação em grupos de convivência.
- ✓ Qualidade de vida: saúde; cuidados médicos.
- ✓ Cidade de Botucatu: direitos garantidos como cidadão; condições satisfatórias ao idoso; integração ao espaço; problemas enfrentados; violência.
- ✓ Lazer: passeios, viagens.
- ✓ A cidade dos sonhos: desejos, aspirações e anseios; velhice tranqüila e qualidade de vida; sugestões para melhorias.

5. Análise dos Dados das Entrevistas

As entrevistas realizadas com os idosos foram transcritas e analisadas levando-se em conta o referencial teórico utilizado e interpretadas de acordo com as categorias já mencionadas.

VIII – RESULTADOS

1. Levantamento de Organizações de Idosos

Existem em Botucatu os seguintes projetos incluídos no Plano Municipal de Assistência Social:

1.1. Centro de Convivência do Idoso

É um projeto da Prefeitura Municipal, executado diretamente pela Secretaria de Assistência Social e mantida totalmente com recursos próprios do município. Está situado na Avenida Mário Barbéris, s/nº - COHAB I. Telefone para contato - (14) 3815-8395.

Atende a uma média diária de quarenta idosos (homens e mulheres) em situação de isolamento social, de segunda à sexta-feira, em Centro-Dia, no horário das 8 às 16 horas.

O Projeto conta com as seguintes atividades: lanche, almoço, atividades ocupacionais, como trabalhos manuais, alfabetização, recreação, orientações diversas, apoio pessoal, acompanhamento familiar, etc.

A Coordenadora do Projeto é a Assistente Social Ana Tereza Bento da Silva.

1.2. Centro de Lazer Nova Aurora

É uma Entidade Filantrópica, mantém convênio com a Prefeitura Municipal, recebendo recursos provenientes do Fundo Municipal de Assistência Social de diversas fontes: Governo Federal e Estadual (repasse) e Municipal (contrapartida e subvenção) para apoio à manutenção de seu programa de trabalho.

Apresenta um quadro de quatrocentos cadastrados, e a frequência média às atividades é de duzentas e cinqüenta pessoas.

O Projeto desenvolve atividades com reuniões semanais socio-educativas, recreativas, artísticas (teatro, coral), esportivas (malha, bocha, grupo de dança coreográfica), alfabetização, artesanato, viagens, relaxamento.

O Presidente da Entidade é o Sr. Darcy Francisco.

Situa-se à Rua José Ravanhani, 126, Vila Nossa Senhora de Fátima, o telefone para contato é (14) 3882-3006.

1.3. Centro de Convivência do Idoso “Aconchego”

Da mesma forma que a entidade referida anteriormente, é uma Entidade Filantrópica, que mantém convênio com a Prefeitura Municipal e recebe recursos provenientes do Fundo Municipal de Assistência Social (subvenção: recursos próprios do Município) para apoiar seu programa de trabalho.

Atende diariamente, no período da tarde, média de trinta e cinco idosos que apresentam diminuição da capacidade funcional e limitações físicas.

O Projeto desenvolve as seguintes atividades: atendimento psicossocial individualizado, apoio familiar, fisioterapia, recreação e lanche.

A Presidente da Entidade é a Doutora Ana Tereza de Abreu.

Funciona em espaço da Prefeitura Municipal (contrato de cessão de uso), à Rua Benedito Mathias Blumer, 354 – Residencial Parque Primavera
Telefone para contato: (14) 3813-7070.

1.4. Associação da Terceira Idade Feliz de Botucatu

Também é uma entidade filantrópica, conveniada com a Prefeitura Municipal, recebe, da mesma forma que os demais, recursos provenientes do Fundo Municipal de Assistência Social, porém de fonte do Governo Estadual (repassa) e Municipal (subvenção) para que possa manter seu programa de trabalho.

Apresenta um quadro de cem cadastrados, que participam das atividades oferecidas que são as seguintes: atendimento psicossocial individualizado, apoio familiar, fisioterapia, recreação e lanche.

A Presidente da Entidade é a Senhora Neuza Bertani.

Situa-se à Rua Capitão José Paes de Almeida, 318 – Bairro Alto.
Telefone para contato (Residência da Presidente): (14) 3815-5456.

2. Projetos ligados à Pastoral do Idoso

2.1. Igreja Católica:

2.1.1. Cáritas Arquidiocesana Botucatu/Pastoral da Pessoa Idosa

O trabalho realizado pela Pastoral da Terceira Idade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é de atenção domiciliar às pessoas idosas. Realiza o acompanhamento, por meio de uma visita residencial mensal efetuada pelos líderes comunitários e também, quando necessário, faz o encaminhamento para a rede básica de saúde, para outras entidades e para as pastorais.

No Programa, os idosos são orientados sobre a importância das atividades físicas, da ingestão de líquidos, do uso de vacinas contra pneumonia e gripe, além de serem alertados a se prevenirem contra as quedas. .

Um dos motivos do sucesso do Programa da Terceira Idade na Pastoral está no ágil sistema de informações, pois está capacitada a emitir relatórios sobre a situação da saúde do Brasil e propagar as atividades desenvolvidas para a população idosa em âmbito nacional, e também em Botucatu.

Com isso, todos os níveis de Coordenação de Atividades, do comunitário ao nacional, podem ter uma avaliação permanente de suas ações e realizarem seus planejamentos e capacitações com base em dados atualizados.

Situa-se à Rua Doutor Costa Leite, 6161, Centro.

2.1.2. Núcleo da Pessoa Idosa:

- ◆ Paróquia do Sagrado Coração de Jesus
Praça Cavalheiro Virgílio Lunardi

Vila dos Lavradores

Fone: 3882-0297

- ◆ Paróquia de Nossa Senhora Aparecida

Rua Nossa Senhora Aparecida, s/nº

Vila Aparecida

Fone: 3882-3855

- ◆ Paróquia S. Pio X

Rua José Ventrela, s/nº

COHAB I

Fone: 3815-8348

- ◆ Paróquia de São Benedito

Praça Carlos Gomes, s/nº

Centro

Fone: 3815-7520

2.1.3. Igreja Presbiteriana Independente

A Igreja Presbiteriana Independente, situada à Rua João Passos, 757 – Centro, com atividades realizadas semanalmente, às sextas-feiras, no horário das quatorze às dezoito horas, atende de dez a doze pessoas idosas.

São desenvolvidas diversas atividades: passeios, almoços, caminhada, ginástica, música, devocional.

O responsável pela Pastoral do Idoso da Igreja Presbiteriana Independente é o Pastor Clayton Leal Silva.

2.1.4. Igreja Presbiteriana do Brasil Monte Sião

A Igreja Presbiteriana do Brasil está situada à Rua Galvão Severino, 448, Centro, oferece aos idosos atividades realizadas mensalmente, às sextas-feiras, no horário das 14 às 18 horas, a saber, missão devocional, lazer, projeto de viagens, entre outras. . Atende de dez a doze pessoas.

O responsável pela Pastoral do Idoso da Igreja Presbiteriana do Brasil é o Pastor Antônio Coini.

3. Outros Projetos de Idosos

3.1. Grupo Amigos do Bocha

O Grupo Amigos do Bocha faz parte do Departamento da Terceira Idade da Associação Atlética Botucatuense.

Situa-se na sede do Clube, à Rua Júlio Marcondes Salgado, 493 – Centro, com atividades realizadas duas vezes por semana, atendendo de dez a doze pessoas.

O Diretor Responsável pelo Projeto é o Senhor Domingos Delso.

3.2. Grupo de Convivência Reviver

O Grupo de Convivência Reviver é um grupo de mulheres que visa promover espaço de convivência com pessoas, jogos, palestras, etc.

Situa-se na sede do Clube, à Rua Domingão Gonçalves, 93, Vila dos Lavradores, com reuniões às quartas-feiras, das 14 às 16 horas.

3.3. Grupo Despertar e Grupo de Dança Sênior

O Grupo Despertar e Grupo de Dança Sênior são destinados a mulheres com mais de sessenta anos que buscam espaço de socialização.

Situa-se na sede do Clube, à Rua Domingão Gonçalves, 93, Vila dos Lavradores, com reuniões às quintas-feiras, em dois períodos: das 14 às 15h30 e das 16h30 às 18 horas.

3.4. Grupo Convivência Francisco Marins

Este é um grupo composto por senhoras de todas as idades, (inclusive senhoras de 95 anos), que tem por finalidade usar com dignidade a experiência, sabedoria e alegria de viver, que hoje formam grupos de vivência da palavra “O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus”.

Todas as senhoras que pertencem ao Grupo Convivência prestam assistência à APAE, à Promoção Humana (dão aulas de trabalhos manuais às senhoras carentes), aos doentes portadores de HIV, fazem doação de Leite NAN e Sustagem às crianças soro positivo e, por ocasião do Natal, arrecadam roupas, calçados e produtos de higiene pessoal aos idosos do Asilo de Botucatu.

Situa-se à Rua Dr. Cardoso de Almeida, 940 - Centro, com reuniões que se realizam nas primeiras e terceiras quartas-feiras do mês, a partir das 14h30.

4. ANÁLISE DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS DOS NARRADORES

Satisfizeram os requisitos para inclusão no estudo sete idosos com idade superior a 60 anos, residentes no município de Botucatu.

Dos sete idosos entrevistados, cinco são do sexo feminino e dois do sexo masculino. A idade média foi 78 anos, a saber, mínimo de 64 e máximo de 92 anos. A média do tempo em que residem no bairro foi de 18,14 anos (mínimo de um ano e máximo de 47 anos).

A caracterização dos sujeitos descrita acima está representada nas Tabelas 1,2 e 3.

Tabela 1 – Participantes segundo o gênero.

	Entrevistados
Masculino	2
Feminino	5

Dos sete participantes da pesquisa observou-se que a maioria (71,4%), ou seja, cinco deles são do gênero feminino e apenas dois do gênero masculino.

Tabela 2 – Idade média dos entrevistados.

Entrevistados	Tempo (anos)
1	23 anos
2	20 anos
3	20 anos
4	01 ano
5	47 anos
6	10 anos
7	06 anos
MÉDIA	18,14 anos

A idade média dos participantes foi de 78 anos, sendo a idade mínima de 64 anos e a máxima de 92 anos.

Tabela 3 – Tempo em que residem no Bairro.

Entrevistados	Idade (anos)
1	76 anos
2	92 anos
3	73 anos
4	64 anos
5	87 anos
6	73 anos
7	81 anos
MÉDIA	78 anos

O participante que reside menos tempo no bairro - um ano e o que reside por mais tempo - 47 anos, dando uma média entre os participantes de 18,14 anos.

Foram analisados, também, os dados socioeconômicos (anexo 2). No grupo entrevistado cinco indivíduos são viúvos (72%). Quanto ao

posicionamento familiar, cinco indivíduos são chefes de família (72%); no que se refere à escolaridade (grau de instrução), quatro indivíduos freqüentaram cursos durante oito a dez anos (58%) e os demais freqüentaram por menos tempo. Dos idosos entrevistados, quatro têm dependentes (58%); em relação ao trabalho, cinco indivíduos são aposentados (72%) e todos trabalham como voluntários. Na renda mensal em salários mínimos, observou-se que seis entrevistados apresentam rendimento salarial maior que um salário mínimo (86%).

Os gráficos que se seguem demonstram os dados socioeconômicos dos idosos estudados:

Gráfico1: Freqüência relativa quanto ao estado civil

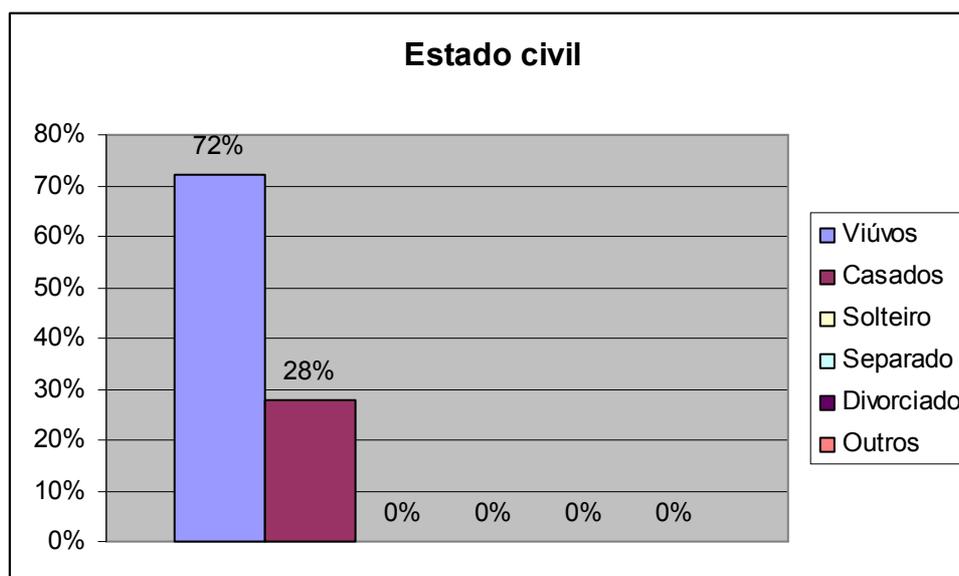


Gráfico 2: Frequência relativa do posicionamento familiar

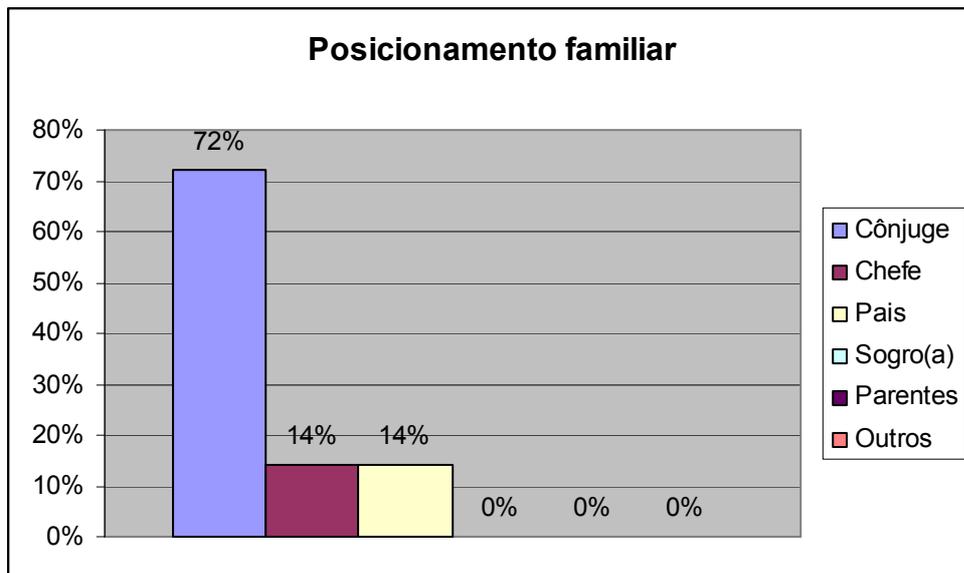


Gráfico 3: Frequência relativa do grau de instrução escolar.

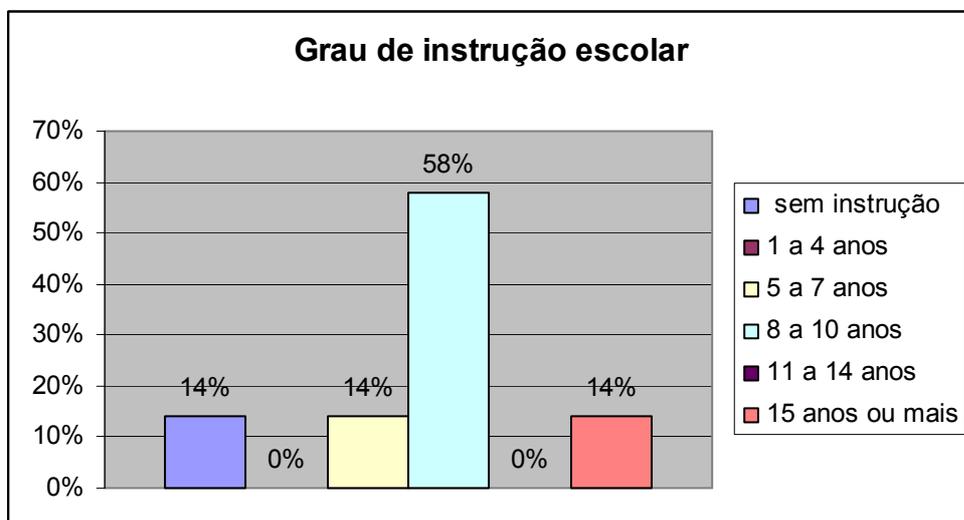


Gráfico 4: Freqüência relativa quanto aos dependentes.

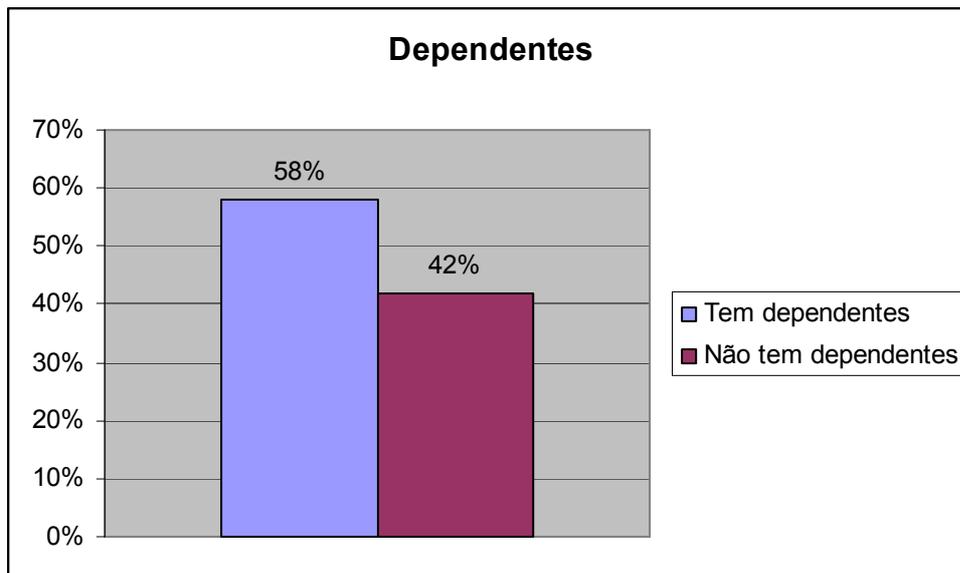


Gráfico 5: Freqüência relativa quanto à atividade de trabalho.

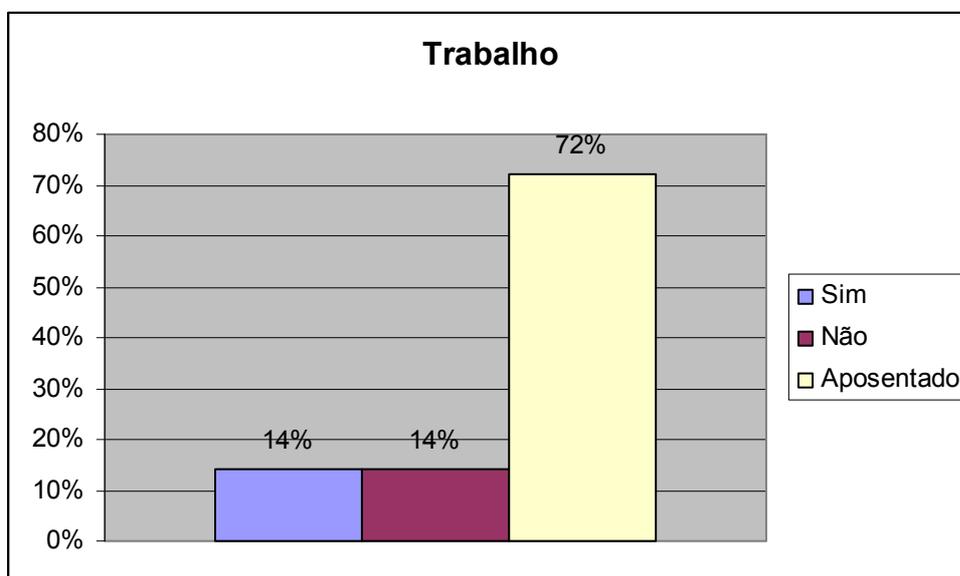


Gráfico 6: Freqüência relativa quanto ao tipo de trabalho.

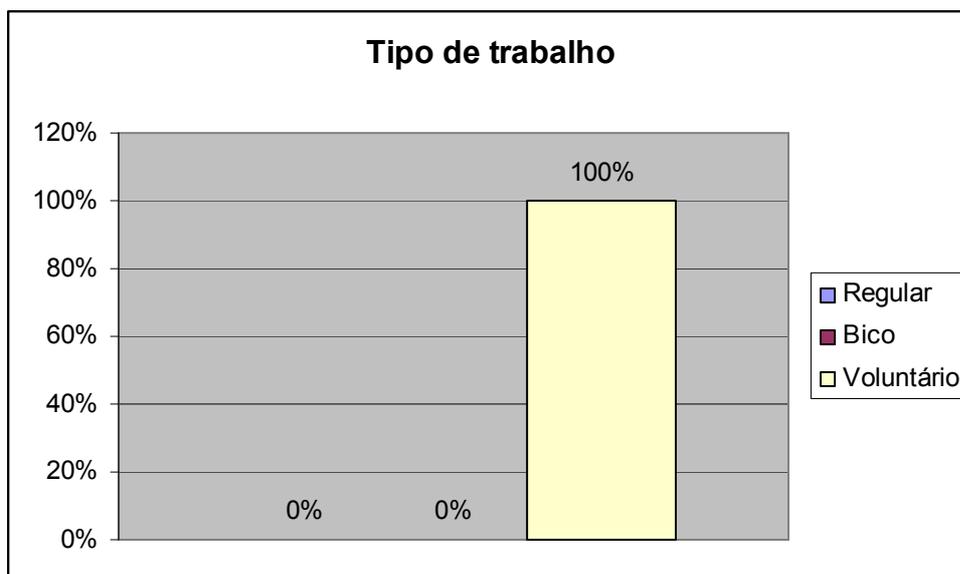
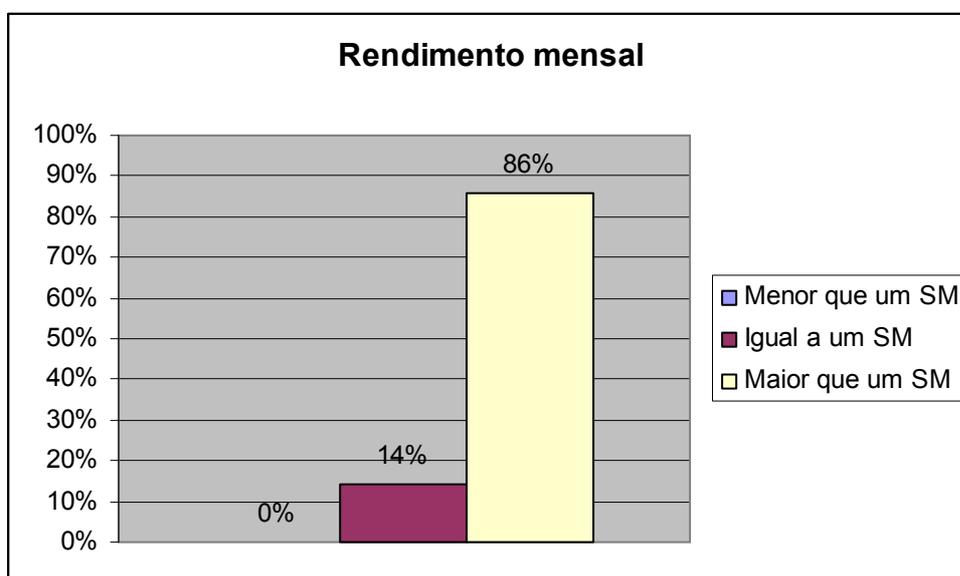


Gráfico 7: Freqüência relativa do rendimento mensal (em salários mínimos – SM).



De acordo com a avaliação qualitativa do Inventário de Sheppard (Anexo 3), a interpretação das respostas foi dividida nas seguintes categorias: envelhecimento, atividades, qualidade de vida, cidade de Botucatu, lazer e a cidade dos sonhos.

5. ANÁLISE DAS CATEGORIAS SEGUNDO OS NARRADORES

Envelhecimento

(apreensão motivada pela velhice, preparação para a velhice, conceito de velhice).

1. C.C.M. – 76 ANOS

Não sinto a idade, o envelhecimento é muito bom, ele ensina muito. Não posso reclamar de nada da vida. Preparei-me para esse tempo de vida, pois sabemos que um dia vamos ficar velhos, mas a velhice não me incomoda em nada, faço todo o serviço da casa. A vida não nos traz preocupação nem desconforto. Acostumei a viver com o que tenho e não querer mais do que posso ter. Tenho Deus no coração e isso basta. Estou satisfeita com o que consegui na vida: ter fé é o bastante, ter família, marido, filhos. Somos referência para eles. É possível ter companheirismo na velhice tanto do companheiro, como de amigos. Se nos fecharmos, ninguém se aproxima de nós. Temos que chegar às pessoas. A vida valeu à pena, pois eu tenho histórias lindas para contar, sou muito brincalhona até hoje. Todo mundo passa por dificuldade, mas isso passa. A melhor coisa que Deus me deu foi o dom de saber levar a vida.

2. L.B. – 92 ANOS

Esqueci da velhice, não me lembro. Às vezes, eu penso na morte, porém não me preocupo, deixo a vida correr. Não me preparo para a velhice, nem penso no futuro, vivo o presente. Preparo-me somente com o trabalho. A vida não oferece desconforto, pois tive que tomar frente de tudo em casa com 40 anos, quando fiquei viúva e até hoje me viro sozinha. Estou muito satisfeita com o que consegui na vida, tudo o que meu companheiro deixou, eu consegui manter, apesar de no começo ter sido muito difícil. Não temos companheirismo na velhice; passear e visitar amigos, isso não existe mais. As mulheres de agora são diferentes das de antigamente, estão se soltando muito (sexualidade). Então se perde as amizades (sic), pois cada um pensa de um jeito, isso é pessoal. A vida valeu a pena, sim, pois acho que não estou caducando ainda e faço todo o meu serviço.

3. A.M.S. – 73 ANOS

A velhice agora que está boa, já sofri muito antes. Estou em paz com os filhos crescidos e casados. Alguns erros dos filhos há conserto (tem um filho doente mental, agressivo). Não me preocupo comigo, pois sei que tenho a minha família para me socorrer, quando necessário. Eu me preparei para a velhice, mas isso é normal, não deve se preocupar com ela tem que aceitar. O que sempre eu quis na vida foi morar sozinha como estou hoje. Hoje não me preocupo com a velhice, porém se um dia eu ficar acamada vai ser diferente. Devemos pensar nessas coisas, no dia de amanhã. Estou muito satisfeita com o que eu consegui na vida, tive muito medo quando fiquei enferma, medo de não conhecer os netos, mas tudo passou. Tenho companheirismo na velhice, as minhas amigas do Centro de Convivência, eu converso com elas sobre nossas famílias. Isso é muito bom. Só tenho companheiras lá. A vida valeu a pena sim, somos vencedoras. Eu me sinto bem como estou. Quero ser vencedora até o fim da minha vida.

4. A.M.D.S. – 64 ANOS

Não me preocupo com a velhice, acho que vai ser gostoso olhar para trás e ver que o tempo passou, vou me sentir satisfeito. Preparei-me muito para a velhice, com saúde e trabalho cheguei até aqui. Porém quero aceitar melhor as coisas, a realidade do século XXI. Sinto que a velhice virá naturalmente, porém posso contribuir para isso. Não me preocupo com a velhice, pois tem muitos grupos de terceira idade que promovem viagens para os idosos. Estou muito satisfeita com o que eu consegui na vida dentro de tudo que passei quando eu era criança: os ensinamentos, a educação e a disciplina serviram como base para enfrentar tudo hoje. Tenho companheirismo na velhice, pois tenho facilidade em fazer amizades e isso nunca vai me distanciar das pessoas. O cumprimento é o primeiro sinal cristão e depois vêm as conversas. A vida vale à pena, pois, com saúde, trabalho e esforço chegamos até aqui. Sofremos certas decepções com os filhos, pois criamos de um jeito e eles ficam de outro. Estou satisfeita com a vida, mas talvez eu pudesse ter feito mais coisas (obras sociais), para ajudar aos pobres. Temos que ter o companheirismo na velhice com os amigos, pois ninguém vive sozinho. A minha vida valeu a pena apesar de muitos enalços, muitas dores e muitas alegrias também.

5. L.P. – 87 ANOS

Não sinto envelhecer, sinto bem assim. Tenho uma velhice calma, somente velhice de saúde, uma velhice que não está pesando. Não me preparei para a velhice, esqueço dela, deixo a vida correr. Eu não tenho preocupação nem desconforto com a velhice, mas outras pessoas têm, estou envelhecendo sem me preocupar com o que vai acontecer, pois estamos aqui somente de passagem. E estou satisfeito com tudo que fiz na vida, mas me preocupo em não poder ajudar mais os filhos e outras pessoas no sentido econômico, a coisa mais importante para mim é ter paz e união na família.

6. D.A.F. – 73 ANOS

Não penso na velhice, sou diferente dos idosos por aí, não tenho medo da solidão. Eu não me preparo para a velhice, acho que o idoso tem que aproveitar o dia de hoje e não pensar no amanhã. A vida oferece ao idoso muitas coisas para fazer; nos dias atuais, tanto no Brasil como no exterior a sociedade está recebendo o idoso melhor. Mesmo o idoso estando sozinho está mais fácil de viver. Tenho muito companheirismo, ainda mais porque eu faço bastante coisa ligada ao grupo de terceira idade. Sou muito contente com a vida, mas me preocupo, porque tenho dificuldade em dormir, não sei se isso é normal.

7. J.V.S. – 81 ANOS

Não me sinto apreensivo, encaro a realidade da vida, tenho muita vontade de viver e me sinto pronto para a chamada de Deus quando ele permitir. A velhice é o final de uma carreira onde se fica dependente total, é a consequência dos ruídos dos anos. Preparo-me para a velhice, pois sigo um código com horários e ordem para fazer as coisas, e isso tornou uma maneira que julguei por bem facilitar o não-envelhecimento precoce. Não tenho nenhum desconforto na velhice, pois a vida oferece coisas boas, sempre temos o que passar para os outros, ela vale a pena. O desconforto pode ter no poder aquisitivo, estranhar

os meios que a tecnologia nos oferece hoje. Quem julgar que a vida está ruim é porque não está encarando-a. A natureza contribui para o desempenho de uma vida, pois ela gera fenômenos. Eu sinto bem minha velhice, porém os anos não me tiram a vontade de viver. Eu tenho companheirismo na velhice, pois aonde vou sou bem aceito, na família, com o semelhante, com o conhecido e com o desconhecido, mas em alguns casos se vê o abandono do idoso.

Atividades

(atividades físicas e recreativas, participação em grupos de convivência).

1. C.C.M. – 76 ANOS

Eu pratico ginástica e participo de atividades sociais, como ir à igreja, vou ao cinema de vez em quando, vou à casa de amigos bater-papo. Eu me preocupo com a debilidade física que pode ocorrer na velhice, mas não fico desesperada Deus que tem o controle das coisas, nós não podemos fazer nada. Isso não me impede de ter uma vida normal.

2. L.B. – 92 ANOS

Eu faço caminhada e participo das reuniões do clube da terceira idade, não faço outras atividades sociais por estar longe. Eu nem penso na debilidade física que pode ocorrer na velhice, levo vida normal.

3. A.M.S. – 73 ANOS

Eu faço ginástica lá no Centro de Convivência do Idoso (CCI) e participo do clube da terceira idade, faço alguns passeios com o pessoal de lá. Não vou muito, porque eu tenho medo de acidentes e por problemas de saúde (labirintite). Eu tenho medo de pensar na debilidade física que pode ocorrer na velhice, pois atualmente não há respeito pelo idoso, os cuidadores maltratam os idosos.

4. A.M.D.S. – 64 ANOS

Não faço nenhuma atividade física, não participo de atividades sociais, às vezes, não fico nem sabendo das coisas, só vou à igreja. Mas preciso voltar a praticar. Eu me preocupo com a debilidade física que pode ter na velhice, por exemplo, se eu ficar um dia na cadeira de rodas, isso causará bastante desconforto, mas tenho que enfrentar. Por enquanto nada me impede que eu leve uma vida normal.

5. L.P. – 87 ANOS

Não faço atividades físicas, tive um aceleração cardíaco e tive que parar de fazer minhas caminhadas, faço exercício somente aqui dentro de casa, vou de um lado para o outro, cuido do jardim, essa é a minha atividade física. Vou à igreja, presto serviços sociais, atividades filantrópicas com um grupo de senhoras chamado Convívio. Não pratico mais atividades sociais, devido aos problemas de saúde. Não tenho medo em pensar na debilidade física que pode ocorrer na velhice, levo uma vida normal.

6. D.A.F. – 73 ANOS

Faço alongamentos aqui na Associação Atlética Botucatuense e caminhada, participo do clube da terceira idade (Nova Aurora), sou vice-presidente de lá e presidente do conselho particular da igreja Catedral; faço bastante coisa. Não tenho medo da debilidade física que pode ocorrer na velhice, apesar de eu ter gota e ter que fazer regime, eu não faço e vou vivendo. Levo uma vida normal.

7. J.V.S. – 81 ANOS

Eu faço alongamento, natação, hidroginástica, caminhada e controlo a alimentação. Essa é a minha atividade física. Nas atividades sociais só vou à igreja, não vou a outros lugares devido a problemas de saúde. Não me preocupo com a debilidade física que pode ocorrer na velhice, mas devemos ser mais reservados (na alimentação, nos horários), pois isso contribui para uma velhice mais saudável. Levo uma vida normal, mas tenho algumas dificuldades devido ao meu problema de visão.

Qualidade de vida

(saúde e frequência com que procura os cuidados médicos)

01. C.C.M. – 76 ANOS

Semestral. Nunca acho consulta, não gosto de ir ao médico, vou somente quando é preciso.

02. L.B. – 92 ANOS

A cada dois ou três anos. Tenho meu neto que é médico, ele cuida de mim.

03. A.M.S. – 73 ANOS

Semanal, vou sempre verificar a pressão, quando vejo que não estou bem (no posto de saúde).

04. A.M.D.S. – 64 ANOS

Quinzenal, agora que tenho convênio eu vou bastante, não quero nem saber.

05. L.P. – 87 ANOS

Anual, sou muito relapsa, geralmente faço um *check up* anual.

06. D.A.F. – 73 ANOS

Trimestral, eu utilizo porque tenho gota.

07. J.V.S. – 81 ANOS

Trimestral, devido ao meu problema na vista.

Cidade de Botucatu

(direitos garantidos como cidadão, condições satisfatórias ao idoso, integração ao espaço, problemas enfrentados e violência).

1. C.C.M. – 76 ANOS

Não temos os nossos direitos garantidos, Botucatu é uma cidade muito difícil, você fica velho e ninguém mais te dá emprego, eu acho que todos têm direito às oportunidades. A cidade não oferece condições satisfatórias para o idoso, em Botucatu ele é jogado fora. O governo tem que pensar mais nos idosos, pois tudo que está aí fomos nós que fizemos, e a juventude vem vindo para continuar. Os maiores problemas enfrentados aqui são relacionados aos recursos médicos, as consultas pelo SUS são muito demoradas, se for caso urgente, morre. O idoso é considerado doente, fica excluído.

2. L.B. – 92 ANOS

Os direitos não são garantidos, pois o idoso não tem valor como deveria ter. Alguns bancos não têm filas para eles. A cidade não oferece condições satisfatórias para o idoso, pois as pessoas que precisam não têm ajuda nenhuma, o clube da terceira idade não oferece nada. Quanto aos maiores problemas enfrentados pela idade, eu acho que é a violência, já fui assaltada aqui em casa três vezes.

3. A.M.S. – 73 ANOS

Os direitos não são garantidos, principalmente na parte da saúde. Mas acho que a cidade oferece condições boas, pois até hoje todo o lugar que eu vou sou bem atendida (mas relata que foi mal atendida no posto de saúde). Os maiores problemas que a gente enfrenta por causa da idade se refere (sic) ao transporte, à medicação e à violência.

Os ônibus correm demais, e os idosos acabam caindo. Quanto à violência, somos muitas vezes enganados (fala sobre o golpe do bilhete premiado). E faltam medicamentos nos postos.

4. A.M.D.S. – 64 ANOS

Não temos os nossos direitos garantidos, pois se vê (sic) idosos em fila de banco; falam que o idoso tem privilégios, eu não vejo isso. Botucatu não oferece condições satisfatórias para o idoso, aqui só temos o asilo (depósito de idosos). Os asilos não têm condições de higiene, são sujos. Eu particularmente não enfrento problemas na cidade por causa da idade, mas tem pessoas que enfrentam, por exemplo, a questão do transporte é uma vergonha, os motoristas correm, dão “arrancadas” com o ônibus, e os idosos acabam caindo e se machucando.

5. L.P. – 87 ANOS

O idoso não tem os direitos garantidos, e a cidade, por ouvir dizer, não oferece condições satisfatórias para o idoso. Eu não convivo com essa gente, mas sei por intermédio de terceiros que é uma vida sacrificada, Botucatu não apresenta melhoria nessa parte. E quanto aos problemas enfrentados pelos idosos temos: violência, transporte e lazer. O transporte para quem depende de ônibus, pois os motoristas nem sempre compreendem as dificuldades dos idosos onde acontecem os acidentes. Tem muita violência. E quanto ao lazer, as pessoas se contentam com pouco (clubes da terceira idade), com viagens de ônibus, reuniões, talvez, pois nunca tiveram nada.

6. D.A.F. – 73 ANOS

Não temos nossos direitos garantidos como cidadão. Quando observamos outros países em relação ao Brasil, o idoso daqui é muito discriminado, às vezes, pela própria família. O idoso não acompanha essas evoluções e sofre com isso (era do computador). A nossa cidade oferece condições boas para os idosos, estamos bem amparados. Os postos da prefeitura não são tão eficientes, mas dão conta do recado. Quanto aos maiores problemas enfrentados, eu acho que é relacionado ao transporte e medicação. O pessoal que depende do transporte coletivo é maltratado, ocorrem os acidentes, e também há a falta de medicamentos.

7. J.V.S. – 81 ANOS

Não se tem o direito garantido como cidadão, a cidade deixa a desejar, pois o jovem sem emprego não tem condições de cuidar do idoso, e a tendência é piorar. A cidade tem condições boas para o idoso, o ar é muito bom, e a água é boa em nível internacional. Os problemas que os idosos mais enfrentam são: transporte e violência. Os ônibus não têm respeito com o idoso, as bicicletas que circulam nas calçadas.. A violência está maior do que nas outras cidades (trombadinhas, fraudadores).

Lazer

(Passeios e viagens)

1. C.C.M. – 76 ANOS

Viajo sim, com a família e em grupo.

2. L.B. – 92 ANOS

Não costumo viajar.

3. A.M.S. – 73 ANOS

Viajo só de vez em quando, e meus filhos sempre me levam.

4. A.M.D.S. – 64 ANOS

Viajo sim, vou sempre para a casa da minha filha em São Paulo, vou sozinha de ônibus.

5. L.P. – 87 ANOS

Viajo, mas já viajei muito mais antes (exterior), agora estou meio parada. Quando viajo, vou com a minha família.

6. D.A.F. – 73 ANOS

Viajo, adoro viajar, é a coisa que mais faço (exterior), viajo sempre com o pessoal lá da terceira idade, em grupo (Nova Aurora).

7. J.V.S. – 81 ANOS

Não viajo, aliás, viajo muito pouco e, quando vou, vou com a minha família.

A cidade dos sonhos

(desejos, aspirações e anseios, velhice tranqüila e qualidade de vida, sugestões para melhorias).

1. C.C.M. – 76 ANOS

Eu não sei qual seria a cidade dos meus sonhos, está bom assim. Nasci aqui, cresci aqui, me casei aqui. Nenhuma cidade vai ser melhor do que Botucatu na velhice, porque a velhice é desprezada. A velhice é uma doença. Em qualquer lugar a velhice é sempre velhice e não tem espaço para ela. O futuro a Deus pertence. Na minha vida o que aconteceu de mais importante nesse momento é eu ter minha família, os amigos, visita de amigos na minha casa, meu marido (os 56 anos de casados), meus filhos que mesmo longe eu sei que eles me amam. É difícil dar sugestões para melhoria da cidade, ninguém faz nada, nem para os jovens eles não fazem, só fazem para si próprios. O interesse é pessoal e não com a população. Não confio em governo nenhum. O nosso governo não tem jeito. O salário mínimo para o aposentado é muito pouco, pois ela gasta mais com recursos médicos, medicamentos.

2. L.B. – 92 ANOS

A cidade dos meus sonhos seria uma cidade que não tivesse tanta violência com os idosos (assaltos de idosos nos bancos). Um dos acontecimentos mais importantes da minha vida foi ter criado meu neto, poder ter ajudado ele (sic) com o consultório. Se eu pudesse dar sugestões para a melhoria da cidade, eu pediria para o meu bairro um bom supermercado, farmácia; pediria também pela diminuição do barulho da minha rua, parece que a cidade toda passa aqui.

3. A.M.S. – 73 ANOS

Eu queria uma Botucatu que tivesse um bom asilo, pois se eu ficar doente minha família fica em paz e eu também fico se estiver num bom asilo, que eu seja bem cuidada. Um dos acontecimentos mais importantes da minha vida na velhice foi quando conheci o Centro de Convivência do Idoso (CCI). Antes eu tinha muitas amigas, agora acabou, mudou muito lá. Vamos ver se vão vir mais amigas para mim. Se eu pudesse dar sugestões para o prefeito e vereadores para a melhoria da cidade, eu pediria pela comida no Centro de Convivência que frequento, pois foi tirada. A prefeitura acabou com tudo lá no Centro, os bolos, as festinhas, o material de trabalho (linhas, agulhas).

4. A.M.D.S. – 64 ANOS

Para uma Botucatu dos meus sonhos ainda tem que mudar muito a mentalidade do povo daqui, para que o velho possa se integrar na vida de todos. Botucatu é uma cidade de um povo muito pacato. As pessoas que têm condições de ajudar os outros se fecham, são miseráveis. Uma coisa muito importante que aconteceu na minha vida nesse momento foi eu poder voltar a bordar, depois que fiz a cirurgia de bexiga, porque antes eu tinha receio de ficar muito tempo sentada bordando, agora faço isso tranqüila. Se eu pudesse dar sugestões para a melhoria da cidade para o idoso, eu gostaria que criassem áreas de lazer para os idosos, que tivesse uma assistência médica de primeiro mundo em todos os setores, o que é muito difícil. E gostaria também que tivessem (sic) lugares que passassem filme da época (do passado) para eles assistirem. Eu adoro o cinema antigo.

5. L.P. – 87 ANOS

Eu gostaria de uma Botucatu para minha velhice em que o povo tenha (sic) mais educação, que todos tenham (sic) acesso aos hospitais, às escolas e à sociedade. Uma Botucatu una, onde todos possam dizer que são felizes dentro dela, mas para isso falta muito. O acontecimento mais importante para mim na velhice foi publicar as memórias do meu marido num livro sobre a sua vida e estar em paz comigo mesma, pois eu estando em paz comigo, posso transmitir isso a terceiros. Falta muita coisa na cidade, não temos nada, as sugestões que eu daria para o prefeito e vereadores para a melhoria da cidade seria criar as ONGs e que o governo central (da cidade) não ficasse somente nesta parte de “verniz” e que entrasse mais a fundo e visse o que tem por baixo. Eu não preciso, mas a camada mais baixa precisa de apoio (não em dinheiro), mas apoio total para se fazerem cidadãos. Precisaria de forças políticas como havia antigamente que colaborasse para o homem ser cidadão.

6. D.A.F. – 73 ANOS

A Botucatu que eu desejo para minha velhice entraria a parte política, eu gostaria de uma cidade com transporte melhor (se refere às vias de transporte, as ruas), mais diversão para os idosos, menos brigas políticas. Queremos bem-estar, não deixar o idoso ficar em casa, pois acaba entrando em depressão. O acontecimento mais importante nessa fase da minha vida foi quando eu fui a Paris, me senti realizado. Se eu pudesse dar sugestões ao prefeito e aos vereadores para a melhoria da cidade em relação ao idoso, eu pediria mais diversão para eles, cultura, teatro. A secretaria de cultura deveria levar mais o idoso para passear, para lugares mais afastados dentro da própria cidade, juntar duas ou três vilas em um só lugar, pois vai fazendo novas amizades, formando grupos.

7. J.V.S. – 81 ANOS

Botucatu tem um povo hospitaleiro, tem condições de sediar um número de esportes muito grande, tem boas qualidades que cidade maior não tem. Botucatu era um dos meus sonhos, pois eu já pensava na velhice em morar numa cidade mais tranqüila. Os acontecimentos mais importantes da minha vida foi ter me casado, ter uma companheira dedicada, ter 54 anos de vida conjugal, ter tomado a decisão de estudar e, quando participei de um concurso na rádio Globo, tive boa colocação. O meu encontro com Deus que antes era desconhecido foi muito importante para mim. Se eu pudesse dar sugestões para a melhoria da cidade para os idosos, eu gostaria que a origem de Botucatu voltasse a funcionar (estrada de ferro). A volta de algumas indústrias para a cidade, pois a indústria ajuda o comércio, delas vêm às faculdades, os laboratórios... Com as faculdades há mais emprego. Seria interessante ter um aeroporto aqui. Gostaria que fosse elaborado um plano de trânsito em que as ruas tivessem placas com os nomes, isso facilitaria muito.

6. ANÁLISE INDIVIDUAL DOS DEPOIMENTOS

1- Comunidade igreja presbiteriana, CCM, gênero feminino, 76 anos, casada, grau de instrução ensino médio completo. Reside no bairro há 23 anos, mora com o marido e com um irmão, apresenta um rendimento mensal de 1.500,00. Pratica atividade voluntária, semestralmente, vai ao médico, pratica atividade física. Participa de atividades sociais da igreja como um lazer e freqüenta a casa de amigos. Acha que a cidade de Botucatu não oferece condições satisfatórias para o idoso, principalmente os recursos médicos, o idoso de Botucatu é jogado fora, é considerado um doente e fica excluído. Tem o costume de viajar de vez em quando com a família e em grupo. Quando fala sobre o envelhecimento, diz que não sente a idade. Para ela, a velhice é muito boa, pois ensina muito e não traz preocupação nem desconforto. Também acredita que é possível ter companheirismo na velhice e fala que a vida valeu à pena e acrescenta que a melhor coisa que Deus lhe deu foi o dom de saber levar a vida. Quanto a Botucatu dos seus sonhos, conclui que a cidade está bem assim para enfrentar a velhice, mas reconhece que ela continua desprezada, contudo reconhece que é difícil dar sugestões para a melhoria da cidade, pois há interesse pessoal e não com a população, haja vista o salário mínimo do aposentado é pouco, uma vez que ele gasta muito com recursos médicos e medicamentos O acontecimento mais importante da vida foi ter marido e formado uma família. A respeito dos filhos, diz que, apesar de estarem longe, ela sabe que é amada por eles.

2- Centro Melhor Idade, L.B, gênero feminino, 92 anos, viúva, grau de instrução ensino fundamental completo. Reside no bairro há 20 anos, mora com a filha, tem um rendimento mensal igual a um salário mínimo, faz trabalhos voluntários, freqüenta o médico a cada dois ou três anos, pois tem o neto que é médico e cuida dela, quando necessário. Pratica somente caminhada. Participa de atividades sociais no clube da terceira idade e não se preocupa com a debilidade física que pode ocorrer na velhice. A seu ver, a cidade de Botucatu não oferece condições satisfatórias para o idoso, pois não há estrutura para ajudar os idosos. Como exemplo, relata que alguns

bancos não têm filas para idosos. Reflete sobre a violência, já que foi assaltada três vezes. Apesar disso, não se preocupa com a velhice nem pensa no futuro, mas deixa a vida correr. Prepara-se somente para enfrentar o trabalho. Em seu depoimento, relata que teve que tomar conta de tudo quando ficou viúva e não sentiu nenhum desconforto. Conclui que não se tem companheirismo na velhice, uma vez que não existe mais o hábito de fazer visitas. Além disso, no entender dela, as mulheres de atualmente estão “se soltando muito”. Isto ela diz quando se refere à sexualidade. Acha que a vida valeu a pena, pois consegue fazer ainda todo o serviço. A cidade dos sonhos seria uma cidade em que não houvesse tanta violência com os idosos. Se lhe fosse possível para melhorar a cidade, ela pediria um bom supermercado e uma farmácia para o bairro onde reside, além de solicitar que houvesse menos barulho na rua.

3 - Centro de Convivência do Idoso - CCI – COHAB I, A.M.S., gênero feminino, 73 anos, viúva, sem grau de instrução, reside no bairro há 20 anos, mora sozinha, tem um rendimento mensal de um pouco mais que um salário mínimo, é pensionista, não trabalha, frequenta o médico semanalmente para verificar a pressão, pratica atividade física no CCI, onde também participa de atividades sociais. Não tem o costume de viajar, pois tem medo. Apesar disso, afirma que não se preocupa com a debilidade física que pode ocorrer na velhice. Prefere ficar sozinha, pois “antes só a mal acompanhada”, usando suas palavras. Quanto aos filhos, conta que telefonam diariamente para saber como ela está, o que significa que eles se preocupam com ela. Está satisfeita com os recursos de saúde para o idoso, contudo não acha que o idoso tenha seus direitos garantidos, porquanto enfrenta problemas de transporte: “os ônibus não tem respeito aos idosos, correm muito e estes acabam caindo e se machucando”. Quanto à violência, conta que os idosos têm sofrido o “golpe do bilhete premiado”. Além disso, afirma que faltam medicamentos e atendimento satisfatório aos indivíduos que estão envelhecendo. Contraditoriamente, acha que a velhice está boa, pois já sofreu muito antes. Atualmente se sente melhor, pois sempre quis morar sozinha e tem companheiras no CCI. Acredita que a vida valeu à pena, considera-se vencedora e quer ser assim

até o fim da vida. A cidade dos sonhos deveria ter um bom asilo, porque, se um dia ficasse doente, não daria preocupação para a família. Se ela pudesse dar sugestões para a melhoria da cidade, pediria que retornasse a alimentação no CCI, no almoço.

4 - Comunidade Catedral, A.M.D.S., gênero feminino, 64 anos, viúva, ensino fundamental completo, reside no bairro há um ano, mora sozinha, tem um rendimento mensal bem maior que um salário mínimo, é pensionista, vai ao médico a cada 15 dias, pois tem convênio e o utiliza bastante, não pratica atividades físicas nem atividades sociais, somente vai à igreja. Isto acontece por ter problemas de saúde, após ter feito cirurgia de bexiga. Depois que ficou viúva, a vida mudou muito, não tem vontade de fazer nada, fica desanimada, mas sabe que precisa retornar à vida normal. A cidade de Botucatu não oferece condições satisfatórias para a convivência do idoso e não tem recursos para atender à saúde da população idosa, que é pensada apenas em termos de asilos. Lembrou-se de que na infância, ia brincar no asilo. Ainda faz referência a uma visita que fez a uma casa de repouso, que ela considera um depósito de idosos e um lugar sem higiene. Não acha que o idoso tenha os direitos garantidos, pois sempre vê idosos em filas de banco. Não enfrenta problemas na cidade relacionados à idade, pois não necessita do transporte coletivo, embora saiba que os meios de transporte são deficitários. Contou a respeito da cunhada que caiu no ônibus e até hoje tem o joelho trincado, por isso os motoristas deveriam ter mais cautela com os idosos. Costuma viajar sozinha para a casa da filha em São Paulo, mas atualmente fica um pouco perdida, o medo está tomando conta dela. Não se preocupa com a velhice, acha que vai ser boa e se mostra satisfeita com o que conseguiu na vida, se comparar com as vicissitudes que enfrentou quando era criança. Reafirma que a educação e a disciplina serviram de base para enfrentar todos os reveses da vida. Afirma que tem facilidade em fazer amizades e que a vida valeu à pena. A cidade, para ser a idealizada pelos seus sonhos, ainda tem que mudar muito, embora Botucatu seja uma cidade de um povo muito pacato. Se ela pudesse dar sugestões para a melhoria da cidade, gostaria que fossem criadas áreas de lazer para idosos, que houvesse recursos

médicos de primeiro mundo e lugares onde passassem filmes da época do passado.

5- Convívio, L.P., gênero feminino, 87 anos, viúva, grau de instrução superior completo, reside no bairro há 47 anos, mora com a filha que é sua dependente, tem um rendimento mensal maior que um salário mínimo, vai ao médico uma vez ao ano em São Paulo, não faz atividades físicas somente se movimenta dentro de casa e cuida de seu jardim. Pratica poucas atividades sociais, frequenta a igreja, participa de trabalho voluntário em oficinas de crochê e tricô, cujo resultado é doado para instituições carentes. Afirma que a debilidade física da velhice não a impede de levar uma vida normal. A cidade de Botucatu não oferece condições satisfatórias para a convivência do idoso, pois não tem recursos de saúde. Relata que sabe dos problemas em relação ao mau atendimento na área de saúde por depoimento de terceiros, os quais dizem ter uma vida muito sacrificada, o que a leva a concluir que não há nenhuma melhoria nessa parte. Porém, realça que não faz parte dessa classe social. Os problemas mais enfrentados na cidade pelos os idosos são: a violência, o transporte (ônibus que correm e não respeitam os idosos) e lazer deficitários. Costuma viajar de vez em quando com a família, mas diz ter viajado muito para o exterior, em outras épocas. Não se sente envelhecer, então, não se preparou para a velhice da qual se esquece e não demonstra preocupação nem desconforto, mas está satisfeita com tudo que fez na vida. Assegura que a coisa mais importante é ter paz e união na família. A cidade dos seus sonhos seria uma Botucatu em que o povo tivesse mais educação e que todos tivessem acesso à educação, aos hospitais e à sociedade. O acontecimento mais importante na velhice foi publicar um livro relatando as memórias do marido. As sugestões que daria para melhorar a cidade seria a criação de ONGs e sugeriu que o governo central da cidade “não ficasse somente no verniz”, pois a população carente precisa de muito apoio.

6 - Nova Aurora, D.A.F., gênero masculino, 73 anos, viúvo, grau de instrução ensino médio completo, reside no bairro há 10 anos, trabalha como voluntário, apresenta um rendimento mensal maior que um salário

mínimo, vai ao médico a cada três meses e, quanto à atividade física, pratica alongamento e caminhadas. Ele participa de atividades sociais ligadas ao clube da terceira idade Nova Aurora, à igreja católica e é Vicentino. A debilidade física não o impede de ter uma vida normal. A cidade de Botucatu não oferece condições satisfatórias nem recursos de saúde suficientes para a convivência do idoso, mas “dá conta do recado”. Na opinião deste entrevistado, o idoso não tem os direitos garantidos, porque é bastante discriminado, às vezes até pela própria família. Os maiores problemas enfrentados na cidade, em decorrência da idade são os meios de transporte coletivo - os motoristas não respeitam os idosos - e recursos médicos. Viaja bastante em grupo, é uma das coisas que mais gosta de fazer. Não pensa na velhice, não tem medo da solidão e se acha diferente dos demais idosos, pois acredita que o idoso deve aproveitar o momento presente e “não se preocupar com o dia de amanhã”. Está muito satisfeito com a vida. Para Botucatu ser a cidade dos seus sonhos, deveria ter uma política mais direcionada aos benefícios, a saber, transporte melhor, mais diversão para os idosos, menos brigas entre os governantes. A sugestão que daria para melhorar a cidade no que diz respeito à diversão, seria a prefeitura levar cultura e teatro para os idosos, além de lhes proporcionar passeios na própria cidade entre os bairros, para fazer novas amizades.

7-Igreja Presbiteriana Independente Central, J.G.S., gênero masculino, 81anos, casado, mora com a esposa, grau de instrução ensino médio completo, reside no bairro há seis anos, aposentado, tem um rendimento mensal maior que um salário mínimo. Vai ao médico a cada três meses (UNESP), pratica exercícios de alongamento, natação, faz caminhada e hidroginástica. Participa de atividades sociais na Igreja, não frequenta outros lugares, por causa de ter a visão prejudicada. A cidade de Botucatu oferece condições satisfatórias para o idoso, pois o ar é muito bom e a água é ótima, “em nível internacional”. Porém o idoso não tem seus direitos garantidos como cidadão. Os maiores problemas enfrentados pelos indivíduos de mais idade são transporte - ônibus não tem respeito, bicicletas nas calçadas – e a violência causada por “trombadinhas” e fraudadores.

Viaja muito pouco com a família. Não se sente apreensivo, tem muita vontade de viver, encara a realidade da vida, se prepara para a velhice, pois segue horários para fazer as atividades. Portanto, para ele, a velhice oferece coisas boas. Tem companheirismo, pois aonde vai é bem aceito pelos conhecidos ou por estranhos. Afirmo ainda que Botucatu tem um povo muito hospitaleiro, boa qualidade de vida, é um sonho. Os acontecimentos mais importantes foram o casamento, os filhos terem tomado a decisão de estudar e o encontro com Deus. As sugestões para a melhoria da cidade seria a volta às origens, o que incluiria as estradas de ferro, aeroporto e que fosse elaborado um plano de trânsito “em que as ruas tivessem placas”.

7. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DEPOIMENTOS

Na fala dos entrevistados procuramos analisar como interpretam vários aspectos de suas vidas. Tais depoimentos foram importantes, pois nos evidenciaram como encaram a sua trajetória de vida e determinaram a que chegássemos às opiniões distintas sobre os mesmos temas.

Analisamos o que eles pensam da velhice, quais seus projetos de vida e, principalmente, como seria a cidade dos seus sonhos e desejos. Mediante os depoimentos, observou-se que a maioria reside em casa própria, morando duas a três pessoas na casa. O nível de escolaridade com ensino médio completo.

Todos dedicam parte de seu tempo ao trabalho voluntário, em várias igrejas, em grupos de convivência e nas obras assistenciais da cidade, como Vicentinos, Safa (UNESP) e Madre Marina. Indagados sobre a assistência médica, eles responderam que procuram tratamento nos postos de saúde, no Hospital de Clínicas, tendo dificuldades em agendar consultas e obter remédios. Alguns fazem consultas com o médico da própria família ou de outra cidade. As consultas são periódicas, semestrais, anuais ou quando necessitam.

Somado ao cuidado com a saúde, há a prática de atividades físicas, com certa regularidade, em clubes ou apenas fazendo caminhadas, porém as atividades sociais se resumem à ida às igrejas, ao encontro com amigos e

participando de clubes da terceira idade. Além disso, alguns recebem visitas de familiares.

É importante ressaltar que, ao contrário de muitos idosos de que se tem conhecimento, os entrevistados relataram que não sofrem nenhum tipo de debilidade física na velhice, mas levam uma vida normal.

Quanto à cidade de Botucatu, houve unanimidade nas afirmações, ou seja, todos os entrevistados alegam que a cidade não oferece condições satisfatórias para a convivência do idoso. Isto se deve ao fato de que se sentem discriminados em todos os lugares a que vão e enfrentam problemas, como a violência, os meios de transporte insatisfatórios aliados à falta de assistência médica e medicamentos.

Quanto às categorias analisadas, observou-se que, ao pensar em envelhecimento, os entrevistados não se sentem apreensivos, uma vez que afirmam que envelhecer é bom e não se preocupam com o dia de amanhã, porém pensam em viver o hoje. Ademais, realçam que estão satisfeitos com tudo que conseguiram na vida.

Em relação ao companheirismo, somente uma das entrevistadas disse não ter amizades, em razão de as mulheres de hoje serem diferentes das de antes, pois só pensam em “ficar”.

Alguns dos entrevistados declararam que se preparam para a velhice com o trabalho.

E, sobre a cidade, conforme já referido, concluíram que, apesar dos problemas enfrentados, Botucatu é uma cidade ideal para se viver, com um povo hospitaleiro, terra de bom clima e com uma água “de nível internacional”, para usar as palavras de um dos idosos.

8. ANÁLISE DAS CATEGORIAS PELA PESQUISADORA COM BASE NOS DEPOIMENTOS.

O presente capítulo se refere à análise dos sujeitos da pesquisa feito por intermédio dos dados colhidos durante as entrevistas com os idosos, assim como as explicações interpretativas a respeito de categorias consideradas:

Envelhecimento, atividades, qualidade de vida, cidade de Botucatu, lazer e a cidade dos sonhos.

Como já foi exposto, foram realizadas sete entrevistas, registradas pelo gravador, com o consentimento por escrito, solicitado previamente. Com o objetivo de identificar cada entrevistado, os idosos responderam questionários, em que nos forneceram dados pessoais e as respostas às questões formuladas. A análise visou verificar os fatores que determinaram suas características e se foram atingidos os objetivos.

Com base nos depoimentos, entendemos que os conceitos abordados a respeito das categorias se constituíram num olhar com diferentes visões e vivências desses idosos numa interface ao referencial teórico.

Além disso, tendo em vista a cordialidade que sempre mantivemos com os idosos que conhecemos durante a entrevista, estabelecemos uma relação de respeito ao ler e reler o material coletado e, dessa maneira, poder compreender não só como eles entendem a questão da velhice, “o ser velho”, mas também sentir por que relutam em usar a expressão velho ou idoso quando se referem a si mesmos. Observe-se que eles se percebem velhos, mas o que parece é que isto deve permanecer em segredo.

A seguir, analisaremos a fala de cada um dos entrevistados reproduzindo alguns trechos mais significativos.

1 – ENVELHECIMENTO

Compreender a evolução da velhice e redefinir a identidade do idoso requer uma visão de valores. (Roosevelt Leão Jr., 2004)

A velhice é a última etapa do ciclo vital caracterizada por declínio das funções biológicas, aumento da dependência, dos recursos da cultura. Sabe-se também que esse declínio não é universal para todos, nem acomete todos os domínios do organismo, mas ocorre em diferentes ritmos para diferentes grupos e pessoas (Neri, 2003).

Não sinto o envelhecimento ele é muito bom, ensina muito, sabemos que um dia vamos ficar velhos, se nos fecharmos ninguém se aproxima de nós. (C.C.M. - 76 ANOS)

Esqueci da velhice, não me lembro, deixo a vida correr, vivo o presente. Preparo-me para ela somente com meu trabalho. (L.B. – 92 anos)

De acordo com o assistente social Sérgio Antonio Carlos (2004), cada pessoa reage de forma diferente à chegada da velhice: há quem não se olhe mais no espelho, outros se olham, porém não se vêem velhos.

A velhice agora está boa, não me preocupo, a vida valeu a pena, sinto muito bem como estou. (A.M.S. – 73 ANOS)

Estou muito satisfeita, não me preocupo com a velhice, sinto que ela virá naturalmente. (A.M.D.S. – 64 ANOS)

Lachud (2004), quando nos remete à noção de terceira idade, referem-se principalmente aos jovens velhos, aos aposentados dinâmicos. “*Me sinto bem assim, tenho uma velhice calma, somente velhice de saúde*”. (L.P. – 87 ANOS)

Segundo Lopes (2000), na velhice, os indivíduos não se sentem velhos em todos os contextos. Entender a velhice somente como um fenômeno biológico e não levar em conta a complexidade dos aspectos sociais, psicológicos, culturais que a envolvem é uma maneira errônea de analisá-lo. (Hagestad, 1990)

Sou diferente dos idosos por aí, não tenho medo da solidão. (D.A.F.- 73 ANOS)
Não me sinto apreensivo, encaro a realidade da vida e tenho muita vontade de viver. (J.V.S. -81 ANOS)

Duarte (2004) diz que envelhecer é um processo natural e afirma que é preciso saber como encarar com bom humor e disposição mais esta etapa da vida.

A questão formulada para os entrevistados sobre o processo do envelhecimento foi a seguinte: *Como se preparou ou se prepara para esse*

tempo de vida? E o que a vida oferece aos velhos além de preocupação e desconforto?

Baseamo-nos nas palavras de Marmot, que nos afirma ser a velhice um processo contínuo fortemente determinado pelo comportamento e por um gradiente social tão importante quanto o biológico.

Preparei-me para esse tempo, pois sabemos que um dia vamos ficar velhos, mas a velhice não me incomoda nada. A vida não nos traz preocupação nem desconforto, acostumei-me a viver com o que tenho, pois tenho Deus no coração, fé e família. (C.C. M – 76 ANOS)

Não me preocupo, deixo a vida correr, vivo o presente, me viro sozinha, não tenho desconforto algum, estou muito satisfeita Minha vida é o trabalho. (L.B. -92 ANOS)

Não me preocupo comigo, o que eu sempre quis foi viver sozinha. Tenho a minha família para me socorrer quando necessário. (A.M.S. – 73 ANOS)

A autora Elizabeth Costa apud Litz (1998) revela que o envelhecimento não comprometido psicologicamente é aquele que vive e quer continuar vivendo em toda a sua plenitude, usufruindo o que a vida ainda pode oferecer e para a qual ele pode responder com desejos de realização pessoal. Quanto à velhice que se mantém ativa, o velho tem a maior capacidade de aprendizagem nas situações práticas.

Segundo Caetano (2002), é preciso despertar o interesse do idoso em organizar a própria vida e participar de atividades próprias de convivência e de grupos religiosos. Além disso, afirma o autor que a educação deve sempre ser contínua e libertadora para o idoso, afim de que ele possa usufruir uma velhice tranqüila.

Preparei-me muito para a velhice com saúde e trabalho, sinto que ela virá naturalmente, os ensinamentos, a educação e a disciplina serviram como base de tudo. (A.M.D.S. – 64 ANOS)

De acordo com Roosevelt Leão Jr. (2004), compreender a evolução da velhice é redefinir a identidade do idoso, compreendê-la num caráter multidimensional, na medida em que envolve aspectos emocionais e capacidades para resolução de problemas.

Não me preparei, deixo a vida correr, eu não tenho preocupação nem desconforto. A coisa mais importante para mim é ter paz e união na família.
(L.P. – 87 ANOS)

Segundo Camarano (2006), um conjunto de fatores tem feito com que as pessoas vivam mais, dentre os quais está o fato de os idosos terem acesso a mais informação e mais tecnologia.

O idoso tem que aproveitar o dia de hoje e não pensar no amanhã.
Mesmo o idoso vivendo sozinho, atualmente está mais fácil viver, eu muito contente com a vida. (D.A.F. – 73 ANOS)

O geriatra Renato Maia do Hospital Universitário Brasiliense diz que é preciso aceitar o que a vida proporciona e, quando se chega a esta fase da vida, é o momento de assumir a idade, afirmando que a velhice significa sob um ponto de vista evolucionista que já cumprimos um “script”.

Não me sinto apreensivo, encaro a realidade da vida, tenho muita vontade de viver. Preparo-me para a velhice. Quem julgar que a vida está ruim é porque não está encarando-a. (sic) (J.V.S. – 81 ANOS)

Outra questão proposta pela pesquisadora foi: *É possível continuar tendo companheirismo na velhice?*

É importante comentar que os entrevistados demonstraram prazer ao se referir aos grupos a que pertencem, sejam religiosos ou de convivência. Como participar desses grupos faz parte do seu cotidiano, refere-se a eles como a extensão de suas vidas e de suas familiaridades.

Bader (1995), em seu artigo *O calor do lugar* relata que há segurança no espaço do qual as pessoas se sintam pertencentes. No caso dos idosos entrevistados, percebe-se que há forte dose do sentimento de “se sentir gente” entre os pares.

É possível ter companheirismo na velhice, tanto do marido como dos amigos; temos que chegar às pessoas, pois se nos fecharmos, ninguém se aproxima de nós. (C.C.M. – 76 ANOS)

Tenho companheirismo, sim, tenho muitas amigas no Centro de Convivência que frequento, conversamos muito sobre nossas famílias. Isso é muito bom. (A.M.S. – 73 ANOS)

Temos que ter o companheirismo na velhice com os amigos, pois ninguém vive sozinho. (A.M.D.S. – 64 ANOS)

Tenho companheirismo dos amigos. (L.P. – 87 ANOS)

Tenho muito companheirismo ainda mais porque eu faço bastante coisa ligada ao grupo da terceira idade. (D.A.F. – 73 ANOS)

Eu tenho muito companheirismo na velhice, pois aonde vou sou bem aceito, na família, com o semelhante, com o conhecido e com estranhos. (J.V.S. – 81 ANOS)

Somente uma entrevistada não se sente à vontade, pois relata que o companheirismo na velhice não existe mais, pois atualmente as mulheres são muito diferentes do que as de antes, “só pensam em ficar”. Isto ela declarou ao se reportar ao modismo atual, qual seja, o relacionamento mais íntimo entre homem e mulher.

Na seqüência, foi indagado aos entrevistados: *Você está satisfeito com o que conseguiu na vida?*

Observamos uma variável importante de como os idosos se posicionam no que diz respeito a esta questão. Muitos afirmaram que não dependem dos filhos e mantêm o comando das suas próprias casas com atividades independentes. De acordo com seus relatos, percebe-se que, atualmente, não aceitam o modo como os velhos viviam antigamente, uma vez que possuem projetos individualizados. Segundo Machado (2003), os velhos têm oportunidade de descobrir uma nova identidade para a velhice, por exemplo: saem de casa, se comunicam com os outros. A isso podemos chamar de resignação da velhice.

A vida valeu a pena, eu tenho histórias lindas para contar, sou muito brincalhona. A melhor coisa que Deus me deu foi o dom de saber levar a vida. (C.C.M. – 76 ANOS)

A vida valeu a pena, sim, pois acho que não estou caducando ainda e faço todo o meu serviço. (L.B. – 92 ANOS)

A vida valeu a pena, somos vencedoras. Quero ser vencedora até o fim da vida. (A.M.S. – 73 ANOS)

A vida valeu a pena, apesar de muitos percalços, muitas dores... e muitas alegrias também. (A.M.D.S. – 64 ANOS)

Estou satisfeita com tudo, porem me preocupo em não poder ajudar mais os filhos e os outros no sentido econômico. (L.P. – 87 ANOS)

Sou muito contente com a vida, só me preocupo, pois tenho dificuldade em dormir, não sei se isso é normal. (D.A.F. – 73 ANOS)

Eu sinto bem a velhice, porque os anos não me pesam (sic) a vontade de viver. A vida oferece coisas boas. (J.V.S. – 81 ANOS)

2 – ATIVIDADES

Para atingir os objetivos propostos quando se pensou em atividades físicas na fase do envelhecimento, a pergunta foi: *A debilidade física que ocorre na velhice o amedronta?*

Percebi pelos depoimentos dos idosos que o momento atual da vida desses idosos é de uma expectativa de vida saudável e não abordam as dificuldades da velhice. A opinião dos entrevistados ratifica o que é voz corrente nos estudos atuais da Gerontologia social em que “o velho é outro”

Conforme expõe Cardoso (2003), mesmo que tivessem uma doença que os fragilizasse de maneira mais severa, os idosos não se reconheceriam como tal. Outro autor confirma que a velhice é, e assim deve ser pensada e vivida, um momento criativo. (Reale apud Oliveira, 2001).

De acordo com Beauvoir (1990), o ponto em que se considera que o indivíduo envelhece não pode ser o momento em que ele se depara com a impossibilidade de atingir um determinado objetivo ou executar uma tarefa a que está habituado.

Tais assertivas estão alicerçadas nas informações que se divulgam atualmente sobre a importância do exercício físico para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida nos idosos. Zular (2003), por exemplo, relata que a participação em um programa de exercício regular é uma forma de intervenção ativa para prevenir e diminuir o número de declínios funcionais associados ao envelhecimento.

Sabe-se, também, que a atividade física tem efeitos benéficos para a saúde mental, melhora a auto-estima, diminui o estresse, a ansiedade, melhora as funções cognitivas, a insônia e a socialização, contribuindo para maior independência dos idosos.

Por isso, a maioria dos entrevistados pratica algum tipo de atividade física em academias ou em centro de convivência, realizam caminhadas, ginástica. Apenas dois dos entrevistados não praticam atividades físicas por problemas de saúde.

Em contrapartida, preocupam-se com a debilidade física que pode ocorrer na velhice e percebemos pelos depoimentos que, ao mesmo tempo em que dizem não se preocupar com a velhice, temem os efeitos desta fase da

vida. Um dos entrevistados relata que, mesmo praticando atividade física tem dificuldade em dormir e se preocupa com isso.

Portanto, concluímos que suas afirmações, em muitos momentos se tornam um paradoxo.

Eu me preocupo com a debilidade física, mas não fico desesperada, eu falo que a Deus pertence e converso muito com ele (C.C.M. – 76 ANOS).

Eu tenho medo se de repente eu ficar em uma cadeira de rodas. Isso vai me causar certo desconforto (A.M.D.S. – 64 ANOS).

3 – QUALIDADE DE VIDA

Já que se falou em vida saudável no item anterior, observemos as respostas à indagação da pesquisadora: *Quais as condições que você considera importantes e necessárias para o envelhecimento com qualidade?*

Podemos pensar que a atenção que o idoso dá à prevenção das doenças traz como benefício uma melhor qualidade de vida e, à medida que a auto-estima é fortalecida, a atuação desses idosos saudáveis parece se expandir.

Lopes (2003) afirma que promover a saúde é um trabalho de implicações filosóficas éticas e existenciais e que a saúde deve ser vista como um recurso para a vida. Além disso, consideram-se dimensões importantes para a qualidade de vida o desenvolvimento social, econômico e pessoal.

Qualidade de vida se inclui em nas categorias: condição física, habilidades funcionais (condição psicológica e sensação de bem-estar), interação social e fatores de condições econômicas. Além de que os direitos humanos também são importantes, ou seja, educação, moradia, trabalho e segurança pública. (Araújo, 2005)

Durante as entrevistas, observou-se que todos procuram assistência médica com frequência e têm acesso aos medicamentos. Somente um dos entrevistados se diz ser relapso e procura assistência médica uma vez ao ano somente.

Vou ao médico sim, quando é preciso, quando percebo que não estou legal vou lá medir a pressão. (A.M.S. – 73 ANOS).

Sou muito relapsa, mas costuma fazer um “check up” anual quando vou para São Paulo (L.P. – 87 ANOS).

4 – CIDADE DE BOTUCATU (direitos garantidos como cidadão, condições satisfatórias ao idoso, integração ao espaço, problemas enfrentados e violência).

A expressão cidadania está sendo estudada e debatida num contexto bastante amplo. Campos apud Lopes (2003) diz que a cidadania deve ser encarada como um conceito integral. É preciso avançar na construção de uma cidadania política, atenta para a legitimação de origem e do exercício do poder. E acrescenta que é preciso caminhar rumo a uma cidadania cultural que conjugue a diversidade com a unidade.

A cidadania deve se associar a diversos níveis de formação de comunidades políticas cujos estatutos garantam os direitos fundamentais do homem e a democratização das instituições.

Na construção da cidadania, o idoso tem papel relevante, visto que, a partir de sua atuação, vem conquistando um novo lugar e modificando o olhar da sociedade para si. Um exemplo na cidade é o conselho do idoso.

De acordo com Lopes(2003), a nova cidadania no seu processo de construção, por meio do reconhecimento dos direitos, pressupõe a formação e emersão dos sujeitos sociais ativos, os quais se transformam em cidadãos que reivindicam o direito de participar das decisões políticas e sociais do seu município, estado e nação.

Verificando a fala dos entrevistados, observou-se que eles reivindicam apropriação dos seus espaços, questionando mudanças quanto ao transporte, lazer, segurança pública, assistência médica e medicamentos.

Uma outra questão a ser analisada e à qual queremos dar ênfase é que todos os entrevistados realizam trabalho de voluntariado. Conforme explica Lancelotti (2002), o trabalho voluntário é uma possibilidade de participação social, pois este é o sujeito da ação, e o trabalho voluntário nas igrejas é a cidadania no evangelho. Portanto, o voluntariado deveria ser um convite a todos na conquista de sua cidadania.

Todos os entrevistados relatam não ter seus direitos garantidos como cidadão e que a cidade de Botucatu não oferece condições satisfatórias para convivência.

Botucatu é uma cidade muito difícil, você fica velho e ninguém mais te (sic) dá emprego, o idoso em Botucatu é jogado fora. Os maiores problemas enfrentados devido à idade estão relacionados aos recursos médicos. (C.C.M. – 76 ANOS)

O idoso não tem o valor que deveria ter. O maior problema enfrentado na velhice é a violência, já fui assaltada três vezes. (L.B. – 92 ANOS)

Não temos nossos direitos garantidos, principalmente na parte da saúde. O transporte também é muito ruim e não respeita os idosos. (A.M.S. -73 ANOS)

Não vejo nenhum privilégio para o idoso, o asilo não tem condições de higiene, e o transporte é muito ruim. (A.M.D.S. – 64 ANOS)

Os idosos não têm seus direitos garantidos, eu não convivo com essa gente, mas sei por intermédio de terceiros que é uma vida sacrificada. A cidade tem que sair desse “verniz”, tem que entrar mais a fundo e ver o que tem por baixo. A violência e o lazer são os problemas mais enfrentados. (L.P. – 87 ANOS)

Não temos nossos direitos garantidos quando comparamos com os outros países. Os maiores problemas são relacionados ao transporte e medicação. (D.A.F. – 73 ANOS)

A cidade deixa muito a desejar, pois o jovem não tem emprego e não tem condições para cuidar dos idosos. Os problemas mais enfrentados são: transporte e violência. (J.V.S. – 81 ANOS)

Segundo DEMO (1988), somos frutos de uma tendência histórica de dominação, na qual nos organizamos como sociedade, sob autoridades hierárquicas, predominando a postura de cima para baixo.

As pessoas sentem-se felizes, mas consideram que a cidade não oferece condições para o idoso.

5- LAZER (passeios, viagens)

Atualmente, o tempo se apresenta formalizado, isto é, há o tempo de trabalho e tempo de não-trabalho, denominado de tempo livre, ocupado pelo lazer. De Masi (2000), que é um sociólogo atual, italiano, chama de ócio. E afirma que, na era pós-industrial, vamos ter cada vez menos trabalho; no entanto, a escola e a família nos preparam para o trabalho; não nos preparam para o tempo livre. Segundo este pesquisador, o homem precisa aprender a desfrutar do seu tempo livre, pois a tendência mundial é de que as pessoas passem a ter mais horas disponíveis e será necessário que elas se adaptem a esta tendência que aos poucos vai se instaurando, principalmente na Europa.

Muitos autores, hoje, abordam a questão do lazer, como é o caso de (Matuscelli, 2006) que explica que a linha do lazer que envolve o aspecto sociológico privilegia o tempo, quer como liberado do trabalho no fim da semana, ao final de uma vida de trabalho ou de obrigações familiares, religiosas. entre outras.

Segundo Dumazedier (1999) distinguem-se no lazer três funções principais:

1: Descanso – reparador das tensões e obrigações cotidianas.

2: Recreação: divertimento, entretenimento como função de caráter reparador de tédio.

3: Prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão, oferecendo novas possibilidades de integração voluntária. A vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais.

Quanto ao lazer que diz respeito ao idoso, Bosi (1999) afirma que, durante a velhice, deveremos estar ainda engajados em coisas que nos transcendem e que dão significado aos nossos atos diários.

A maioria dos entrevistados tem como lazer viagens com a família ou em grupos recreativos. Em relação às atividades sociais praticadas, observou-se que a maior parte deles frequenta a igreja e a casa de amigos.

Vou sempre a Igreja e uma vez por mês temos reuniões da “Safa” aqui em casa, dezenove pessoas e para mim isso é uma atividade social. (C.C.M. – 76 ANOS).

Pratico atividades sociais, gosta de ir aos bailes da terceira idade e teatro, viajo bastante com o grupo da terceira idade. (D.A.F. – 73 ANOS).

6- A CIDADE DOS SONHOS (Desejos, aspirações e anseios, velhice tranqüila e qualidade de vida, sugestões para melhoria).

Observa-se que o sonho leva em conta sempre às necessidades: o bem-estar, os aspectos psicossociais, manifestando-se o desejo de ver suas possibilidades de melhorar, modificar e preservar o seu potencial.

Esse conceito vai ao encontro de Segal (1993), segundo o qual o sonho surge como aspiração expressa dos desejos conscientes, organizados, como uma consciência despertada pelo desejo de sermos úteis uns aos outros.

“Vivo no dia-a-dia com imagem do próprio viver, com grande tesouro de aprendizado, com sonhos, busca, encontros e desencontros e muitos desejos” Varella (2003).

Pain (2004) enfatiza: “Sou um sonhador. Sonhar com um mundo melhor para todos é um direito, mas lutar para construir esse mundo é um dever daqueles que amam a liberdade e buscam a igualdade”.

Todas as pessoas têm sonhos e nunca se é velho demais para ter um sonho pioneiro, inovador e desejos de definir metas. Enquanto o idoso tiver sonhos e desejos, haverá vida, poder e tempo para realizá-los e para viver melhor e feliz.

Não sei como seria a cidade dos meus sonhos, o futuro a Deus pertence. Qualquer cidade seria ruim na velhice, pois a velhice é desprezada. O governo não tem jeito, o interesse é pessoal e não com a população. (C.C.M. – 76 ANOS)

A cidade dos meus sonhos seria uma cidade que não tivesse tanta violência. As sugestões que eu daria seria pedir supermercado e farmácia perto da minha casa. (L.B. – 92 ANOS)

Eu queria uma Botucatu que tivesse um bom asilo, pois se eu ficar doente, minha família não precisará se preocupar comigo. Eu pediria como sugestão para a volta da comida lá no Centro de Convivência do Idoso. (A.M.S. – 73 ANOS)

Para uma Botucatu dos meus sonhos tem que mudar muito a mentalidade do povo, para que o velho possa se integrar à vida de todos. Como sugestões para a melhoria da cidade eu pediria mais lazer para os idosos e assistência médica de primeiro mundo para todos. Eu gostaria também que voltasse o cinema antigo. (A.M.D.S. – 64 ANOS)

Eu gostaria de uma cidade com um povo mais educado e que todos [tivessem] acesso aos hospitais, às escolas e à sociedade, mas para isso falta muito. Como sugestão deveria haver forças políticas iguais às de antigamente. O acontecimento mais importante para mim e minha família foi publicar o livro com as memórias de meu marido e ter recebido o prêmio Taquara Poca, segundo prêmio em distinção oferecido em nossa cidade. (L.P. – 87 ANOS)

A Botucatu para a minha velhice entraria a parte política (sic) , gostaria de uma cidade com transporte melhor (mais respeito aos idosos), mais diversão e menos brigas políticas. Como sugestão, eu pediria mais diversão, cultura e teatro para os idosos. (D.A.F.- 73 ANOS)

Botucatu é uma cidade muito boa, de um povo hospitaleiro, tem muitas qualidades que cidade maior não tem (ar e água a nível internacional). Como sugestão para a melhoria, eu gostaria que a origem de Botucatu voltasse a funcionar, a estrada de ferro, a criação de novas indústrias que gerariam mais empregos e que fosse elaborado um plano de trânsito com placas com nomes das ruas, isso facilitaria muito. (J.V.S. – 81 ANOS)

IX – CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Néri (2004), a velhice é a última fase do ciclo vital e é delimitada por eventos de natureza múltipla, caracterizada por declínio das funções biológicas, psicomotoras, pela restrição cognitiva e pelo afastamento social.

A mesma autora também acrescenta que esse declínio não se aplica a todos nem acomete todos os domínios do organismo, mas decorre em diferentes ritmos para distintos grupos e pessoas.

Velhice é um termo que quase sempre causa calafrios é uma palavra carregada de inquietude, de fraqueza, por vezes de angústia (Debert, 1999).

Segundo Beauvoir (1990): “A imagem da velhice é confusa, contraditória. É possível escrever uma história da velhice. Os velhos não têm arma nenhuma, e seu problema é estritamente um problema de adultos ativos. Organicamente, a velhice é um declínio, e como tal, a maior parte dos homens a teme”.

Nessa pesquisa qualitativa, nossa preocupação foi com a qualidade e não com a quantidade, e teve como objetivo desvendar os desejos, as escolhas, numa tentativa de colaborar para que esses idosos possam participar mais de sua comunidade. Não foi, portanto, estatístico e as informações colhidas foram suficientes para responder aos objetivos: “A Botucatu dos sonhos e desejos dos idosos”.

Deve-se ressaltar que a longevidade do século XXI é um desafio nos sentidos social, filosófico, político e científico.

De acordo com Bagi (2004), pode-se pensar que há diferentes formas de envelhecer, ou seja, os conhecimentos e valores adquiridos é que fazem a velhice ser singular, pois envelhecemos como vivemos.

Por outro lado, a política Social para o idoso, segundo Machado (2002), deve dar respostas às necessidades dos velhos e terá de contemplar programas, projetos, ações referentes à saúde, assistência social, cultura, transporte, lazer e trabalho.

Essas diferenças do envelhecer representam mudanças na vida, entre outras coisas, sentir-se excluído. Podemos perceber nas falas dos idosos entrevistados como eles experimentam essa sensação:

O idoso em Botucatu é jogado fora, é considerado um doente (C.C.M. – 76 anos).

O idoso não tem o valor que deveria ter. (L.B. - 92 anos).

Uma das idosas descreveu que há um fato que a diferencia e que a exclui do contato com outras mulheres, qual seja o preconceito em relação à sexualidade. Como já referido, ela não concorda com o hábito que os idosos de atualmente têm de “ficar”. Isso denota a idéia da perda em relação aos atributos próprios da mulher.

Segundo Kamkbagi (2004), o corpo envelhece, a memória trai e o mundo deixa de reconhecer a pessoa como objeto de desejo.

Varella (2003) diz que para ser possível o desenvolvimento pessoal, o indivíduo deve investir em si mesmo, criar oportunidades para o seu crescimento e refletir em relação às escolhas. Dessa forma, se o velho não sou eu, o velho é o outro.

Me preparo (sic) para velhice, eu sigo um código de horários e ordens para fazer as coisas. (J.V.S. – 81 ANOS)

Não me preparo para a velhice, esqueço dela, deixo a vida correr. (L.P. – 87 ANOS).

Em uma análise no sentido político, a velhice do século XXI exige ações que permitam ao segmento idoso viver como cidadão. O idoso deveria discutir seus direitos civis, políticos e sociais na conquista de sua cidadania. Nessa tarefa, porém, percebemos nas falas dos entrevistados as dificuldades que enfrentam na cidade. Quando indagados se as instituições políticas se preocupavam com a sua comunidade idosa, obtivemos os seguintes desabafos.

Os idosos não têm seus direitos garantidos como cidadão principalmente relacionado à saúde. (A.M.S. – 64 ANOS).

Não temos nossos direitos garantidos, pois se vê idoso em fila de bancos (A.M.D.S. – 64 ANOS).

Não temos nossos direitos garantidos, você fica velho e ninguém mais te dá emprego. (C.C.M. – 76 ANOS).

Uma das questões levantadas na pesquisa: *é possível ser feliz na velhice?* Remete-nos ao conceito de velhice bem sucedida e à idéia do novo velho que consiste na mudança de comportamento determinando uma nova identidade de velho (Ferrigno, 2006).

A velhice bem sucedida tem como requisito fundamental a preservação do potencial para o desenvolvimento do indivíduo, permitida pela idade e estabelecida por condições individuais de saúde, estilo de vida e educação (Liberalesco, 2004).

A idéia do novo velho tomada para além do autocontrole, da auto-responsabilidade pode ser considerada como potência de reinvenção e de reinterpretção do mundo e de si, de novas maneiras de estar no mundo, de se relacionar consigo mesmo e com o outro.

Podemos perceber na fala dos idosos que a velhice é uma máscara representada pelos sinais exteriores do envelhecimento e suas representações, além do olhar dos outros.

Observamos nos idosos entrevistados, como uma velhice ativa potencializa os ganhos e não as perdas. As perdas são notadas, há referência aos problemas, mas, em geral, o foco de luz está nos ganhos (Kertzman, 2006).

O envelhecimento é bom, ele ensina muito, apesar das dificuldades enfrentadas. (C.C.M. – 76 ANOS).

A velhice agora que está boa, já sofri muito antes. (A.M.S. – 73 ANOS).

Observamos, em um primeiro momento, a idade dos entrevistados comparada com os japoneses cuja expectativa de vida lidera em relação a outros países (85,81 anos para as mulheres e, para os homens a idade ficou na marca dos 79 anos. (Ministério da Saúde e do Trabalho, 2007).

Um exemplo é a senhora Maki, nascida em 1908, que relata que o segredo para uma boa velhice está em sua alegria de viver. *“Gosto de sair,*

conversar com minhas amigas, vou ao clube japonês jogar bingo e assistir karaokê”.

Muto (2007) refere que, no Brasil, os japoneses seguem esse índice estatístico. Comparando com os nossos depoentes, nota-se que as idades são compatíveis e que, apesar da idade, as pessoas podem se aliar à felicidade, sentir-se bem, como mostra a idéia do novo velho.

O dimensionamento do lazer reside na possibilidade de suscitar atitudes ativas durante a utilização do tempo livre, como a participação consciente e voluntária na vida social, e a exigência de um progresso pessoal livre, pela busca, na utilização do tempo livre, de um equilíbrio, na medida do possível pessoal, entre o repouso, a distração e o desenvolvimento contínuo e harmonioso da personalidade (Ferrari, 1996).

Dumazediem (1996) classifica as atividades de lazer, dividindo-as por áreas de interesse:

- Associativas: sempre pode haver um conteúdo de sociabilidade expresso no contato com amigos, parentes, colegas de trabalho ou de bairro que é o prazer do convívio social com outras pessoas;

- Artísticas: ligadas ao campo estético, do belo, da emoção, do encantamento, do sentimento;

- Físicas: são aquelas atividades que levam o indivíduo a conhecer novos lugares, novas formas de vida permitindo num curto período alterar a rotina cotidiana, utilizar férias, fins de semana, lugares históricos, visitas a shopping Centers, parques e outros;

Os centros de convivência, também chamados centros de vivência, grupos de idosos, grupos de terceira idade, clubes e similares, existem evidentemente com diferentes objetivos, dependendo das necessidades de seus participantes, mas, sem dúvida alguma os levam a se modificar, criar novos valores, novas maneiras de pensar, de sentir e de agir. Nesses centros as pessoas conhecem umas às outras, redescobrem-se, trocam experiências, vivem, sonham, ajudam-se. (Ferrari, 1996).

Vou ao Centro de Convivência, gosto muito, porque lá eu converso com minhas amigas sobre as nossas famílias, isso é muito bom. (A.M.S. – 73 ANOS)

Não frequento, não gosto disso. O clube da terceira idade não oferece nada. (L.B. – 92 ANOS)

Atividades sociais voluntárias, comunitárias, sindicais, constituem abertura para o estabelecimento de novos canais de comunicação entre as pessoas da terceira idade às demais gerações e a todo o contexto da sociedade da qual fazem parte. O engajamento a uma destas formas de participação social tem mostrado mudanças consideráveis no comportamento dos idosos (Ferrari, 1996).

Eu trabalho muito como voluntário, eu sou vicentino, e sou presidente do clube da terceira idade Nova aurora. (D.A.F. – 73 ANOS)

Pratico atividades filantrópicas com um grupo de senhoras chamado Convívio. (L.P. – 87 ANOS)

Miranda (2001) afirma que o trabalho voluntário restabelece o papel social do idoso. Além de ajudar os que mais necessitam, resgatam a própria cidadania e auto-estima.

Quanto à religiosidade, na seleção dos idosos entrevistados observamos somente dois deles que colocam em evidência essa questão.

Tenho Deus no coração e isso basta. (C.C.M. – 76 ANOS)

O meu encontro com Deus que antes era desconhecido, foi muito importante para a minha vida. (J.V.S. – 81 ANOS)

Notamos que o cultivo de uma espiritualidade não faz parte do cotidiano da maioria de “nossos” idosos, embora encontrar a religiosidade seja relevante, pois, segundo Jung (1957), a pessoa religiosa tem uma grande

vantagem ao enfrentar as turbulências morais, sociais e políticas de nosso tempo.

Coincidentemente, quando estávamos fazendo esta pesquisa, um jornal da cidade local também realizou três enquetes semelhantes, e, a seguir, apresentamos os resultados, como ilustração:

O artigo publicado no Diário da Serra em 13/9/2007 – FALA O POVO – apresenta os seguintes relatos de quatro entrevistados sobre: *Do que você mais sente falta em Botucatu?*

Entrevistado 1: *Sinto falta de um shopping e de mais áreas destinadas ao lazer, principalmente para as pessoas da terceira idade. Sinto falta também daquela tranquilidade do passado e da credibilidade, pois hoje é mais difícil confiar nas pessoas (56 anos).*

Entrevistado 2: *Sinto muita falta de um trânsito mais organizado em Botucatu. Sou de Bauru, mas há 27 anos venho aqui semanalmente e percebo que as ruas não têm segmento como em outras cidades. Além da segurança que não é a mesma de antigamente (57 anos).*

Entrevistado 3: *Sinto falta de mais lugares para passear com a família e amigos. Os pontos turísticos são pouco aproveitados e recebem pouco investimento. Um bom exemplo são as cachoeiras que são de difícil acesso. Por isso as pessoas se divertem em outras cidades (27 anos).*

Entrevistado 4: *O que eu mais sinto falta em Botucatu é de encontrar opções para tudo, com em termos de compra e de lazer. Aqui não tem um zoológico. Temos apenas um cinema que passa só uma opção de filme. Também sinto falta de mais disciplina no trânsito que está horrível (42 anos).*

Com relação aos nossos entrevistados, também observamos reclamações sobre a aposentadoria e a falta de opções para compra, ao lado da falta de disciplina no trânsito e de áreas de lazer.

O salário mínimo para o aposentado é muito pouco, pois ele gasta mais com recursos médicos e medicamentos. (C.C.M. – 76 ANOS)

Queria uma cidade que não tivesse tanta violência, e gostaria de um bom supermercado no meu bairro. (L.B. – 92 ANOS)

Gostaria que tivesse um lugar que passasse filmes antigos, mais áreas de lazer para os idosos. (A.M.D.S. – 64 ANOS)

Tem que ser elaborado um plano de trânsito melhor para a cidade em que as ruas tenham placas com os nomes, isso facilitaria muito. (J.V.S. – 81 ANOS)

Quanto aos sonhos e desejos dos idosos, observou-se na reportagem do Jornal Diário da Serra de 14/8/2007, página 4 - FALA O POVO, a opinião de quatro pessoas acerca de Botucatu, respondendo à questão se seria esta uma cidade boa para os idosos.

Entrevistado 1: Viver mal a gente não vive. O problema é a aposentadoria que não dá para nada. Sendo assim, temos que nadar conforme a maré. Só que não há nada que possa ser feito pela cidade. Botucatu é ótima. Acontece que os idosos têm dificuldade para arranjar emprego devido à idade (65 anos).

Entrevistado 2: Eu posso dizer que vivo sem muito problemas. Temos postos de saúde que oferecem atendimento, temos gratuidade para andar de ônibus e algumas opções de lazer que são os bailes para a terceira idade. Só a aposentadoria que é pequena. A situação não é boa nem ruim (66 anos).

Entrevistado 3: Os idosos têm boas condições na cidade, sim. Há bastantes benefícios como atendimento prioritário nos bancos. No entanto, os acessos aos prédios públicos ainda precisam melhorar. A cidade é boa para os idosos, mas tem que melhorar essa questão de acesso (18 anos).

Entrevistado 4: Não é boa porque o único benefício oferecido a eles são as atividades dos clubes de terceira idade. Eles precisariam ter mais opções, principalmente culturais. Em outras áreas eu acho que Botucatu é uma cidade positiva (43 anos).

Baseando-se nessa entrevista e comparando-a com os nossos depoentes, observamos que mesmo com as dificuldades encontradas na

velhice, Botucatu é uma cidade boa para se viver, com água, ar e clima muito bons.

Segundo pesquisa realizada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) projetando o número de habitantes e faixa etárias dos municípios paulistas, constatou-se que até o ano de 2020, Botucatu terá 15 mil idosos. Em apenas 13 anos, Botucatu verá sua população aumentada.

O Jornal Diário da Serra de 26/1/2007, FALA O POVO, pág.4 entrevistou a população com a seguinte indagação: *Botucatu está preparada para atender o crescimento de idosos nos próximos anos?*

Entrevistado 1: Ainda não está. Nem mesmo as casas que cuidam dos idosos estão preparadas. O grande problema são algumas pessoas que preferem colocar o pai ou a mãe em um asilo. Eu não teria coragem. Minha mãe mora sozinha na casa dela, porém sempre estamos por perto. Eu mesmo gosto de estar presente. (48 anos).

Entrevistado 2: Pronta a cidade ainda não está. Acho que a condição de Botucatu ainda não é ideal em infra-estrutura; faltam algumas coisas, mas com relação ao tratamento das pessoas e o atendimento em vários locais está quase bom. Falta ainda melhorar um pouco nessas duas questões que são importantes aos idosos (57 anos).

Entrevistado 3: Principalmente nos ônibus do transporte coletivo da cidade acho que faltam lugares destinados aos idosos. É um meio de transporte precário nessa questão sobre o fato das pessoas estarem preparadas. Particularmente eu gosto de conversar com pessoas mais velhas e acredito estar preparado para respeitá-las (27 anos).

Entrevistado 4: Estou com 67 anos e acredito que para mim as coisas estejam boas, uma coisa que falta na cidade com relação aos idosos, no geral é respeito dos motoristas no trânsito; tem alguns que param e outros não, se a pessoas não tiverem cuidado, ao invés de dar passagem, alguns motoristas passam por cima (67 anos).

Para Waldemar Pereira de Pinho, secretário municipal de saúde em Botucatu, o envelhecimento da população representa um grande desafio para a administração pública “Precisamos ter políticas voltadas ao idoso qualquer que seja o número de habitantes com mais de 65 anos, mas a atenção dada a essa faixa da população representa um custo adicional por conta principalmente das doenças degenerativas crônicas”.

Na discussão dos sonhos dos idosos, parece evidente que a formulação e execução de políticas públicas direcionadas aos idosos são fundamentais, pois as respostas indicam que políticas específicas devem ser estabelecidas no que dizem respeito a transporte, lazer, saúde e segurança.

Referente ao transporte, deve-se fazer um trabalho para a inclusão do idoso, treinar os motoristas para lhe terem mais respeito e consideração. Com relação à segurança, deve-se dar uma atenção especial para esta parcela da população, em virtude de o idoso ser mais vulnerável a assaltos, além de dar-lhe orientação para evitar os estelionatários. No plano da saúde, há a necessidade de contratar geriatras e distribuir medicamentos específicos, por intermédio da farmácia do povo. Quanto ao lazer para o idoso, deve-se notar que é diferente daquele proporcionado ao jovem, por conseguinte há a necessidade de propiciar mais sessões de filmes antigos, praças públicas, aumento dos centros de convivência com atividades culturais (leituras, artesanato...)

A cidade de Botucatu é uma cidade tradicional, admirada pela água boa (Aqüífero Guarani), pela excelência na indústria e pela qualidade do clima.

Conclui-se pelos resultados apresentados que a pesquisa atingiu seus objetivos, isto é, contribuir para que se pense em novas políticas para o idoso de Botucatu em relação ao transporte, à segurança social, à assistência social, ao mercado de trabalho, à saúde e ao lazer. Chama-se atenção para o fato de que a maioria está feliz com o próprio envelhecimento, embora todos considerem que a cidade não oferece serviços suficientes nem levam em conta as necessidades dos mais velhos. A felicidade do próprio envelhecimento contribui para que Botucatu se torne à cidade dos sonhos e desejos dos idosos.

X – BIBLIOGRAFIA

ABREU FILHO, HÉLIO E MIRANDA, NILMÁRIO. **Comentários sobre o Estatuto do Idoso: a lei e a organização.** Brasília: Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2004. 160p.

ALMEIDA PRADO, A. R. **A Cidade e o Idoso: um estudo da questão de acessibilidade nos bairros Jardim Abril e Jardim do Lago do Município de São Paulo,** 2003. 112p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

ALONSO, F. R. B. O idoso ontem, hoje e amanhã: o direito como alternativa para a consolidação de uma sociedade para todas as idades. **Rev. Kairós**, v.8, n.2, p.37-50, 2005.

ALVES, C. Dia-a-dia. **Diário da Serra**, Botucatu, 01 jun 2004. p.6

ALVES, C. Procon Define a Campanha do Idoso. **Diário da Serra**, Botucatu, 12 jun. 2004. p.A5.

ANDRÉ, M. E. D. A. Abordagem e Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In:

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papyrus, 1995. p.15-33.

ARAÚJO, L.F.; COUTINHO; M.P.L.; SALDANHA, A.A.W. Análise comparativa das Representações sociais da velhice entre idosos de instituições geriátricas e grupos de convivência. **Psico**, v.36, n.2, p.197-204, 2005.

BARBETTA, R. C. S. **Políticas públicas de atendimento ao idoso: a experiência da cidade de Osasco.** 2002. 153p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

BARROS, M. M. L. (Org). **Velhice ou terceira idade: estudos antropológicos sobre identidade, memória e política.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. 235p.

BARROSO, C. J. B. **O Idoso no Direito Positivo Brasileiro: legislação federal, estadual (Minas Gerais) e municipal (Belo Horizonte).** Brasília: Ministério da Justiça, 2001. 376p. (Legislação em Direitos Humanos).

BEAUVOIR, S. **A velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 711p.

BONTEMPO, E. **Entrevista** Veja, n.1465, p.9-11, 09 out. 1996.

BOTUCATU. Prefeitura Municipal. Conselho Municipal do Idoso. **O idoso: legislação, direitos,** 2006, p.26.

CAETANO, M. A. **A construção do envelhecimento ativo: estudo de um grupo de idosos na cidade de Bauru.** 2003. 121p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

CAMARANO, A. A. Uma postura diferente em relação ao idoso. **Rev. Previ,** n.117, p 24-25, 2006. [entrevista].

CONFERÊNCIA NACIONAL DE BISPOS DO BRASIL. **Manual da Campanha da Fraternidade 2003**. São Paulo: Salesiana, 2002. 378p.

COSTA, E. M. S. **Gerontodrama: . a velhice em cena**. estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e terceira idade. São Paulo: Ed. Agora, 1998. 170p.

CURUCCI, T. IBGE Começa pesquisa em domicílio para atualizar censo. **Diário da Serra**, Botucatu – SP.

CURY, A. **Nunca desista de seus sonhos**. 10.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 160p.

CURY, M.; CURY, A. Direito e fraternidade se abraçam. **Cidade Nova**, n.479, p. 22 e 23, Jan/Fev 2006.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: EDUSP, FAPESP, 1999. 266p.

DE MASI, D. **De mais, D.O. Ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1987. 103p.

DEPOIS dos 60. **Rev. Correio Braz.**, n.79, p. 11, 2004.

DRUCKER, P. F. **A comunidade do futuro: idéias para uma nova comunidade**. São Paulo: Futura, 1995. p.16-27.

EDITORIAL: fala o povo. **Diário da Serra**, Botucatu, 13 set. 2007. Opinião a3.

EDITORIAL: fala o povo. **Diário da Serra**, Botucatu, 14 ago 2007. Opinião a4.

FARIA JÚNIOR, A. G. Pesquisa em educação física: enfoques e paradigmas. In: FARIA JÚNIOR, A.; FARINATTI, P. T. (Eds.). **Pesquisa e produção de conhecimento em educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992. p.13-33.

FAZENDA, I.; SOARES, M. Metodologias não-convencionais em teses acadêmicas. In: FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortes, 1992. p.119-135.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994. 143 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

FERRARI, M. A. **Lugar e ocupação do tempo livre na terceira idade**. Editora Cidade, 1996. p.102.

FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1975. 324p.

FERRIGNO, J. C. **A identidade do jovem e a identidade do velho**: questões contemporâneas. São Paulo: SESC, 2006. p.21.

FOGAÇA, M. C. C. B. **Reflexões sobre o envelhecimento**. São Paulo: LTR, 2001. 151p.

GUATTARI, F. **A revolução molecular**: pulsações políticas do desejo. São Paulo: Braziliense, 1981. p.24.

GUATTARI, F. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Ed. 34, 1992. 203p.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. 13.ed. São Paulo: Papyrus, 1993. 56p.

GIANELLA JUNIOR, SÍLVIO. Os Desafios da idade. **Fam. Cristã**, v.37, n. 835, p.21, Julho 2005.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989. 159p.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Radar social 2005**. Brasília: IPEA, 2005. 144p.

LAHUD, A. **Terceira idade**: ideologia, cultura, amor e morte Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2004. 138p.

LIMENA, M. M.C. Cidades contemporâneas: ordem, desordens e perspectivas de reorganização. **Rev. Kairós**, v.6, n.2, p. 61-70. 2003.

LOPES, A. **Os desafios da Gerontologia no Brasil**. Campinas: Alínea, 2000. 210p.

LOPES, D. **A trajetória de Maria Villele**: a participação do idoso nas políticas sociais. 2003. 66p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

LOPES, R. G. A. C. **Saúde na velhice**: as interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento. São Paulo: Educ, Fapesp, 2000. 192p.

MACHADO, M. A. N. **O Movimento dos idosos**: um novo movimento social? 2002. 140p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Rev. Bras. Ci. Soc., São Paulo**, v. 17, n. 49, p.1-29, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092002000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 Jan 2007.
doi: 10.1590/S0102-69092002000200002.

MAGNANI, J. G. C. **Santana do Parnaíba**: memória e cotidiano. [online]. In: Núcleo de Antropologia Urbana da USP. Disponível em: <<http://www.n-a-u.org/magnanisantanadoparnaiba.html>>. Acesso em: 10 jan 2007.

MARMOT, M. **The status syndrome**. New York: Times Books, 2004.

MARTINS, J.; Bicudo, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: EDUC, Ed.Moraes, 1989. 110p.

MARTINS, J. C. **A pesquisa qualitativa**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. p. 47-58.

MELLO-FILHO, J. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1992. 385p.

MINAYO, M. C. S. (Orgs). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 80p.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR., C. F.A (Orgs). **Antropologia: saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. 209p.

MUTO, S. Rumo aos cem anos. **J. Nippo-Bras. Ger.**, 15-21 ago.2007.

NASCIMENTO, P. P. **Envelhecer, sentir e conhecer**. 2003. 181p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

NÉRI, A. L. (Org). **Qualidade de vida e idade madura**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2000. 285p.

NÉRI, A. L. (Org). **Palavras-Chave em Gerontologia**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2005. 218p.

NÉRI, A. L.; DEBERT, G. G. (Orgs). **Velhice e sociedade**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2004. 232p.

NÉRI, A. L., YASSUDA, M. (Orgs). **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas: Papirus, 2004. 224p.

OLIVEIRA, R. Viver para contar. **Rev. Folha S. Paulo**, v.12, n.613, 28 mar. 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional para o envelhecimento**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. 49p. (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1).

PAPALÉO-NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**, São Paulo: Atheneu, 1996. 524p.

PAIN, P. **Cumplicidade política em poesia**. Porto Alegre. Graf. Positiva, 2004. p.117-121.

PAÍS já é o 8º do mundo em número de idosos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 abr. 2006. Cotidiano.

PESSOA, C. **Botucatu terá quinze mil idosos em 2020**. Artigo publicado no **Diário da Serra**, Botucatu, 25 jan 2007.

PINTO, S. A. **No velho Botucatu**. 2.ed. São Paulo: Paulicéia, 1994. 203p.

PIZA, M. A. B. T. **Porque amo Botucatu**. São Paulo: Ed. Scortecci, 2003. 175p.

PUPO, L. M. **Mulher, velhice e asilamento voluntário**. 2001. p. 42-48
Dissertação (Mestrado) - Programa de Estudos de Pós Graduados em Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

ROCHA, L. Censo ouve cento e onze mil famílias. **Diário da Serra**, Botucatu, 14 abr. 2004. A8

ROCHA, L. Idosos não podem parar de trabalhar. **Diário da Serra**, Botucatu, 18/19 jul. 2004. A8.

ROCHA, L. Botucatu registrou crescimento populacional acima da média. **Diário da Serra**, Botucatu, 01 set. 2004. A9.

SALGUEIRO, E. A. I. (Org). **Cidades capitais do Século XIX**: racionalidade, cosmopolitismo e transferência de modelos. São Paulo: Ed. USP, 2001. 181p.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Assistência Social. **Centro de referência da cidadania do idoso**. São Paulo, 2004. p. 13-33.

SAWAIA, B. B. **Comunidade**: a apropriação científica de um conceito tão antigo quanto à humanidade. Editora Cidade, 1994. p. 35-49.

SAWAIA, B. B. O calor do lugar: segregação urbana e identidade. **Rev Seade**, p.23, 1995.

SEGAL, H. **Sonho, fantasia e arte**. Rio de Janeiro: Imago, 1993. 132 p.

SEMINÁRIO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA BRASIL, 2004. Brasília. **Anais...** Brasília: Presidência da República do Brasil. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. 176p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. 335p.

SOUZA, B. **A transformação na última fase da vida:** uma visão multidisciplinar no envelhecimento. 2002. Dissertação (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.

SOUZA, V. B. A.; NÉRI, A. L.; MEDEIROS, S. A. R. Programas de Gerontologia: apresentação dos programas de pós-graduação em Gerontologia. **Rev. Kairós**, v.6, n.1, p.101-109, 111-116, 117-124. 2003.

SUGAHARA, G. T. L. O perfil do idoso brasileiro. **Rev. Kairós**, v.8, n.2, p. 51-75, 2005.

TAVARES, C. **Porque é importante sonhar.** 11.ed. São Paulo: Gente, 1999. p.130-143.

VARELLA, A. M. R. **Envelhecer com desenvolvimento pessoal.** São Paulo: . Escuta, p. 70-85, 2003.

VENDITTO, A. Di. **Botucatu:** história de uma cidade. Botucatu: A Gazeta de Botucatu, 2004. 475 p.

VISCONTI NETO, E. O Brasil está envelhecendo. **Brás. Rotário**, n.976, p.6-9., 2003.

ZULAR, A. **Idosos que se cuidam:** uma relação entre corpo e envelhecimento. 2003. 122p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

XI. ANEXOS

ANEXO 01 - AUTORIZAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Por este instrumento de autorização, por mim assinado, dou pleno consentimento à aluna do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Satiko Aoki Inoue para realizar entrevistas que serão utilizadas na Pesquisa “Botucatu dos Sonhos dos Idosos”.

Tenho pleno conhecimento que não haverá desconforto, danos ou riscos à minha pessoa decorrentes da pesquisa. Tenho ainda a liberdade de me recusar a participar ou retirar-me em qualquer fase da pesquisa, sem penalidade ou prejuízo. Tendo assegurado a garantia de sigilo e privacidade, quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Além de não haver nenhuma forma de indenização ou ressarcimento das despesas decorrentes da participação na mesma.

Concordo plenamente que todos os dados obtidos do questionário. E quaisquer outras informações concernentes aos mesmos, constituam propriedades exclusivas da aluna, à qual dou pleno direito, uso na elaboração da pesquisa e divulgação pública em geral, como também em Congresso e/ ou revista científica - nacional ou estrangeira – respeitando os códigos de ética.

Local

Data

Assinatura

R.G. N°

ANEXO 02 - QUESTIONÁRIO DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E SÓCIO-ECONÔMICOS

QUESTIONÁRIO: A BOTUCATU QUE OS IDOSOS DESEJAM

Data: ___/___/_____

NOME:

Tempo que reside no Bairro:.....

1. Idade:.....

2. Sexo: feminino masculino

3. Estado civil:

Solteiro Casado Viúvo Separado Divorciado Outros

4. Posição na Família:

Chefe Cônjuge Pais Sogro(a) Parente Outros _____

5. Grau de Instrução:

Sem Instrução 1 a 4 anos 5 a 7 anos 8 a 10 anos
 11 a 14 anos 15 anos ou mais

6. Têm dependentes: Sim Não

Marido Esposa Filho Neto Parente Qual _____

7. Trabalha: Sim Não Aposentado

8. Tipo de Trabalho: Regular Bico Voluntário

9. Rendimento Mensal – Total de pessoas da casa em Salários Mínimos (SM):

Menor que SM Maior que SM Igual ao SM

10. Utiliza-se dos Serviços Médicos com que freqüência:

Semanal Quinzenal Mensal Bimensal Trimestral
 Semestral Anual Outros _____

11. Pratica Atividades Físicas: Sim Não

12. Participa de Atividades Sociais: Sim Não

13. Quais Atividades Sociais:

Igreja Clubes Família Clubes da 3ª Idade Outra _____

14. Não Participa de Atividades Sociais por que:

Falta de Companhia Falta de Apoio da Família Outro _____

15. A debilidade física da velhice impede que você leve uma vida normal:

- Sim Não

16. A Cidade de Botucatu oferece condições satisfatórias para a convivência do idoso e recursos de saúde:

- Sim Não

17. Você considera que o idoso tem seus direitos garantidos como cidadão na cidade:

- Sim Não

18. Em sua opinião, quais os maiores problemas que você enfrenta na cidade devido à sua idade?

- Transporte Lazer Recursos Médicos Medicação Violência

19. Costuma Viajar?

- Sim Não

20. Viaja:

- Sozinho Com a Família Grupo

**ANEXO 03 - QUESTIONÁRIO: ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE
“SHEPPARD”**

1. Como se sente ao pensar em seu envelhecimento (de modo geral, como você se sente ao pensar na velhice).
2. Você se preparou ou se prepara para esse tempo de vida?
3. O que a vida oferece aos velhos além de preocupação e desconforto?
4. Quais são os acontecimentos e participações mais importantes para você neste momento de sua vida?
5. Você está satisfeito com o que conseguiu na vida?
6. Pensar na debilidade física que ocorre na velhice o amedronta?
7. É possível continuar tendo companheirismo na velhice?
8. Se você pudesse dar sugestões ao Prefeito e aos Vereadores, o que você pediria para fazer na cidade, com relação aos indivíduos que estão na terceira idade?
9. Quais são as condições que você considera importantes e necessárias para o envelhecimento com qualidade?
10. Você se prepara ou se preparou para esse tempo de vida?
11. A velhice permite que se constate que toda a vida valeu a pena?
12. Qual a Botucatu que você deseja para a sua velhice?

ANEXO 04 - QUESTIONÁRIO PARTE I – OBJETIVA**ENTREVISTADO (A) 01:**

Comunidade: Igreja Presbiteriana.

Nome: C.C.M.

Tempo que reside no bairro: 23 anos.

OBS: Vinte e três anos vai fazer agora no final do ano. *Como chama esse bairro?* Era Vila Casa Branca hoje falam Vila Antártica.

Idade: 76 anos.

Data de nascimento: 22/03/1931.

OBS: Sou de 22 de março de 1931, que beleza não é? Tendo saúde não é verdade? Porque tendo idade e não tendo saúde daí é triste.

Sexo: feminino

Estado civil: Casada.

Posição na família: Cônjuge.

OBS: Moro com os filhos, mas tipo assim... Cada um tem o seu apartamento.

Grau de instrução: 8 a 10 anos.

OBS: Na minha época era 4ª série, meu pai não deixava a gente estudar, meus irmãos estudaram, mas mulher não era para estudar para não se casar com “chupim”. (repete isso), porque no nosso tempo as mulheres formadas se casavam com homens que não tinham nem profissão, então meu pai que era italiano, muito chato dizia: Não, mulher não estuda. *Antigamente era assim mesmo.* Era sim, toda preferência era para os filhos homens. Mas eu... Para minha filha e meu filho, eu dei a instrução.

Têm dependentes: Não.

OBS: *Aqui moram duas pessoas?* Três, meu irmão mora aqui comigo.

Trabalha: Não.

Tipo de trabalho: Voluntário.

OBS: Na igreja pouca coisa, eu já trabalhei muito, mas agora já não tenho mais tanto ânimo. Até três anos atrás eu fazia alguma coisa agora já “encostei a chuteira”

Rendimento mensal: Maior que um salário mínimo.

OBS: Uns mil e quinhentos mais ou menos.

Utiliza-se de recursos médicos com frequência: Semestral.

OBS: Eu nunca acho consulta, lá na faculdade é difícil ter consulta. Eu não vou a médico, eu não gosto de médico, vou somente quando preciso muito.

Pratica atividade física: Sim.

OBS: Eu faço um pouco de ginástica aqui na ferroviária, faz um mês que não vou porque eu peguei uma gripe “danada” e esse frio também... Eu faço muita atividade física aqui dentro da minha casa, só de andar nesse quintal que tem quase mil metros quadrados.

Participa de atividades sociais: Sim.

Que tipo de atividades sociais pratica: Igreja.

OBS: Uma vez por mês, nos temos reunião da “Safa” aqui em casa, dezenove pessoas e para nós essa é uma atividade social, vou ao cinema de vez em quando, eu era de carteirinha no cinema. Vou à casa de amigos “bater papo”, jogar conversa fora (fala que tem uma filha em Paris e que espera a visita de algumas amigas dessa filha para o dia seguinte). As amigas da minha filha continuam sendo minhas amigas. Eu tenho muita facilidade de fazer amigos, graças a Deus ele me deu um entendimento que eu possa estar no meio de adultos e crianças que eu não me sinto rejeitada, porque tem gente que se sente rejeitada, quando conseguimos quebrar as barreiras fica muito mais fácil (fala sobre o marido que é mais quieto, fechado).

Não participa de atividades sociais por que: Ela participa.

A debilidade física da velhice impede que você leve uma vida normal: Não.

OBS: *A senhora vai à ferroviária quantas vezes na semana?* Três, de segunda, quarta e sexta-feira, é a ginástica dos idosos. Eu tenho preguiça para a ginástica, eu estou, mas eu não gosto, não tenho paciência, eu vou porque precisa.

A cidade de Botucatu oferece condições satisfatórias para a convivência do idoso e recursos de saúde: Não.

OBS: O idoso em Botucatu é jogado fora, você vai ao médico, por exemplo, se for particular ele trata de um jeito e se for ao médico do governo ele te trata de outro e de convênio também. O governo tem que pensar um pouco mais nos

idosos, pois fomos nós que fizemos tudo que tem aí, agora a juventude vem vindo e vai continuar.

Você considera que o idoso tem seus direitos garantidos como cidadão na cidade? Não.

OBS: Em qualquer lugar que você vai o idoso não é considerado. Botucatu é uma cidade muito difícil, até para emprego, você fica velho e ninguém mais te dá emprego. Hoje tem uma lei para os idosos, mas é difícil. Todo mundo tem que ter oportunidade.

Em sua opinião quais os problemas que você enfrenta na cidade por causa da sua idade? Recursos médicos.

OBS: Eu não tenho encontrado nada, eu só ando de carro. Recursos médicos sim, você marca uma consulta na faculdade e demora quase seis meses, nesse período se for algo grave você morre, então tem que recorrer aqui na cidade (fala que tem prótese nos dois ouvidos e quando dá problema tem que tratar na cidade). O idoso é um doente, não sei se é somente aqui, mas acho que é em todo lugar. Ou você chega, por exemplo, se você for a uma festa o idoso fica de lado, se ele não procurar ninguém o procura para bater um papo. A gente graças a Deus não está precisando. Eu prefiro não ir ao médico por isso: Demora muito e eu sou uma pessoa que não gosta de esperar. (exemplifica o atendimento público). *E de lazer?* Eu quase nem saio, eu viajo. São mais os lazeres da igreja (fala sobre o encontro de casais da igreja, viagens da igreja), eu vou às vezes para São Paulo fazer uma visita para os meus irmãos. Antes eu saía muito, mas hoje o pessoal acha perigoso sair pelas estradas, eu não tenho medo.

Costuma viajar? Sim.

Viaja: Com a família e em grupo.

ENTREVISTADO (A) 02:

Comunidade: Centro de Convivência do Idoso – Bairro Alto.

Nome: L.B.

Tempo que reside no bairro: 20 anos mais ou menos.

Idade: 92 anos.

Data de nascimento: 04/01/1915.

Sexo: feminino.

Estado civil: Viúva.

Posição na família: Pais.

Grau de instrução: 5 a 7 anos.

Têm dependentes: Sim.

(OBS: bisneta)

Trabalha: Aposentada.

(OBS: faz trabalhos artesanais em casa).

Tipo de trabalho: Voluntário.

Rendimento mensal: Igual a um salário mínimo.

Utiliza-se de recursos médicos com freqüência: Não.

(OBS: A cada 2 ou 3 anos)

Pratica atividade física: Sim.

(OBS: Caminhada)

Participa de atividades sociais: Não

Que tipo de atividades sociais pratica: Clubes da 3ª idade (reuniões).

Não participa de atividades sociais por que: Por estar longe.

A debilidade física da velhice impede que você leve uma vida normal: Não

A cidade de Botucatu oferece condições satisfatórias para a convivência do idoso e recursos de saúde: Não.

(OBS: As pessoas que precisam não têm ajuda de ninguém, o clube da 3ª idade não oferece nada).

Você considera que o idoso tem seus direitos garantidos como cidadão na cidade? Não.

(OBS: Imagine nada, não tem valor como deveria ter. Os bancos não têm filas para idosos - Banco Real)

Em sua opinião quais os problemas que você enfrenta na cidade por causa da sua idade? Violência

Costuma viajar? Não.

ENTREVISTADO (A) 03:

Comunidade: Centro de Convivência do Idoso – COHAB I.

Nome: A.M.S.

Tempo que reside no bairro: 20 anos.

Idade: 73 anos.

Data de nascimento: 20/06/1934.

Sexo: feminino.

Estado civil: Viúva.

Posição na família: Chefe.

OBS: Moro sozinha, eu e Deus.

Grau de instrução: Sem instrução.

Têm dependentes: Não.

OBS: A gente para a nora é uma coisa diferente não dá para entender a cabeça delas, mas não queremos condená-las porque elas são esposas, toda a parte maravilhosa que elas fazem... Elas fazem uma parte igual à gente está fazendo: Adorar os filhos, os netinhos, então a gente tem que deixá-las em paz. *Quantos netos a senhora têm?* Ai não dá nem para contar quantos, eu tenho bastantes netos, netas, bisnetos... Bisnetos eu já perdi a conta, tenho um “montão”. Eu sou feliz com eles, graças a Deus. *Quanto tempo que a senhora é viúva?* Sou viúva há 16 anos (mostra a foto do esposo no porta-retrato). *Ele trabalhava aonde?* Na FEPASA. *Eu acho que não me lembro dele não.* Ah ele faleceu na maior tristeza, bebia muito, fumava muito. *Morreu novo então a senhora quer dizer?* Eu acho que não era para ele falecer não, ele tinha setenta anos e se foi. (repetições sobre bebida e cigarro), muitas vezes eu falava para ele: Vamos deixar desse vício? Esse vício vai acabar com você. Ele me dizia: Maria me deixe, por favor, se esse for meu fim é o que eu quero mesmo. (repete a idade que o marido faleceu).

Trabalha: Pensionista.

OBS: Como diz o ditado: sou pensionista, aposentada eu não fui porque eu tinha pouco tempo de carteira e não deu para aposentar, bem que eu queria, trabalhei bastante, mas fora de carteira.

Tipo de trabalho: Não trabalha.

Rendimento mensal: maior que um salário mínimo.

OBS: Ganho um “pouquinho” mais que um salário mínimo.

Utiliza-se de recursos médicos com frequência: Semanal.

OBS: Vou sim, quando é preciso ir eu vou. Às vezes quando eu percebo que não estou legal já vou lá medir a pressão. *Então a senhora vai sempre?* Sim? *Toda a semana praticamente?* Para ver a pressão é toda a semana. Aqui

dentro do meu rosto existe um cisto (mostra o local do cisto), fazem mais de seis anos que está aqui, já está lá o papel, a carta que eu vou operar, mas eu não vou operar meu rosto não. *Operar aonde? Em que lugar?* Na UNESP, mas não vou, chega de me cortar, já cortaram bastante, fui operada da vesícula, úlcera de duodeno (mostra o local da cirurgia), então eu não estou disposta a fazer mais essa não, chega.

Pratica atividade física: Sim.

OBS: às vezes a gente faz sim um pouquinho, eu tenho problema de coluna, enta de vez em quando precisa movimentar um pouquinho. Onde a senhora faz? Faço aqui em casa mesmo, lá na CCI (Centro de Convivência do Idoso) apareceu uma senhora que nos ajuda a por em prática.

Participa de atividades sociais: Sim.

OBS: A CCI às vezes nos leva para passear. *Aonde a senhora vai? Então a senhora vai somente lá ao clube?* É só faço parte de lá. Fiquei meio traumatizada de viajar, primeiro eu gostava, depois começaram a acontecer esses danos, acidente para lá, danos para cá. Então parece que a gente quer “acquietar” um pouco mais dentro de casa. *A senhora ficou com medo então?* Eu tenho desconfiança sim, tenho problema de labirintite e aquilo lá faz um “rodo” na minha cabeça, eu fico meio abobada. *A senhora trata disso?* Estou tratando, tomo Vertex. *A senhora trata aonde, no posto?* É no posto. *Aqui da COHAB? É. E o posto fica perto daqui?* É pertinho fica na rua oito, aqui é a rua treze não é então é pertinho. Algumas vezes que depende de um tratamento diferente, fora de hora, alguma febre, os meus filhos vêm me buscar e me levam para o médico, no pronto-socorro lá do bairro, lá eu fui atendida várias vezes muito bem, com febre e esse problema aqui do rosto, então eu estou tratando.

Que tipo de atividades sociais pratica: Clubes da 3ª idade.

Não participa de atividades sociais por que: Tem medo de acidentes e problemas de saúde.

A debilidade física da velhice impede que você leve uma vida normal: Sim.

OBS: Eu tenho desconfiança, cisma minha filha sempre me falava: Mãe arruma um companheiro para a gente pensar que a senhora não está sozinha. Eu falei: Não, antes só do que mal acompanhada, a gente tem medo não é? Porque o marido a gente já conhecia como ele era para mim, então de repente cai em

coisa diferente que a gente não vai gostar, depois é duro para sair. Agora a pouco meu filho veio aqui, minha filha ligou para mim. *A família já é um amparo, não é?* Sim, de noite eles sempre ligam para mim e dizem: Mãe a senhora está boa? Eu digo estou, durma em paz. Daí no outro dia eles me ligam de novo para eu responder como é que estou.

A cidade de Botucatu oferece condições satisfatórias para a convivência do idoso e recursos de saúde: Sim.

OBS: Eu creio que sim, porque até a data de hoje eu não tenho queixas. O lugar que eu for eu sou bem atendida, eu sou. Fui operada das duas vistas, depois abri o canal da lágrima, ainda não estou bem boa não. *Então mas, por exemplo: demora à senhora ser atendida?* Eu vou falar para a senhora uma vez eu estava precisando de uma consulta meio rápida, eu fui cedo para o posto, eram umas dez horas eu já estava lá, as moças do posto pegaram meu cartão e eu fui ser atendida mais ou menos umas onze e poucos, ela passou muita gente na minha frente e quando chegou a minha hora de ser atendida, então ela me chamou no corredor e me disse: Dn^a Aparecida a senhora não vai poder ser atendida. Eu era a número dois, tinha só um na minha frente, foi onde eu perdi a cabeça e discuti com ela, eu não estava lá feito um “vasinho de enfeite”, eu estava lá para uma precisão. Daí eu falei que se estivessem me dado meu cartão de volta assim que eu cheguei, eu teria ido procurar outro socorro lá no bairro, porque lá eu sou bem atendida. Eu vi que elas não gostaram muito, mas eu também não gostei não é? Eu estava muito ruim para andar, estava com problema na “escadeira” (coluna), eu sei que discuti muito com a moça, depois fiquei até com vergonha de mim mesma. (repete o acontecimento novamente).

Você considera que o idoso tem seus direitos garantidos como cidadão na cidade? Não.

OBS: Não, nessas partes para mim não é garantido (repete o acontecimento do posto de saúde).

Em sua opinião quais os problemas que você enfrenta na cidade por causa da sua idade? Transporte, medicação, violência.

OBS: Bom até os dias de hoje, graças ao meu bom Deus, eu não tenho violência com ninguém, ninguém comigo. *E o transporte?* Transporte a gente nem usa. *Os seus filhos levam a senhora não é?* Às vezes eles me levam para

a chácara e às vezes eu até deixo de ir porque eu freqüento uma igreja e perco meu culto se eu for. *Que igreja a senhora vai?* Na Assembléia. *É a do Antemo?* Sim. *Ou é a do Antonio Moreira?* Não é na assembléia do Antemo. Eu quero cumprir o meu papel, não quero ficar para trás, então eles deixam de me levar, mas quando eles falam que vão me trazer mais cedo, então daí eu vou para chácara lá perto de Rubião, muito bonita. *E recursos médicos e medicação a senhora acha que tem?* Bom essa época andei indo lá (no posto de saúde da COHAB), de três a quatro vezes na semana, eu estava precisando de um remédio para o estômago que eu tomo daí eu peguei e disse: eu não vou mais, minha filha comprou o remédio e me trouxe. *E na parte de recursos médicos a senhora está contente?* Eu estou contente sim, aquela vez que fui lá (no posto em que não foi atendida), havia só um médico lá, com tanto médico que há no mundo, lá naquela UNESP acho que estão dando cabeçadas um no outro. E aqui só tinha o Dr. Wagner, aquele dia, judiação do Dr. Wagner, estava um “tropé”, ele me disse: Dnª Aparecida não sei mais o que fazer da minha vida, só tem eu aqui meu Deus do céu. *Na opinião da senhora, na cidade a senhora enfrenta algum problema por causa de sua idade?* Não, ainda não? *A senhora acha que todo o direito do idoso é garantido?* Tem que ser garantido. *Mas para a senhora é?* Por enquanto eu tenho sido bem atendida nos lugares que eu vou ao banco receber meu “pagamentinho” minha neta quem vai, mas quando ela está muito ocupada ela diz: Vovó vai a senhora. *Não tem fila?* Mesmo tendo a fila para as pessoas tem uma fila para nós ali. *Em que Banco a senhora vai?* No Bamerindus e minha neta recebe na Caixa porque meu pagamento vem dividido em dois. *A senhora usa o ônibus coletivo?* Uso. *E a senhora acha que está bom?* Para falar bem a verdade eu já vi gente cair dentro do ônibus, àqueles motoristas que dependem tanto do emprego, de vez em quando eles dirigem rápido e a pessoa não está segurando direito, levam cada “safanão” que só vendo, então nessa parte não está certo. *E quanto à violência, a senhora acha que aqui em Botucatu não tem, está tudo bem?* Tem sim, (explica sobre o golpe do bilhete premiado). Isso é errado e tem que acabar, para mim nunca fizeram isso, mas eu escuto no rádio que tem muito disso.

Costuma viajar? Não

OBS: Não, a última vez que eu fui a São Paulo foi à morte de minha irmã, me levaram e trouxeram de carro. *Daí a senhora vai com a família então?* Vou sim,

não viajo sozinha, minha filha não deixa. Para eu pegar um ônibus aqui para ir à casa de meus filhos ela me diz: mãe tome cuidado ao subir e descer do ônibus, mãe pelo amor de Deus não me dê problema, ela me cobra direto essa menina viu, só tenho uma mulher mais já pensou se eu tivesse mais.

Viaja: Com a família.

ENTREVISTADO (A) 04:

Comunidade: Catedral

Nome: A.M.D.S.

Tempo que reside no bairro: Um ano.

Idade: 64 anos.

Data de nascimento: 22/07/1943.

Sexo: feminino.

Estado civil: Viúva.

Posição na família: Chefe.

Grau de instrução: 8 a 10 anos.

OBS: Quando eu estudei, eu estudei aqui na Industrial, a gente fazia até como se dizia naquela época 4ª série, o que vem ser hoje? Ginásial não é? Depois tinha um curso aqui que se chamava “mestria”, daí você era formada, mas eram dois anos, porém tinha anos que não havia nenhum aluno e parou de existir esse curso. *A senhora casou-se em que ano?* Eu me casei em 76. *A senhora não é daqui?* Não sou mato-grossense. *Seu marido era o que mesmo?* Era militar. *Onde a senhora o conheceu?* Conheci aqui, mas ele era de São Paulo, daí começamos a namorar e casamos.

Têm dependentes: Não.

Trabalha: Pensionista.

Tipo de trabalho: Não tem.

Rendimento mensal: Maior que um salário mínimo.

OBS: Bem maior que um salário mínimo, graças a Deus.

Utiliza-se de recursos médicos com frequência: Quinzenal.

OBS: Agora eu sou da Unimed e com estou na carência ainda que são 2 anos, como eu fiz esta cirurgia (levantamento de bexiga há 30 dias) ninguém me pagou nada, foi eu que paguei, mas eu utilizo a Unimed vamos dizer

quinzenalmente, por exemplo eu tive uma consulta a semana passada, hoje vou ter uma mas é retorno, já vou marcar consulta com um dermatologista, eu uso todos, vou mesmo. Tenho retorno no médico vascular, não posso operar as “varizes”, porque ainda... Esse eu vou esperar o outro era bexiga então era mais urgente, se eu fizer as varizes agora tenho que pagar, então eu vou esperar até julho do próximo ano. Mas eu uso bastante não quero nem saber.

Pratica atividade física: Não.

Participa de atividades sociais: Não

OBS: Agora pelo fato de eu estar sozinha aqui, às vezes eu nem fico sabendo das coisas e mesmo porque no bordado que eu freqüento já há quase dois meses que eu não apareço lá, lá sempre uma conta uma coisa e outra e você está sempre por dentro.

Que tipo de atividades sociais pratica: Igreja

OBS: E na igreja a senhora costuma ir? Sim, alias quando eu morava mais distante eu ia à missa com mais freqüência, eu ia à missa a noite, às vezes eu ia a grupos de oração. Agora que eu estou aqui pertinho vou à missa pela manhã, acostumei de manhã, sempre tomo parte, antigamente eu ia à faculdade, depois parei de ir lá fazer visita. *A senhora precisa voltar Dn^a. Ana?* Pois é, mas sabe o que aconteceu comigo? Depois que faleceu meu marido a minha vida teve essa mudança, mas tem que voltar não é eu acho que eu vou voltar, eu sinto vontade, eu tenho que voltar, mas ainda fico meio presa, desanimada, já fiz consulta para ver se estava com depressão... Mas eu tenho que voltar sim, não posso ficar nessa “vidinha” assim.

Não participa de atividades sociais por que: Por problemas de saúde.

OBS: Sim, agora eu fiz a cirurgia da bexiga, mas antes eu não estava indo também.

A debilidade física da velhice impede que você leve uma vida normal: Não

A cidade de Botucatu oferece condições satisfatórias para a convivência do idoso e recursos de saúde: Não.

OBS: Eu sinceramente eu só vi para o idoso o asilo, porque desde menina 7 à 8 anos, eu freqüentava o asilo porque eu morava na vila Rodrigues e aquela época para ir no asilo era só passar por baixo de um arame, o lugar preferido nosso era o asilo, aos domingos íamos lá brincar com os velhinhos, por sinal quando faziam festas lá... Agora vai começar reminiscências do passado...

Faziam quermesse, leilão, meu tio fazia o leilão, então tinha fogos de artifícios escritos asilo... Aquilo nunca saiu da minha cabeça que há quantos anos atrás já existia esse tipo de fogos. *A senhora acha que nós temos condições para o idoso quanto a recurso de saúde, convivência?* Não, eu acho que não tem muito, pois quando fui conhecer um “deposítio de idoso” vamos dizer assim, eu fiquei impressionada, uma casa que não estava totalmente construída, só tinha uma porta, usavam cortinas para separar, estava uma avó de um tio meu lá, o chão era “batido” faltava por o piso, ela num cantinho com a roupa imunda na cama, um “barro” no quintal, a roupa que estava no varal não se sabia se era pano de chão ou o que era. Maior falta de higiene, dentro do quarto dela tinha até fezes de galinha. Não sei se foi fechado esse asilo. Depois fiquei sabendo de outro que é só fachada, porque no fundo mesmo a coisa é “brava”. Conversei com uma senhora que me falou que é um puro “depósito de velhos”

Você considera que o idoso tem seus direitos garantidos como cidadão na cidade?

Não.

OBS: Não, pois você vê idoso na fila de banco (Caixa Econômica Federal), fala que se tem privilégio, mas eu não vejo, eu não vejo o porquê eu ter privilégio de eu ficar sendo atendida em primeiro lugar se eu estou com 64 anos, porém estou bem diante de pessoas mais velhinhas... E às vezes isso que ocorre.

Em sua opinião quais os problemas que você enfrenta na cidade por causa da sua idade? Não

OBS: Eu particularmente não, pois eu nem utilizo ônibus, não uso mesmo, para mim está tudo bem, não tem problema nenhum para mim. Agora tem muitas coisas por aí (conta o fato de ter encontrado uma senhora desconhecida no supermercado com uma jovem e diz que observa muito quando vê uma jovem com uma senhora para ver de que forma o velhinho está sendo tratado, viu que ela estava bem, já foi conversar com a mulher que nem conhecia, ela disse onde morava que morava com os netos e Dn^a Ana fica muito feliz de ver que ela está sendo bem cuidada). Eu me preocupo muito com isso. *E a senhora não tem nenhum problema devido à idade?* Eu particularmente não, mas acho que deve ter casos sim. *Por exemplo, a questão do transporte, lazer?* No transporte tem grandes problemas, pois os ônibus daqui de Botucatu é uma vergonha, minha cunhada estava indo para o trabalho, mal entro no ônibus o

motorista deu uma “arrancada” que ela não conseguiu segurar e hoje está com o joelho trincado, ela deveria ter telefonado na empresa. Eu disse para ela. Uma vez aconteceu com minha mãe, eu não morava aqui, também foi deixada no meio do caminho porque ela apertou errado isso já há mais de vinte anos atrás, se eu morasse aqui eu colocaria a “boca no trombone”. Em aspecto de transporte aqui é péssimo. Os motoristas deveriam ter mais cautela quando entra um idoso, agora que sai pelo lado de trás é mais perigoso ainda... (repete isso), sempre foi ruim, mas enfim só tem uma empresa.

Costuma viajar? Sim.

OBS: Viajo sim, porém tem um problema cada vez que viajo tenho que deixar a gata na casa dela (empregada).

Viaja? Sozinha.

OBS: Vou para casa da minha filha, em São Paulo antes eu andava sozinha agora eu não sei mais andar lá, fico meio perdida, o medo anda tomando conta de mim.

ENTREVISTADO (A) 05:

Comunidade: Convívio.

Nome: L.P.

Tempo que reside no bairro: desde 1960, 47 anos.

OBS: Quando construímos a casa e viemos morar aqui. E aqui antes não havia nada, só tinha o esse sobrado (ao lado da casa) e o resto era terreno onde se armava circo e aqui na frente era um hospital, hospital Nossa Senhora Menina, era um bom hospital era gerenciados por médicos italianos.

Idade: 87 anos.

Data de nascimento: 20/07/1920.

OBS: Nasci em vinte do vinte do sete. Já encontraram gente mais velha do que eu, talvez não. *Já, uma senhora de 92 anos.*

Sexo: feminino.

Estado civil: Viúva.

Posição na família: Chefe.

Grau de instrução: 15 anos ou mais.

OBS: Sou professora primária aposentada.

Têm dependentes: Sim.

Trabalha: Aposentada.

Tipo de trabalho: Não tem.

Rendimento mensal: Maior que um salário mínimo.

Utiliza-se de recursos médicos com frequência: Anual.

OBS: Eu sou muito relapsa, quando eu vou a São Paulo eu frequento meu médico, de vez em quando, mas geralmente eu faço um “check up” anual, este ano ainda não fiz.

Pratica atividade física: Não.

OBS: Nenhuma fazia muito, a atividade física minha é andar, mas depois que eu tive um probleminha de “aceleramento” do coração os médicos acharam que eu deveria parar moderar um pouco. Então a minha atividade física é andar um pouco aqui e lidar com o meu jardim: “cavouco”, planto, me abaixo e me levanto, eu faço isso. Esse é meu exercício.

Participa de atividades sociais: Sim.

OBS: Tenho, mas não muito. Toda a vida eu fui muito mais caseira, mas eu frequento.

Que tipo de atividades sociais pratica: Igreja.

OBS: A terceira idade eu não frequento, frequento a igreja e na medida do possível eu faço auxílio... Presto serviço social, por exemplo, eu gosto muito de fazer tricô e crochê, então eu faço trabalhos e envio para uma Senhora que é de uma comunidade daqui da catedral e eu nem sei para onde ela manda, deve ser para crianças de lá da UNESP. *Então a senhora faz mais atividades filantrópicas?* Sim, talvez. Eu frequento um clube, talvez você já tenha entrevistado essa pessoa. Ele é um clube de senhoras que se chama convívio, *elas que me indicaram à senhora, a Elvira*. Isso ela é a chefe. É um clube cuja finalidade não é prestar serviços a outro. Entendo, pois todos já têm atividade filantrópica, não é? Sim, todos já têm cada um faz sua parte. Lá nós nos reunimos para passar horas agradáveis, para trocarmos nossos conhecimentos, é isso que nós fazemos. Eu sou vice-presidente lá desse clube. *Eu conheço muita gente lá (cita alguns nomes). Todo mundo fala bem da senhora, me falaram “Vai lá, porque ela representa muito bem!”*. Imagine, é bondade delas.

Não participa de atividades sociais por que: ela participa.

A debilidade física da velhice impede que você leve uma vida normal: Não

OBS: É difícil para eu te responder essa pergunta por que eu não tenho nenhuma debilidade, as coisas que eu tenho são muito poucas. Mas agora para outro, para um terceiro talvez haja certa dificuldade, mas a mim não.

A cidade de Botucatu oferece condições satisfatórias para a convivência do idoso e recursos de saúde: Não.

OBS: Bem, é difícil eu responder essa pergunta por que a minha... Eu estou em uma posição da sociedade... Eu não estou lá embaixo, então eu não sei o que se passa muito lá. Eu sei que há muita... Por ouvir dizer é insatisfatória. Eu não convivo com essa gente, mas eu sei por intermédio de terceiros que é uma vida sacrificada, que Botucatu não apresenta nenhuma melhoria nessa parte.

Você considera que o idoso tem seus direitos garantidos como cidadão na cidade? Não.

Em sua opinião quais os problemas que você enfrenta na cidade por causa da sua idade? Violência, transporte, lazer.

OBS: A violência é uma delas (repete isso), agora o transporte para quem usa ônibus parece-me que há certa dificuldade porque nem sempre os motoristas compreendem que o idoso ao subir para o ônibus ele tem certa dificuldade e é onde acontecem os acidentes. *E a violência?* Violência tem. *E o lazer?* O lazer aqui em Botucatu... Bem, como eu já te disse eu não pertença a essa faixa, mas eu sei que essa é uma faixa em que... Por exemplo: existe uma 3ª idade aqui em Botucatu, muito bem representada, com mais de 200 sócios, quer dizer que para eles no meio onde eles vivem, meio cultural, então para eles está ótimo essa parte, eu acho que eles estão bem situados nesta facilidade de acordo com a sua cultura e a sua vida. *O clube da terceira idade? Eles freqüentam o clube é acham que a vida é só isso não é?* É, quer dizer... Como eu já disse, conforme a cultura, porque para eles é muito, pois talvez nunca tivesse tido nada. Para eles é muito apresentar alguma coisa como: uma reunião, um churrasco ou uma viagem de ônibus. Isso satisfaz. Se bem que eu soube que há uma 3ª idade, não sei qual delas, que presta serviço social bem intenso com as camadas mais desprotegidas. O que eu posso dizer dessa parte é isso.

Costuma viajar? Sim.

OBS: Viajo, já viajei muito agora estou meio parada. Já fui para o exterior, já fui ver os parentes do meu marido em "Pontremule" no norte, fiquei um mês

viajando, conheci parte da Itália, Espanha. Estive na terra de meu pai que é em Algecira, fica no mediterrâneo, pertinho em 150 km estaria nas costas da África. O mediterrâneo é um mar quase que fechado tem somente uma boca que entra para o Atlântico e Algecira, a cidade onde meu pai nasceu, é um porto pesqueiro e há barcos que atravessam o mediterrâneo com 150 km de extensão já estão nas costas da África, você vê que facilidade, mas é uma terra que foi governada por Mouros que não tem aquela sutileza é um pouco mais selvagem, é um povo muito bom, muito simples e honesto. Mas enfim é a terra de meu pai. Na Itália eu estive em pontremule, a cidade de meu marido, uma cidade fechada, como se fosse uma cidade medieval.

Viaja: Com a família.

ENTREVISTADO (A) 06:

Comunidade: Nova Aurora.

Nome: D.A.F.

Tempo que reside no bairro: 10 anos.

Idade: 73 anos.

Data de nascimento: 14/10/1933.

OBS: Na verdade eu vou fazer 74 já em outubro.

Sexo: masculino.

Estado civil: Viúvo.

Posição na família: Chefe

OBS: Moro com os filhos, mas tipo assim... Cada um tem o seu apartamento.

Grau de instrução: 8 a 10 anos.

OBS: Naquele tempo se falava ginasial.

Têm dependentes: Não.

Trabalha: Sim.

Tipo de trabalho: Voluntário.

OBS: Eu trabalho muito como voluntário, eu sou vicentino, vicentino é uma parte da Igreja? *Católica*? Sim. Eu sou presidente lá do “Nova Aurora”. Parabéns! É o maior clube da cidade, não é? Lê está uma beleza para o pessoal que tem mais que 50 anos o lugar ideal é lá. Quantas pessoas têm lá? São 350 sócios, tem bastante. E tem que procurar atividade para o pessoal de

lá, todas as quintas-feiras se reúne, sempre levam alguém para fazer alguma palestra e passa o recado do clube. Temos teatro. Mas é lá mesmo? Sim lá mesmo. Tem artesanato, dança coreográfica, coral, tem uma porção de atividades. Quem dá a dança? O Fábio. Tem o esporte também, o pessoal joga bocha. E o teatro que é que dá? Quem dava era a Regina agora ela está muito ocupada então tem outro rapaz lá.

Rendimento mensal: Maior que um salário mínimo.

Utiliza-se de recursos médicos com frequência: Trimestral.

OBS: Eu utilizo porque eu tenho gota, bom meu caso é específico. Quanto que é? Todo mês, todo quinzena, semanal? Ah não a cada três ou quatro meses. *E o senhor vai aonde?* Na faculdade.

Pratica atividade física: Sim.

OBS: Sou meio preguiçoso, mas pratico alongamento aqui na associação e às vezes faço caminhadas. *Esse alongamento que o senhor faz é da Pró-fitness ou do clube mesmo?* Não começou com a Pró-fitness agora é do clube mesmo.

Participa de atividades sociais: Sim.

OBS: Participo, sou sócio daqui da associação e lá no Nova Aurora me toma tempo, pois temos bailes todos os sábados lá, as festas que tem lá. *E na igreja também tem festas?* Tem sim. *Mas são festas diferentes dessas que o senhor falou não é?* É sim, com outro objetivo e esse objetivo dos Vicentinos é da igreja católica, mas não é ligado a nenhum padre. O movimento Vicentino começou com o Ozanam, era um aluno... *Frederico Ozanam?* É Frederico Ozanam, um aluno lá de Paris, então a turma falava que ele só rezava e não fazia obra nenhuma, daí ele começou... A primeira coisa que ele fez foi levar um feixe de lenha para uma família pobre e aí foi aumentando e ele só cuidou de pobre praticamente. *O senhor é aqui da São Benedito?* Sou da Catedral, eu sou presidente do conselho particular, o conselho particular nós temos no bairro Alto, São Benedito, na Vila dos Lavradores e eu sou o de lá da Catedral. *Bastante coisa não é?* Ah tem bastante coisa, a família, os netos, os bisnetos, eu já tenho bisnetos. *Tem bastantes netos?* Tenho sim, tenho uma neta que vai se formar o ano que vem na PUC em São Paulo. *Que curso ela faz lá?* Odontologia. Sempre eu estou lá visitando, telefonando. *E eles vêm sempre*

aqui? Essa menina vem a cada 15 dias. É eu estava conversando com um filho do senhor aquele dia que fui visitá-lo e ele disse que era de santos não é? Ele morou quatro anos em Santos. A esposa dele era docente lá na escola, na UNESP não é? Ela foi atrás daqueles cargos de chefia, mas a UNESP parou tudo então... Ficaram quatro anos lá, daí não saía a promoção mesmo e eles resolveram voltar para cá.

Que tipo de atividades sociais pratica: Clubes da terceira idade.

Não participa de atividades sociais por que: Participa.

A debilidade física da velhice impede que você leve uma vida normal: Não.

A cidade de Botucatu oferece condições satisfatórias para a convivência do idoso e recursos de saúde: Não.

OBS: Eu acho que nós estamos bem amparados sim. Os postos da prefeitura não são tão eficientes, mas também... Como eu posso dizer... Dá conta do recado. Tem o centro escola lá no bairro também que a turma utiliza muito.

Você considera que o idoso tem seus direitos garantidos como cidadão na cidade? Não.

OBS: Pelo que a gente observa em outros países em relação ao Brasil o idoso daqui é muito discriminado. Infelizmente, às vezes até pela própria família. O idoso tem que ser uma pessoa muito atuante, fazer muita coisa para poder ocupar um espaço dentro da família, se não ele vai ficando meio de lado, não é? Tem que ter muita atividade para poder acompanhar e também uma das coisas que eu acho que o mundo mudou muito nesses 25, 50 anos, então uma boa parte o idoso não pôde acompanhar essas evoluções, essa era de internet, de computador. *Por exemplo, aprender computação, é isso? É sim.* Eu acho que faz muita falta para o idoso, eu mesmo que não cheguei a pegar essa época então eu tentei meus filhos, meus netos me explicaram. *O senhor tentou lá na faculdade? Já fiz lá. O senhor gostou? O curso foi muito rápido, três meses e depois não deu para dar continuidade.* Nessa era do computador um fica trocando e-mail com um e com outro. *O senhor diz outro sexo? Não, com outras pessoas e às vezes deixa de conversar com o filho, com a filha, com o vizinho e conversa com um que está lá do outro lado da linha, longe.* Eu tenho medo até de ficar viciado no computador então é por isso que eu não gosto. Mas eu sinto que faz falta. *O senhor tem muitos idosos lá que ficam no*

computador conversando? Não, não felizmente é uma meia dúzia somente. Porque aí tem que ser bem experiente não é? Ah tem. Tem até casos que às vezes... Lá no Nova Aurora eu não soube de nenhum. Lá a gente é muito confidente um com o outro, o pessoal conta casos: “Você viu o que aconteceu com a fulana...”. Mas lá não teve casos de terem casos amorosos pelo computador. Interessante isso, porque a gente pensa que o idoso já está morto, mas não está? Não, não.

Em sua opinião quais os problemas que você enfrenta na cidade por causa da sua idade? Transporte e medicação

OBS: Não, eu particularmente não tenho porque a gente tem uma vivencia... Eu fui político, fui de esquerda também, fui do sindicato dos ferroviários então morei três anos em São Paulo, foi àquela época da ditadura ainda então a gente aprendeu muito a conviver. Tem muita discriminação, a reclamação maior que eu tenho lá no Nova Aurora é o transporte. A turma que depende do transporte coletivo nem discriminado não é, são mal tratadas mesmo. Quando está no ônibus o motorista faz questão de dar aquelas “arrancadas”. *É por isso que eles caem, eu também caí por causa disso. Em São Paulo para subir é muito alto e para sair você tem que pular.* E em recursos médicos, violência? Não, isso aí eu acho que de modo geral não se tem muito não. Aqueles problemas também às vezes que faltam remédios, mas não é... Não chega a ser...

Costuma viajar? Sim

OBS: Ah viajar é a coisa que eu mais faço. *Vai com a família, sozinho, em grupo?* Eu fiquei viúvo e tirei só para viajar, agora no Nova Aurora uma das coisas que a gente mais faz é viagens. *Em grupo?* Sim em grupo. Mas eu tive sorte, fui à Itália com um amigo meu que tem parente lá, ficamos um mês lá. Saía às oito horas da manhã e só voltava às onze horas da noite, depois eu tive uma sobrinha que estava fazendo doutorado em Portugal e fiquei lá 40 dias, fui para a Espanha, de Portugal para Espanha você vai de trem é a mesma coisa que ir daqui a São Paulo. E depois cheguei a casar com uma mulher que tinha uma filha na Bélgica, aí fiquei três meses na Bélgica. Eu tenho uma filha que é jornalista e está na Inglaterra. *Nossa que maravilha, então o senhor é internacional mesmo?* Mas sempre fui aventureiro, desde quando as crianças eram pequenas, falava-se em passear e quando eu via

cada um já estava com a sua “malinha” na mão eu tinha uma DKV. Estive na Holanda também, mas de ficar um ou dois dias só, porque na Bélgica você compra um bilhete que é quase de graça mais ou menos cinco euros e você pode viajar para qualquer lugar, de lá tem trem para qualquer lugar. Para a Holanda eu fui de trem e para Paris e Alemanha eu fui de carro. *Alugava carro lá então?* Não eu ia com a família.

Viaja: Em grupo.

ENTREVISTADO (A) 07:

Comunidade: Igreja Protestante Independente Central.

Nome: J.V.S.

Tempo que reside no bairro: Seis anos.

Idade: 81 anos.

Data de nascimento: 04/01/1926.

Sexo: masculino.

Estado civil: Casado.

Posição na família: Cônjuge/ chefe.

Grau de instrução: 8 a 10 anos.

Têm dependentes: Sim.

Trabalha: Aposentado.

Tipo de trabalho: Não trabalha.

Rendimento mensal: Maior que um salário mínimo.

Utiliza-se de recursos médicos com frequência: Trimestral.

OBS: UNESP.

Pratica atividade física: Sim.

Participa de atividades sociais: Não.

Que tipo de atividades sociais pratica: Igreja.

Não participa de atividades sociais por que: Devido à problemas de saúde.

A debilidade física da velhice impede que você leve uma vida normal:

Não.

OBS: Tem dificuldades por causa da vista.

A cidade de Botucatu oferece condições satisfatórias para a convivência do idoso e recursos de saúde: Sim.

OBS: O ar é muito bom, a água é boa em nível internacional.

Você considera que o idoso tem seus direitos garantidos como cidadão na cidade? Não.

OBS: Deixa a desejar o jovem sem emprego não tem condições de cuidar do idoso devido ao avanço da tecnologia. A tendência é piorar. (Fala muito bem do atendimento da UNESP). Assistência médica de Botucatu é muito boa, a gente é beneficiado em todas as circunstâncias.

Em sua opinião quais os problemas que você enfrenta na cidade por causa da sua idade? Transporte e violência

OBS: Falta de condições, ônibus não tem respeito com o idoso, funcionamento desumano, bicicletas nas calçadas. A violência está mais do que nas outras cidades, trombadinhas, fraudadores.

Costuma viajar? Não.

OBS: Muito pouco.

Viaja: Com a família.

**ANEXO 05- Questionário Parte II – Questões abertas
(SHEPPARD)**

01: Como se sente ao pensar em seu envelhecimento? (De modo geral, como se sente ao pensar na velhice?)

(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)

Eu não penso, eu não sinto a minha idade a verdade é essa. Eu sou uma “criançola” ainda. As pessoas reclamam muito. Eu não tenho esse negocio de depressão, se eu tiver que falar uma coisa eu já falo de uma vez, sou alegre, gosto da vida, eu amo a vida. Quero viver quanto Deus achar que devo viver o dia em que ele quiser me tirar ele sabe a hora também, não é verdade? Eu não sinto que tenho essa idade. Minha amiga me fala que eu tenho que me cuidar mais. Eu gosto (fala sobre atividades que faz em casa: doces, sabão...) eu não paro, eu bordo, faço meu crochê, eu não fico parada. (repetições). Quando me olho no espelho daí que eu vejo que a “coisa está preta”. (risadas). Mas jamais eu faria uma plástica, porque o envelhecimento é muito bom para a gente, ele ensina muito. Eu tive a felicidade de ter um lar bem regido, criei meus filhos no conhecimento do Senhor, na igreja. Hoje meu filho é casado, tem três filhos e vão todos a igreja. Minha filha é a mesma coisa, mesmo longe que para mim nem parece que ela está longe porque ela telefona sempre. Eu louvo a Deus porque ele foi misericordioso comigo, eu não posso reclamar de nada na vida, tenho saúde, marido bom. Tem gente que reclama muito da vida, está bem, tem tudo, mas reclama. Eu tenho muito dó de quem tem depressão porque a gente não pode fazer nada pela pessoa (fala o caso de depressão de uma amiga).

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

Não me lembro da velhice, eu faço tudo, esqueci, esqueci da velhice.

Em nenhum momento a senhora pensa na velhice então de modo geral?

Às vezes sim, á vezes eu penso sim, que estou com essa idade, já estou perto de morrer, mas não me “encabulo” não, deixa a vida correr... *Em termos a senhora diz correr é a rotina isso?*

Isso eu não me preocupo “ai eu vou morrer”, “ai eu vou fazer isso, vou fazer aquilo”

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Está bom, acho que agora está bom. Já padeci muito no passado com criança passando fome, meu marido tinha um bom “dinheirinho” que dava para sustentar os filhos, mas ele gastava pela rua. Então está bom agora, eu estou em paz, meus filhos cresceram, se casaram. Eu só tenho o meu caçula que não é muito bom da cabeça, então minha dificuldade é com ele de vez em quando, eles brigam lá na casa dele, daí ele corre aqui comigo, com uma “sacolinha” de roupas, depois ele retorna a casa dele, soltar para rua eu não vou não é? Deixe-o aqui. *Ele é casado?* Sim e tem três filhos. *E ele não se trata?* Trata-se sim, de vez em quando eu o interno lá naquele hospital... Cantídio. Eu já chorei muito com esse filho, meu Deus. Depois ele vem melhor de lá, mas vêm com fraqueza por causa dos medicamentos, eles o amarram é uma judiação. Mas tem que entender que é para o bem dele, daí ele começa a conversar comigo, toma banho, porque ele não gosta de banho, isso é uma judiação. Outro dia ele se levantou da cama e me disse: Mãe hoje eu vou matar a Priscila, eu disse: pelo amor de Deus, não diga uma coisa assim menino, está ficando louco. Daí eu dou um susto nele e falo vai lavar o rosto e escovar os dentes, daí ele vai. *Então para a senhora a velhice está melhor?* Está sim, eu creio que está, porque pelo que eu já passei na minha vida... Meu pai do céu, agora eu estou em paz. Os “errinhos” dos filhos a gente conserta, que nem esse filho meu, é um rapaz de boa aparência, bonito, forte. Mas só que de repente eu tenho medo dele fazer um dano, isso daí judia um pouco de mim, muito. É uma violência, ele fala de matar alguém, de se matar. Quando ele fala aqui dentro de casa, eu “dobro” a cara dele, falo que isso não se faz. (conta o fato de o filho ter pegado a mãe pelo pescoço confundindo-a com a esposa e apertando o pescoço da mãe). Quando ele começou a me apertar, eu comecei a orar a deus dentro de mim dizendo: meu Deus tende misericórdia de mim,

consegui tirar as mãos dele de mim e falei: escute aqui eu sou tua mãe viu. Ele começou a chorar e bater a cabeça na parede, daí minha filha veio, chamou a condução e internou-o. É o tal de surto que dá, é difícil se livrar dele, é uma coisa muito teimosa (repete esse caso). É muito duro para uma mãe uma coisa dessas, tem vezes que eu peço a Deus que não aconteça mais. (conta o caso do outro filho que foi assaltado e ela estava sonhando com ele no momento do assalto e disse: “meu pai do céu livra o meu filho se ele estiver em perigo. Olha com Deus existe”). Eu faço orações pedindo a Deus que de livramento dos caminhos por onde eles andam (os filhos). Comigo eu não me preocupo nada, quando eu vejo que não estou bem de saúde sempre vem alguém me socorrer, a minha família.

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

Por exemplo, agora eu estou com essa artrose eu penso assim “será que isso já é o começo da velhice?”, acho que não, pois tem pessoas novas que tem. Mas não fico “encasquetando” não, acho que vai ser até gostoso eu poder olhar para trás e ver que o tempo passou, eu penso assim, não será nem um martírio de rugas, não tenho essa preocupação, eu vou até me sentir satisfeita.

(L.P. – 87 anos – Convívio)

Eu não sinto envelhecer, me sinto bem como estou, oitenta e sete anos para mim é uma vida... Talvez se eu tivesse tido mais tino tivesse aproveitado mais... Como eu diria? Tivesse feito mais coisas em benefícios de terceiros, talvez isso faltou, de eu não ter feito uma parte de... Para auxiliar terceiros. Mas quanto à vontade de ser velha... A vida vai minha filha. Você querendo ou não, podendo ou não. Agora eu dou graças a Deus porque a minha velhice está calma é só velhice de saúde. Uma velhice que tenho amigos, cheia de saúde. Uma velhice que não está pesando.

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

O meu caso é quase diferente, eu não penso. Eu me sinto assim... Faço o que eu quero, a hora que eu quero, ainda não parei para pensar. Mas o idoso geralmente fica... Eles pensam muito se faltar o companheiro, na solidão. Eu graças a Deus... Tanto é que eu casei e fiquei um ano somente casado e não deu certo. *O senhor perdeu a esposa e depois se casou outra vez é isso? Sim*

depois de doze anos me casei, mas fiquei somente um ano, foi quando fui viajar com essa aí. *Ela morava lá não é?* Não ela morava aqui, mas tinha uma filha na Bélgica, era casada com um desses belgas que vieram para cá. E eu como tinha uma filha na Inglaterra então dava “certinho”. A gente se casou mais pensando nessas viagens, mas depois não deu certo. *O senhor falou que tem colegas que pensam na solidão?* Ah sim, pensam em ficar sozinhos.

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

O senhor se sente apreensivo ao pensar na velhice? Não, não porque eu considero e encaro a realidade da vida, tenho muita vontade de viver. E estou certo que também estou pronto para a chamada de Deus, quando ele permitir. O fato de a gente conviver com o povo recebendo o carinho, o apoio é um motivo para... Não evitar, mas minimizar uma velhice precoce. *Como o senhor vê a velhice de modo geral?* O final da carreira, quando a gente passa a ficar na dependência total, ficamos num estado que a gente não domina nem tem condições de dizer, pode ficar em uma cadeira de rodas, fazer as necessidades fisiológicas sem ter noção, mas a carreira principal é a partida para a morada da eternidade. Como eu não vejo (por problemas de visão), mas eu gosto muito de estar atento a televisão em relação às notícias, porque hoje nós temos muita facilidade na comunicação, não é? (fala sobre uma reportagem que estava ouvindo sobre um programa para os idosos no Japão, onde o idoso é valorizado). A velhice desaparece quando o idoso está nessas condições (sobre a reportagem).

A velhice são as conseqüências dos ruídos dos anos. (fala sobre os batimentos cardíacos que diminuem na velhice, o funcionamento do organismo não corresponde de boa forma, a fraqueza da musculatura, a fragilidade dos dentes que não tritura bem os alimentos, o descuido higiênico, pois o idoso não costuma tomar banho, é lógico que com exceções, perder a vaidade, fugir da realidade e se acomodar).

02: Você se preparou ou prepara para esse tempo de vida?

(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)

Ah sim, para viver, porque a gente sabe que um dia vai ficar velho. Eu acho que a velhice para mim não me incomoda em nada, até hoje eu faço meu serviço (fala novamente sobre as coisas que faz em casa: sabão, comida...). Eu falo sempre que eu não sinto a velhice, se eu tiver que ficar brava com alguma coisa eu já fico e pronto. Não é a verdade? Eu não tenho desse negocio de ficar “emburrada”.

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

Não penso em nada.

A senhora vive o presente?

Isso... Nem penso no futuro.

Então a senhora deixa a vida correr?

Isso.

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Não, nunca pensei na minha velhice. Não tem como se preocupar, eu assisti minha mãe bem de idade, essa minha irmã que faleceu. Meu Deus tem que aceitar (repete isso).

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

Não sei se eu me preparo não. Eu sinto que ela virá naturalmente, que tudo que vier é... É lógico que eu posso contribuir muito para não ser uma velhice cheia de dores, de uma série de coisas que hoje a maioria passa, mas eu aceito muito bem.

(L.P. – 87 anos – Convívio)

Eu não me preparo eu deixo que ela corra. *Vida normal então?* Sim, uma vida normal.

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

O meu caso em particular não.

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

Sim, com exceção até os cinco ou seis anos. Vamos dizer assim: Dos doze anos até os vinte e seis anos eu não me preparei porque eu desconhecia a razão em que meus pais eram simples, humildes, analfabetos. Então a gente não tinha diálogo, as perguntas que às vezes a gente pensava em fazer não tinham afeto porque os pais eram mais duros e a gente não tinha retorno porque não tinha desempenho. Por aí criado, vivido em lugarejo onde seus costumes, suas raízes funcionavam entre elas a chamada aprendiz que quer dizer fértil... Mula sem cabeça, assombração... Umas coisas que iria cansar. Depois dos vinte e seis anos daí comecei a me preparar para a velhice, primeiro: Como antes dessas circunstâncias que estou dizendo eu fumava, eu bebia, porém não com bebida “berrante” de cair, mas eu estava um pouco viciado e a gente mudava também para o diálogo, para estudar, para se comunicar, não compreendia o que seria ter um conhecimento quanto ao conceito de gênio, jeito do semelhante. Um exemplo: Se falassem alguma coisa que eu não gostasse então a retribuição era usada. Doravante eu preciso compreender que há momento que a gente precisa calar e esse momento é muito importante e minimiza uma porcentagem bem grande evitando assim acidente, brigas, mágoa, contribuiu para que ficasse armazenada no peito da gente, fica aquele sentimento dentro da gente e a gente fica preso por uma razão que poderia ter sido evitada. Os conceitos existem: existe o conceito educado e um conceito covarde. O conceito educado é quando a pessoa tem a facilidade na vida de se comunicar como nós nos comunicamos, é um conceito que a gente tem de saber quanto é importante a própria pessoa, o conceito covarde pode ser aquele que se torna portador do fanatismo, porque as razões e os conhecimentos que ele adquire é somente dele, ele não aceita o parecer do outro, ele às vezes força para que o outro também aceite o conceito dele, enquanto isso não funciona bem perante os conceito de Deus de que todos somos iguais, aqui na terra somos desiguais nas questões de conhecimentos, cultura, de alegria, de tristeza. Daí vem o fanatismo que ele pensa no particular... Eu vim para cidade me casar, até essa altura do campeonato eu era analfabeto, fui então participar de uns cursos importantes para ajudar no

revisonameto como chefe de família, como esposo e como cidadão e servir um pouco à sociedade. Daí a vida melhorou bastante, a gente deixou aquela raiz do passado que estava prejudicando... Cigarro, bebida, algumas palavras mal educadas, então a gente passou a ver as coisas de uma maneira diferente, descobrindo o valor do ser humano, fiz o curso de relações sociais. *Aonde?* Lá em Minas, fiz o curso também de planejamento familiar, daí a gente vai descobrindo que as boas maneiras das relações humanas abrangem um campo muito grande, no trabalho, na viagem e em qualquer circunstância (Dá um exemplo sobre isso). Existe em qualquer circunstância uma liderança e essa liderança tem um código que seriam as ordens, horários para se fazer as coisas. Então resumindo, essa é uma das maneiras que eu julguei por bem facilitar para o não envelhecimento precoce.

03: O que a vida oferece aos velhos além de preocupação e desconforto?

(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)

A velhice para mim não trás desconforto, até agora graças a Deus não. *E preocupação?* Eu não tenho preocupação, eu sou uma pessoa assim: acostumei a viver com o que eu tenho, porque tem pessoas que querem mais do que tem, não é verdade? Não tenho dívidas, não faço aquilo que eu não posso e ensino meus filhos isso daí. Então eu acho que cada um de nós deve controlar a sua vida. Tenho Deus no coração, o que mais que eu quero da vida, não é verdade? O duro é você querer mais do que pode, sonhar alto. (fala sobre viajar para visitar a filha que é muito difícil). Minha filha faz nove anos que não a vejo (fala que a filha viaja muito para a Grécia para estudar, e conta episódio de que quase o avião caiu com a sua filha e ela pegou medo e por isso não vem mais para o Brasil). Eu tenho muito medo de avião e ainda depois dessa, meu Deus do céu. (fala que a filha vai para a Grécia agora somente de trem e navio porque ela prefere assim).

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

Não, eu fiquei viúva aos 40 anos, tomei frente de tudo até hoje estou tomando, parece que eu não parei, criei minha bisneta, não deu trabalho e até hoje ele

me quer bem, eu sou tudo para ela. Eu não dou trabalho para o Marcelo (neto) também, eu me viro sozinha.

E a senhora tomou frente de tudo assim como?

De tudo.

O Marcelo era estudante?

Sim, ele nunca deu trabalho, cuidava dele, sempre dava trabalho para ele, para ele não ficar na rua. Hoje em dia as crianças dão trabalho porque os pais não impõem, eu acho. (... resume que o neto nunca deu trabalho).

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Não, para mim não. Por enquanto não, mas se deus que me livre e guarde se um dia eu estiver acamada, daí já é diferente que alguém tem que cuidar de mim, tudo vai mudar muito se eu chegar a esse ponto. Todos nós uma hora temos que pensar nessas coisas. De como vai ser o amanhã da gente.

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

Não, atualmente não, você pode ver que tem grupos de 3ª idade, que vão viajar minha mãe mesmo era uma que pertencia a esses grupos de 3ª idade, quando eu vim para cá ela gostava de fazer essas excursões, por aqui pertinho ela ia, ela tomava bastante parte. *Aonde ela freqüentava?* Ela não freqüentava nada. Ela sabia que iria ter uma excursão ela ia. Tinha uma senhora que promovia excursões para Anhembi, Barra Bonita... Tudo pertinho e minha mãe sempre tomou parte, minha mãe gostava muito disso, meu pai já tinha falecido e antes de meu pai morrer eles iam juntos. Minha mãe morreu de repente com um câncer de útero, mas ela costumava mesmo doente, minha mãe também não sentia esse problema não.

(L.P. – 87 anos – Convívio)

A mim não, talvez para as outras pessoas, a mim não. A senhora acha então que tem pessoas que se preocupam? Sim, se preocupam.

Para mim graças a Deus é uma benção, eu acho que eu envelhecendo como estou, sem me preocupar com o que vai acontecer, eu acho que é uma graça divina. Pois, estou aqui de passagem, não é? (repete isso).

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

Não, acho que o idoso tem muita coisa para se fazer. O asilo não tendo acompanhado essa evolução. Os países mais adiantados dão um valor “danado” para o idoso. Mas mesmo aqui no Brasil melhorou bem esse tratamento dado para os idosos, não está no ideal ainda. *O senhor acha que o idoso tem muita coisa para fazer?* Tem sim. A própria sociedade ainda não, mas aí já está se recebendo melhor, eles falam que o idoso é discriminado, mas se você entra numa loja aí, se é idoso, aposentado tem um crédito que é mais fácil de ser aprovado do que dos outros. Essas lojas oferecem muita coisa para o idoso. O idoso mesmo estando sozinho está mais fácil de viver.

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

Ela oferece coisas boas, oferece bom relacionamento, bom desempenho, a vida oferece também exemplos de modelagem, isso quer dizer que na minha vida pode ter acontecido alguma coisa no passado que eu possa transferir para pessoas mais novas, vamos supor que não seja a profissão, seja coisa mais simples ainda, mas ela tem o objetivo de transferir a outra pessoa o que a gente conhece. A vida é muito importante porque a gente sempre tem o que passar para os outros. *E a velhice provoca algum desconforto?* Conforme as circunstâncias, o desconforto no poder aquisitivo, na sociedade quer seja governamental ou não governamental, na dificuldade em se comunicar, estranhar os meios que a tecnologia nos oferece hoje. A nossa vida no presente está tendo uma assistência médica, hospitalar, social. A vida tem muita coisa para nos oferecer. E para agradecer acima de tudo, eu até penso que aquele que julgue que a vida está ruim é por que não está encarando a vida. Se hoje eu estou bem eu tenho que acreditar que amanhã eu posso não estar, acontecer uma fatalidade. A natureza contribui para o desempenho de uma vida, porque ela gera fenômenos (dá exemplo de uma tempestade) e isto existe e não tem motivo nenhum para fugirmos disso. Se nós ignoramos que a natureza não trabalha, porque ela não pára, mas ela corre. Então nossa vida também está comprometida, se ignorarmos esses por menores. Mas se nós

acreditamos na bondade da natureza, nós acreditamos na vida... Alimentação (exemplifica que conheceu um lugar, uma terra que nada produzia, depois de um tempo tornou-se uma plantação fértil porque acreditam naquela terra). Tem o sol, o vento a chuva, as nossas mãos para lidar com ela.

04: Quais os acontecimentos e participações mais importantes para você neste momento de sua vida?

(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)

Os acontecimentos? É. *O que a senhora acha que foi importante para a senhora nesse momento da vida?* A família é muito importante, meus amigos são muito importantes. Como é bom a gente ter amigos, às vezes tem alguma coisa que aconteceu que você não tem com quem “desabafar” e se você tem amigos você “desabafa” e acaba, passa. Se você ficar guardando mágoa no coração... Isso é muito triste é isso que vem a depressão. (fala sobre a expectativa de estar esperando as amigas de sua filha que vão chegar amanhã). Tudo isso para mim é acontecimento gostoso. Não tenho mágoa de ninguém, não tenho tristeza, se não deu certo algo eu jogo fora, não é isso que a gente tem que fazer? Não vamos levar nada do mundo. Não tenho ambição, para mim o que eu tenho já é bastante. *Em que sentido que a senhora fala que tem bastante?* Porque eu tenho minha família, mesmo tendo minha filha longe de mim eu sei que ela me ama, meu filho aqui, meus netos, meu marido em primeiro lugar que está na casa, ele é muito preocupado comigo, não possa nem tossir que ele já se preocupa. *Quantos anos ele tem?* Setenta e nove, nós temos três anos de diferença. Vamos fazer cinquenta e seis anos de casado esse ano. É uma vida não é? *Sim, com certeza* (repete). *E o seu filho tem quantos anos de casado?* Vinte e sete já têm a filha com vinte anos... (fala sobre a demora da nora em engravidar das netas). *Ela (a nora) também é protestante?* Não. Ela é da Assembléia de Deus. *E o seu filho é protestante?* Não. Quando eles casaram depois de um tempo ele falou para nós que iria com ela na igreja dela (fala da localização da igreja). Meu filho disse: mãe eu vou me batizar. O meu marido ficou meio chateado. Daí eu falei para o meu marido: deixe-o, o marido deve estar junto com a mulher e vice-versa, porque

quando você vai para uma igreja e o seu marido vai para outra, o seu filho perde a referência e não vai ter fé para nada. A gente tem que ter sabedoria nesta hora (repetições do assunto). *A sua filha que mora na França é protestante?* Sim, ela também vai. Nós damos para os nossos filhos aquilo que nós temos, se a gente não tiver para dar... Vai ser muito triste para eles. (fala sobre o tempo que ela era católica, mas não freqüentava a igreja e que o marido já era presbiteriano, e sobre a dificuldade da aceitação de seus pais sobre o casamento na igreja evangélica e sobre a mudança de religião). *Quanto tempo a senhora esta nessa igreja?* Cinquenta e seis anos. (falam sobre outros participantes conhecidos de ambas dessa igreja). Eu morava aqui em Botucatu, daí fui morar em São Paulo quando meus filhos foram para lá estudar, daí quando a Silvia (filha) foi para a França, nós voltamos para Botucatu.

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

Acho que foi criar meu neto ele não deu trabalho, não fez nada de mal, de errado.

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Na minha idade? *É. Nesse momento, o que foi mais importante?* A minha maior alegria foi quando conheci lá aquele lugar que eu estou (se refere ao CCI), eu falo CCI, mudou muito ali, nós éramos em bastante, agora somos poucas. *Quantas será, não?* Eu não sei agora algumas faleceram, outras foram embora, eu tinha muitas amigas, agora acabou. Vamos ver se arranjam mais “amiguinhas” para a gente lá.

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

Agora depois de viúva? *Sim atualmente o que foi muito importante?* Eu não posso dizer que foi muito importante porque quando tem ocasião de tomar parte nas coisas eu sempre sou... Falante, gosto... Quero resolver tudo na hora, entendi, eu não deixo nada para depois. Não sei dizer para você. Vou voltar a bordar para mim isso esta sendo importante, eu estava com receio de ficar muito tempo sentado (devido à cirurgia), mas estou tomando remédio e agora consigo, então para mim é isso.

(L.P. – 87 anos – Convívio)

Você diz a minha vida particular ou de modo geral? *O que é mais importante para a senhora neste momento que a senhora está vivendo?* O mais importante é estar em paz comigo mesma, porque eu estando em paz comigo mesma eu posso transmitir isso a terceiros.

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

Para falar a verdade... O momento mais importante foi quando eu estava em Paris, ali me deu uma sensação de realização.

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

Alguns fatores que eu fico satisfeito é de ter tomado a decisão de me casar e ter tido sempre uma companheira dedicada, senti que isso foi realmente importante, criei minhas filhas. A importância da data de cinqüenta e quatro anos de vida conjugal. De ter tomado a decisão de estudar. Comecei a fazer contabilidade, direito, mas devido à circunstância eu não consegui exercer a minha profissão, pois quando eu adquiri esses conhecimentos eu já tinha quarenta e cinco anos e com essa idade não se arranjava mais emprego. Um dos motivos que fiquei satisfeito foi que fiz o curso de eletricidade, eu aprendi mais ainda, porque a eletricidade é como a matemática ela não aceita erros, errou um pouquinho a coisa estoura. Depois eu arrumei serviço, trabalhei mais dez anos até eu me aposentar e isso me deu uma sustentação para manter a família, os compromissos, naquela época eu me aposentei com uma aposentadoria boa. Então eu me sinto alegre, porque desse benefício nada tem ficado para pagar, de nós precisamos disso e daquilo. Na verdade nós temos a indústria do “queremos”, sempre queremos uma coisa e outra.

Outra parte que me agradou, já faz uns 40 anos eu participei de um concurso na rádio Globo chamado Operário Padrão, onde eu tive uma margem de experiência muito grande. Primeiro pelo meu currículo preenchido, feito por

uma assistente social que eu agradeço muito. Isso valeu muito para minha vida, me sinto alegre e satisfeito.

A última, mas é a melhor... Foi o de conhecer o quanto Deus nos livra, se preocupa e quanto amor e quantas coisas ele tem para nos dar. O meu encontro com Deus que antes era desconhecido (conta a história de ser cristão, porém não ser praticante). A ausência da participação não nos trás conhecimentos, a gente vai ficar em quatro paredes, a gente pode ficar fanático, então o reconhecimento quanto à importância de Deus na vida me agradou muito. Isso foi uma das melhores coisas. Não que eu tenha ficado apegado, eu nunca cruzei os braços, a gente faz a nossa parte e Deus faz a dele que é nos dar à saúde.

05: Você está satisfeito com o que conseguiu na vida?

(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)

Sim, ter fé é o bastante. Ter família, marido. Nós damos para os filhos o que somos. Somos referência para eles.

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

Demais, estou satisfeita por tudo que consegui. Até hoje graças a Deus tudo que o meu marido me deixou eu consegui segurar, para ajudar ele (o neto) no consultório, o começo foi difícil, vendi duas casa para ajudá-lo. Mas mesmo assim acho que não sofri muito. A minha bisneta me quer muito bem, tem 17 anos, está no colegial.

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Estou muito satisfeita graças a Deus. *Por quê?* Então teve uma ocasião em que eu fiquei muito enferma, enferma é doença, e a gente vivia pensando que eu não iria conhecer os netos e eu sempre cobrava meus filhos, falava: Ai meu deus acho que não vou conhecer meus netos. Já conheci netos, um “bando”, bisnetos. Olha como eu pulei, viu como é que a gente faz? Isso foi muito bom. *Quantos bisnetos a senhora têm?* Olha, eu perdi as contas, mas eu tenho bastante, tem uns que eu nem conheço, os da Letícia, uma neta minha que

perdeu a cabeça muito cedo, judiação, o pai e a mãe não aceitaram, então ela arranja bisneto e a gente nem conhece, nem sei também onde ela está, minha filha sempre conversa com ela. É uma perda muito difícil, ter a vida e desviar para um rumo muito diferente, a gente pensa muito nela, eu tenho sofrido com a Letícia. E tudo está em ordem, mas é neta minha é meio... Meio não, bastante perdida.

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

Eu estou. Dentro de tudo que a gente passou quando eu era criança, os ensinamentos que tivemos o valor quem se dava nas coisas e continua se dando. Hoje é muito diferente, a gente tinha uma educação rígida, com isso tivemos base para enfrentar tudo, com muita obediência. Eu acho que tudo valeu. (repete isso). Disciplina principalmente, meu marido como era militar tinha muita disciplina, quem pegou mais a disciplina fui eu, mais do que os filhos, pois eles saem para o mundo cada um seguiu sua vida, minha filha e meu filho quando fizeram faculdade moraram em Bauru, isso quer dizer que há muito tempo não estão mais comigo. Quer dizer que quem ficou mais na disciplina fui eu. Eu tenho uma disciplina bárbara eu “morro de medo” de perder hora com as coisas, não deixo ninguém ficar me esperando, sou “super” obediente aos horários.

(L.P. – 87 anos – Convívio)

Estou talvez eu pudesse ter feito mais coisa. Mas... Na medida do possível... Em que sentido a senhora diz mais coisas? Eu gostaria muito de fazer obras sociais que... Eu faço, mas tudo incógnita. Mas gostaria, por exemplo: Às vezes eu vejo tanta pobreza, tanta tristeza. Pedretti (o marido) dizia: “Mas você não seja louca, o povo não está educado”. Então para mim, o principal seria para ajudar aqueles que precisam é a palavra educação, sem essa a gente não faz nada. Ah, mas a senhora já fez bastante, sendo professora? Sim fui professora, lecionei no grupo Cardoso de 1959 até 1976 só com classe de 4º ano, meninas e meninos.

Agora um momento feliz de minha vida foi quando eu recebi aquele troféu que esta naquele armário (mostra o armário), em homenagem a Pedretti, meu marido. Chama-se: “A flor roxa de taquara poca” é o nome do troféu (repete

isso novamente). Esse prêmio, essa homenagem foi instituída por meu amigo particular Francisco Marize. Tem livros não é? Tem sim uma série de livros. E também recentemente estou... Até iria omitir isso, mas... É um pouquinho de vaidade, não sei se isso comporta a essa pesquisa? Eu colidi todo o material de meu marido e criei um livro, vou lhe mostrar. Passaram-se um ano, dois anos, e o tempo foi passando e só em mil... Ele faleceu em 1967 e só em 2004 nós publicamos o livro. É um livro que tem prosas, poesias e tem a parte de... Pedretti era correspondente do jornal "O Estado de São Paulo" e sempre naquele tempo havia concursos de crônicas e meu marido estava sempre em primeiro lugar, pois fazia crônicas belíssimas sobre Botucatu. Eu vou apresentar, vou ler a vocês, pode ser? *Sim*.

Vocês já ouviram falar em Ernando Donato. *Sim, ele é muito famoso*. É nosso amigo, então eu pedi que ele escrevesse a orelha do livro. (Lê a orelha do livro de seu marido e explica o que está escrito).

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

Estou satisfeito a única coisa que... Não chega a preocupar tanto assim é de não poder ajudar mais os filhos, outras pessoas. É isso que a gente queria ter um pouco mais de condições para ajudar os filhos. *No sentido econômico, é isso?* *Sim*. *O senhor acha que isso é importante?* É mas eu falo para os meus filhos que a coisa mais importante é a paz entre... Na família, eu acho que é mais importante até do que a saúde, porque se você tem uma família unida, pode ter doença o que for que todo mundo se junta para lutar contra aquilo, e se não tiver saúde, pode ter paz, o que é que for... *Quantos filhos o senhor tem?* Tenho quatro e um adotivo. *Cinco então?* Cinco.

Mas o meu caso eu te falo, eu sou meio diferente dos outros, vivo pensando mais em coisas boas, não fazendo planos.

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

Eu estou. *Como o senhor sente a velhice nesse tempo de sua vida?* A realidade da velhice eu estou sentindo bem porque até acredito que o que eu não posso fazer mais eu já realizei, mas eu estou sentindo bem que os anos não me pesam na vontade de viver, de comunicar, de sentir a presença e o

calor do ser humano (dá um exemplo do que falou acima). Desnecessário é dizer o quanto é necessário a visão, por eu estar bloqueado, eu não consigo ler, porém isso não tem me pesado como uma angústia, depressão, a minha alegria é a mesma. Às vezes falam: Essa vida não presta é melhor morrer? Não, não, nada disso, a vida está muito boa. Isso é chamado designas das conseqüências que encontramos na caminhada.

06: Pensar na debilidade física que ocorre na velhice o amedronta?

(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)

Eu tenho preocupação, mas não fico desesperada. Eu falo que a Deus pertence, converso muito com Deus e espero que ele tenha misericórdia de mim. Minha mãe pedia para Deus que ela queria morrer dormindo... E ela teve uma morte que nem sentiu (fala sobre os problemas de saúde da mãe e sobre o episódio do dia da morte dela)... Quando eu cheguei ao quarto minha mãe já estava morrendo então eu disse: Deus te abençoe minha mãe, vá com Deus. Se Deus me permitir uma morte assim está bom, ele que sabe, ele que está no controle. Nós não podemos fazer nada.

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

Eu nem penso, não penso não.

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Amedronta sim, de repente vem um cuidar de mim na cama, no meu leito, mas de repente vem... A gente assiste isso na televisão, a idosa sofrendo, o que é isso. Que respeito é esse. Não quer cuidar, não cuide, deixe a pessoa quieta lá, isso é duro para o idoso. Eu já vi isso daí com criança, sofre nas mãos das pessoas que estão sendo zeladas, mas eu não aceitaria uma coisa dessas. Eu não faria para não aceitar de alguém.

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

Eu tenho medo assim se de repente eu ficar em uma cadeira de rodas, eu acho que isso vai me criar certo... Bastante até desconforto, mas que se for temos que enfrentar, não é?

(L.P. – 87 anos – Convívio)

Não foi perguntado. Não há resposta.

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

Não, eu tenho gota, tenho que fazer regime. Mas assim mesmo, não faço também o regime e vou vivendo.

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

Eu não sei se vou ser feliz nessa resposta. Eu tenho feito exercícios como alongamento, natação, hidroginástica, caminhada e também na alimentação. Quando a gente era mais novo a gente comia em quantidade maior, na velhice você tem que ser mais reservado um pouco não é? Deus que satisfaz. Deus que tem bom paladar, a gente não tem bom paladar para uma determinada... No meu caso tudo é bom. Mas eu faço certa reserva (alimentar) e isso contribui na minha velhice. (fala sobre a feijoada que é tradição mineira, mas que pode sobrecarregar o organismo, de forma circulatória, digestiva entre outras). Eu fazendo essas reservas contribui para uma velhice mais saudável. A outra também é a questão de horário para dormir. A questão de conversar contribui para que a gente não fique vamos dizer assim... Carrancudos (fala sobre um livro que leu sobre esse assunto).

07: É possível continuar tendo companheirismo na velhice?

(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)

Sim é. Tanto da parte do marido como da parte...? Do marido, da gente e de outras pessoas. Eu tenho muitas amigas, na igreja eu não estou indo esses dias por causa do frio à noite, mas todos sentem minha falta, desde os mocinhos. Eu chego e vou abraçando um e outro e converso. Então nós é que vamos, se nós nos fechamos ninguém vem. Eu mexo com todo mundo. Eu acho que somos nós que influenciemos as pessoas. (fala sobre os amigos que tem como filhos, e sobre amigos em comum).

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

Pior que não tem mesmo, um passeio com amigos, visitar amigos isso não existe mais. Acho que é difícil. As pessoas de idade estão... (repetição), as mulheres de agora estão... Não sei como dizer, não era como antigamente.

Não se preocupa um com o outro é isso? É parece que não são com era antes... *Cada um na sua casa é isso que a senhora quer dizer? O individualismo?* É eu acho que as mulheres de agora para serem colegas da gente elas estão se soltando muito... Eu não acho certo assim, então a gente não pode ter amiga. *Elas estão indo muito para o lado de sexo é isso que a senhora quer dizer?* É estão se soltando muito, eu não aceito essas coisas, então é por isso que a gente perde as amigas, pois cada pensa de um jeito. *E a senhora vê muitas mulheres que procuram sexo, marido?* Sim, depois no fim se dão mal. *Em que sentido que elas se dão mal?* Porque não vai a frente, fica só o momento, eles estão imitando o “ficar” dos jovens. *O “ficar” no sentido que abrange tudo, não só o companheirismo, mas também o relacionamento mais profundo?* Eu não sei se a gente entende mal as coisas, mas eu não sou assim, isso é pessoal.

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Pode ter sim, lá com as nossas idosas (CCI) temos conversas boas, conversamos sobre família, cada um tem uma “prosa” para prostrar com a gente. Quando tem um “bordadinho” diferente uma mostra para a outra e isso me alegra muito. *Fora lá no CCI a senhora não tem outras companheiras?* Não. *A senhora vai todos os dias lá?* Eu vou, todo dia, esses tempos eu estou sentindo muitas saudades de lá (não está indo porque está em reforma o centro).

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

Eu acho que sim, eu faço amizades com todo mundo, eu converso com todo mundo, eu faço questão absoluta de cumprimentar todos, entende? Eu acho que isso nunca vai me distanciando das pessoas. Estou sempre conversando com pessoas que não conheço, Não preciso conhecer para conversar? *A senhora tem facilidade de fazer amizades, não é?* Tenho sim, converso com um e com outro... Sempre fui assim, esse é meu jeito. (repetições desse

assunto). O cumprimento para mim é o primeiro sinal cristão tenho isso como base, e depois a gente começa a conversar. Eu não vejo ninguém diferente que a gente não possa chegar e conversar.

(L.P. – 87 anos – Convívio)

Talvez para o homem, pois o homem não pode ficar sem a mulher, mas a mulher pode ficar muito bem sem o homem, eu acho. *Sim mas eu digo o companheirismo não somente no aspecto sexual, mas na vida, com os amigos?* Eu acho que sim porque ninguém vive sozinho, o homem sozinho não vive.

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

É por causa dessas atividades que eu tenho. *É porque o senhor faz bastante coisa, não é?* Eu sou do conselho do idoso. *Quem é o presidente?* O presidente foi eleito hoje ela é lá da faculdade, é psicóloga da faculdade. *É a Tereza?* Sim é a Tereza. *Não era o Valdir?* O Valdir era das Cáritas.

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

Apesar de alguns deslizes, porque na velhice em certos lugares a gente é discriminada, a gente é considerada peso em algum lugar, mas nem sempre. *Por exemplo?* O abandono é uma questão que pesa para o idoso, no asilo ali tem idosos que tem filhos, os filhos os colocaram ali e estão vivendo daquilo que o idoso fez (deixou casa, poupança, pensão) e eles nem vão visitar os pais... Isso é o abandono. Na questão da doença, por exemplo, o velho está doente então o filho o deixa de canto isso é o abandono, ou por outro lado que já tem acontecido de pegar uma pessoa idosa, colocá-la em qualquer lugar e dar um dinheiro (idosos que ficam expostos pelas ruas pedindo dinheiro e depois vem alguém para fazer o caixa). *E o senhor tem bastante companheirismo?* Ah, sim. O companheirismo a gente tem porque aonde a gente vai a gente é bem aceito, na família, no semelhante, com o conhecido, com o desconhecido. A gente se sente que tem sido desejado na participação. (dá um exemplo disso em Minas Gerais).

08: Se você pudesse dar sugestões ao prefeito e aos vereadores, o que você pediria para fazer na cidade com relação aos indivíduos que estão na 3ª idade?

(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)

Ai meu Deus aí é que é duro, porque pedir as coisas para eles... Eu não confio nessa turma. Quem vai para o poder é muito difícil, ultimamente não existe mais aquela sinceridade nem de prefeito, nem de vereador. Eles querem subir... Eu falo que eu não quero mais votar porque a gente vota sempre achando que vai melhorar. *Então a senhora acha que para terceira idade é difícil pedir algo?* Eu acredito que é difícil ninguém faz nada, eles não fazem nem para os mais jovens. Cada um está fazendo para si mesmo. Eles não têm interesse com a população, o interesse é pessoal. O nosso governo não tem jeito. Veja uma coisa: você aposenta. E o que o governo está fazendo hoje para os aposentados? Nada. (fala sobre o salário mínimo do marido que caiu bastante e sobre o que o governo oferece). Você ganha muito menos depois de aposentado, quando é na velhice que você precisa de mais. Então eu não confio em governo nenhum, não posso confiar. Tem deputados aí ganhando um rio de dinheiro. Ninguém pensa no povo. É uma vergonha (repetições sobre o assunto). O aposentado já não tem saúde, não tem médicos que possam atender, mas atender com dignidade. Eu tenho “horror” de ir ao médico, porque você vê o desprezo no rosto deles, a gente é um lixo. (fala sobre o desinteresse em votar novamente).

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

No bairro aqui? *Não somente no bairro, mas na cidade mesmo em geral?*

No bairro aqui eu pediria um supermercado bom, uma farmácia, o único supermercado que tinha fechou. *O que mais? (ex: transporte, lazer)*

Eu pediria pelo movimento aqui que é demais, muito barulho, parece que a cidade toda passa aqui nesta rua. (nome da rua...), muito barulho dia e noite.

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Eu daria no caso da nossa situação lá embaixo (CCI), onde eu costumo ficar. Em setembro eles tiraram nossa comida, agora de manhã dão “male má” um leitinho com café, umas três bolachinhas ou se não um pãozinho. Isso eu tenho aqui não precisa me servir lá. Se isso é muito para eles para mim está sendo fácil, onde já se viu tirar a comida de tantas pessoas, tem pessoas que vem de longe. Agora eu não fiquei sabendo quem foi que tirou a comida do nosso prato, lá tem uma cozinha enorme. *A senhora sente falta da comida na hora do almoço? É. A senhora vai de manhã e volta à tarde?* Não eu venho para almoçar e depois eu fico aqui, porque eu me levanto muito cedo. *Antes a senhora ia de manhã, lá eles davam o almoço e daí a senhora vinha embora para a casa?* Primeiro eu voltava de lá às duas horas da tarde, tomava até o lanche da tarde e depois vinha embora. Lá tinha aniversário, em cada data de aniversário nosso a gente tinha festinha... *Acabou tudo? E o bolo quem dava?* Eram eles mesmos (prefeitura). Nossa! Nós fizemos grandes festas lá de final de ano, agora acabou tudo, só não fiquei sabendo quem foi que “puxou o nosso tapetinho lá”. *Faz tempo que “puxaram o tapetinho”?* Desde setembro, até nosso material de trabalho eles vêm cortando. *Faz um ano já? É vai fazer um ano o mês que vem. Mas está bom.*

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

Primeiramente criar áreas de lazer para eles, para não ficar assim: Ah não vou ali, pois ali é lugar de velho, “naftalina”. Não existe esse tipo de coisa, tem que criar um tipo de lazer que eles se juntem a todas as camadas.

Ter uma assistência médica de primeiro mundo, mas é o que infelizmente é muito difícil não é? Você vê que nem os postinhos de saúde que temos por ai estão atendendo. Assistência medica em todos os setores: dentistas, enfim em todos os setores. Existir um lugar que tenha filme para eles assistirem, eles também tem direito a ter cinema. O cinema aqui eles cobram metade, porem não se vê velhos no cinema, porque também não passa filme para velhos. Só se tiver meia dúzia que gosta dessas “bobeiras” que passa não é? Que tivesse mais filmes do tempo deles. Eu adoro filme do passado. Você não vê aquele vereador que nós temos o Gamito, ele é fã de cinema porque ele trabalhou no cinema, ele foi uma pessoa árdua, ele vendia bala, ele carregava lata de filmes do “Cassino” para o “Para Todos”, tudo isso eu me lembro. Assim deveria ter

alguém que gostasse de cinema da 3ª ou 4ª idade que fizesse isso. *A senhora falou uma boa!* Eu adoro cinema antigo.

(L.P. – 87 anos – Convívio)

Bem aí já entra uma parte política que eu até não gostaria de falar. *Sim, se a senhora não quiser falar? Mas para a terceira idade, não é para a cidade? O que a senhora acha que falta?* Ah, falta muita coisa, nós não temos nada, então precisaria não somente dessas ONGs que aparecem que auxiliam muito, mas o governo central que é o governo da cidade que não ficasse só nessa parte... Como que se diz? “Verniz”, mas que entrasse a fundo e visse o que tem por baixo. *E o que a senhora acha disso? Pois a senhora graças a Deus não precisa disso. Não é?* Eu não preciso. *Mas o grosso da população?* Eles precisam, vamos dizer essa camada mais sacrificada, que não teve oportunidades, não é? Essa camada social precisa de muito apoio, apoio total e não dinheiro. Naquela miséria que se dá um dinheiro para que não se faça nada e ele sabe que no final do mês ele irá receber novamente aquilo e ele não se faz como cidadão. *É isso daí que é importante.* Isso ele não se faz cidadão, ele continua como uma párea da pátria, então nós somos como uma república de “bananas”. *Falta cidadania?* Falta cidadania. *É isso que a gente quer saber. Que ele participe das coisas, não só da comida?* Não essa parte material não, tem que dar mais coisas a eles. *E a questão da cidadania fica pra depois não é?* Sim, é desagradável você dizer... Você sai às vezes e encontra as pessoas... Meu Deus o que eles fazem nessa altura da vida, eles não tem nada, nem na vida material, nem na vida espiritual. Faltou o “empurrão”, não seria só o governo fazer isso, seriam as forças políticas que não existem mais, não existem mais forças políticas numa cidade o que existe é uma força política. Precisaria de forças políticas como havia antigamente para que tudo isso colaborasse para que o homem se tornasse um cidadão, um cidadão útil.

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

A primeira coisa seria no caso ter mais diversão para o idoso. Começar a fazer teatro para o idoso. Eu faço parte do teatro da Nova Aurora e da Secretaria da cultura. *Então o senhor é um artista?* (responde com risos) eu “quebro um galho”, eu já fiz umas dez peças. *Dá-nos um alô para a gente ir assistir, pois*

nem ficamos sabendo. Agora em setembro na semana do idoso nós vamos nos apresentar lá no Para-todos, dia 28, a entrada é de graça. A peça é extraída do Francisco Marins. Que maravilha, como se chama? São três contos. Porque o Francisco Marins tem uma literatura muito boa. Muito boa.

As secretarias da cultura e desses bairros deveriam pegar essa turma de idosos e levar para passear em lugares mais afastados. *Dentro da cidade?* Sim dentro da cidade. Porque você pega um idoso aqui do centro é uma coisa, que é o meu caso, tenho uma vivência “danada”, você pega um idoso do fim da vila já é uma turma mais pobre, então ele fica sozinho lá, abandonado, não dá para vir para a cidade porque às vezes não tem nem meios de viver, mesmo tendo o ônibus de graça não dá para vir. Então eu acho que deveria levar divertimento para esse lugar e também pegar esse pessoal e levar passear. *Fazer o contrário não é? É. Isso é interessante, por exemplo, o pessoal lá do bairro Alto vim conhecer aqui o Lajeado, Rubião...* Uma hora leva uma turma para um lado, outra hora junta duas ou três vilas em um só lugar, aí um vai conversando com o outro, vai formando um grupo.

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

O que o senhor menos gosta da cidade? São coisas que seriam difíceis, mas eu já ouvi falar que estão trabalhando para o idoso. Eu gostaria que a origem de Botucatu voltasse a funcionar como é o caso da ligação da estrada de ferro, a movimentação da estrada de ferro. É um transporte que não é rápido, mas oferece uma demanda bem grande, aqueles que querem fazer uma viagem observando a natureza, a paisagem (fala sobre isso novamente). *Se você pudesse dar sugestões ao prefeito e aos vereadores, o que você pediria para fazer na cidade com relação aos indivíduos que estão na 3ª idade?*

Segundo conversando com pessoas de raiz, algumas fábricas saíram daqui, fecharam, acabaram. E a indústria numa cidade ajuda o comércio, ela ajuda com outros benefícios como: aumentar creches, centro de saúde, escolas (em quantidade), esportes. Havendo mais indústria a vida fica bem melhor. O que eu considero numa cidade o ponto ponderante é a indústria, é dela vêm às faculdades, os laboratórios, as acomodações para as famílias. Havendo faculdades abre campo de trabalho para todos sobreviverem, nós não temos aqui algumas coisas que temos em Bauru (fala sobre a vara criminal,

telefônica, companhia de luz, aeroporto). Seria interessante ter um aeroporto aqui, não que eu pense que vou viajar de avião, mas é um lugar que estão chegando e saindo também, eu gostaria dessas coisas, não que eu estou insatisfeito, mas a vontade de querer sempre é companheira da gente, não é? E a sugestão que eu daria aqui para o município para o prefeito é trabalhar aqui para a indústria, não quero dizer indústria pesada que não comporte, mas algumas pequenas indústrias de pequenos portes, mas que futuramente poderiam se transformar em grandes portes. *E o que o senhor menos gosta da cidade?* Eu deixo de responder por que não tem (risadas). Porque se eu falar aqui, eu não concordo com a Praça do Bosque, o jeito que ela é, com a praça da prefeitura, com a avenida. Ah, me lembrei de uma coisa que poderia ajudar bastante, porque a gente tem sofrido com isso. Eu gostaria que fosse elaborado um plano de trânsito em que as ruas, se é que é possível... As ruas tivessem placas, pois poucas têm. (repete sobre isso). Porque isso facilitaria muito (exemplifica uma rua da cidade). Não se tem indicação, então é isso que eu gostaria.

09: Quais as condições que você considera importantes e necessárias para o envelhecimento com qualidade?

(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)

Então o que a senhora acha que está faltando para o povo envelhecer com qualidade? Eu acho que falta tudo, porque o velho não tem nem mais o direito de ter o salário que ele deveria ter. Ele não tem nada. Ele é um ser desprezível na sociedade, essa é a grande verdade. (repetições). O velho ele é “chutado” até pela família muitas vezes, começa pela família. É triste você levar sua mãe para uma casa de repouso, eu acho muito triste. Quanto mais você vai vivendo mais você vai vendo, vocês vão ver muitas coisas ainda. A teoria é essa: o idoso é usado enquanto ele serve para alguma coisa, depois é jogado de canto.

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

Eu acho trabalhar, aprender as coisas, não parar. Tem pessoas que tem 50 anos e falam “ah não vou trabalhar mais, eu vou passear, não vou trabalhar, pois já estou velho, já trabalhei muito”. Eu acho que a gente nunca trabalha muito tem que trabalhar sempre.

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Eu creio que ter a paz na vida já é suficiente. *A senhora sente a Paz?* Sinto a paz na vida, graças a Deus. Bom! Morando sozinha que isso fique bem entendido para a senhora, porque se eu morar com alguém que fuma ou bebe para mim não dá certo, na minha família tem fumante e não vai dar certo não porque eu sou até alérgica do cigarro. Bebida também não faz parte, meu medo é isso, já pensou se a pessoa ficar assoprando fumaça para lá e para cá, o cabelo fica “fedido”. Eu já morei com pessoas assim. *Aqui?* Não quando eu morava com a minha filha, eu chorava muito e falava para ela que eu queria ter a minha casa, daí ela comprou aqui (casa que reside atualmente), me colocou para morar aqui e agora está construindo no fundo, está fazendo três cômodos, um banheiro e lavanderia também. Agora não sei se quem vai vir morar aqui é ela ou vai por outra pessoa, mas está bom. *E a sua filha trabalha aonde?* Agora ela está parada, não está trabalhando, quem trabalha é a minha neta somente.

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

Em primeiro lugar saúde, exercício que é o que mandam não é? Caminhadas, ter um bom relacionamento com pessoas que tragam coisas agradáveis, conversas agradáveis, (conta o fato de que conversa com uma amiga que escreve tudo). Meu filho também quer que eu comece a escrever as... *Memórias não é?* Sim, porque eu estou falando uma coisa do tempo passado, mas já estou pensando em outra na frente e de medo de esquecer o que eu vou falar lá na frente eu já estou misturando tudo, não tenho organização mental, então ele quer que eu pegue um caderno e escreva tudo. Então quer dizer que a senhora está ser preparando escrevendo? Mas não escrevo ainda, eu falo que eu tenho uma memória ótima, mas não é nada bom se lembrar do passado e não se lembrar das coisas agora. Eu acho que nessa eloquência de eu falar muito eu me esqueço das coisas. Eu corro com as coisas.

(L.P. – 87 anos – Convívio)

Assistência médica de qualidade. *Não tem não é? Não tem.*

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

O esporte, o esporte é melhor que a internet. O esporte tem uma coisa: A convivência que se vai tendo. *E o que mais além do esporte?* Eu acho que isso não se faz muito aqui no Brasil, mas é a leitura, isso é muito bom para o idoso, com a leitura ele pode até viajar sem sair da cadeira.

(está falando do Nova Aurora) É duro reunir todo mundo, não é fácil não! É toda quinta feira não vão às trezentas pessoas de uma só vez, temos o serviço da assistente social lá que quando a pessoa não comparece a gente vai saber o porquê, se estiver doente a gente faz uma visita. *Ah que bom isso é importante.*

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

A qualidade quanto ao trabalho ou quanto...? *O que o senhor acha importante para envelhecer melhor?* A experiência é um fator importante, conhecimentos gerais, espírito de companheirismo, valor de reconhecimento de cidadão também é outro fator, conhecimento de cristão, responsabilidade, paciência, humildade, respeito, amor, carinho e espírito de confraternização.

10: Você se prepara ou se preparou para esse tempo de vida?**(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)**

Não. É na vivência, você vai vivendo e vai aprendendo isso. Minha avó durou cento e dois anos, mas ninguém a colocou em casa de repouso. Hoje quando se fica velho já tem que descartar, porque as pessoas têm muitas coisas para fazer e não pode perder tempo, pois o velho dá trabalho quando fica “esclerosado” a gente sabe disso. O velho às vezes é muito dependente da família, não é? Eu não falo nem por mim, eu falo pelas pessoas. Eu espero em Deus, eu falo sempre isso, não chegar ao ponto de ser pesado para ninguém, pesado na parte de cuidar, porque financeiramente graças a Deus a gente tem.

Quando eles ficam “esclerosados” as pessoas não agüentam, é triste, viram uma criança novamente, às vezes agressiva.

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

Sempre me preparei com o trabalho.

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Para mim é normal, eu vejo as minhas irmãs, agora já faleceu uma, ficamos em duas. Ela está bem mais nova do que eu, mas está mais abatida, mais acabada do que eu. É muito chorona, só lamenta. É diferente da gente. *Então quer dizer que a senhora se preparou para esse tempo?* Com certeza. *Como a senhora se preparou?* Eu comecei a ver que a vivência junto não dava, era muito judiado, eu prefiro ficar eu e Deus, faz três anos que eu moro aqui nessa casinha, eu e Deus e sou feliz. *Então para a senhora morar sozinha foi o que a senhora sempre quis?* Foi o que eu sempre quis na vida, antes eu vivia chorando quando as pessoas “retrucavam” para mim, isso me magoava muito e eu chorava, tiravam o meu sono, tiravam tudo de melhor de mim. Então acabou. A amizade continua a mesma com os meus filhos.

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

Eu me preparo sim, eu quero pensar diferente, espiritualmente aceitando mais as coisa, procurando entender que nós estamos no século XXI, mas que não é muito por aí do jeito que estão sendo as coisas. Eu tenho muito desse problema de aceitação, (conta o fato de escutar uma conversa que uma menina estava grávida aos 16 anos e o pai da criança estava preso) então acho que tenho que começar a aceitar as coisas, seja ela de onde vier, até dos meus próprios filhos se não eu vou viver um inferno não é? E sempre tem pessoas para conversar, embora morando sozinha, enfim, passar uma velhice interada das coisas.

(L.P. – 87 anos – Convívio)

Não, eu esqueço que estou envelhecendo.

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

Pensar no futuro? Acho que não, eu acho que o idoso tem que aproveitar o dia de hoje não fazer planos nem para amanhã, pelo menos é... É... A visão que eu tenho é essa daí. *Não pensar no amanhã?* Não. *Viver o hoje?* Viver o hoje. Sair, tomar café, fazer alguma coisa. Tem idoso que fica guardando dinheiro pensando nisso e naquilo, eu acho uma... Não vou falar que é uma palavra meio forte, uma “burrice”. E procurar viajar o quanto mais. *Quanto mais lugares?* É, está fácil viajar, eu vou agora para Paraíba com a minha namorada (fala quem é a namorada e sobre pacotes de viagens).

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

OBS: Não foi perguntado novamente, então a resposta é cópia da questão 2 (igual a essa)

Sim, com exceção até os cinco ou seis anos. Vamos dizer assim: Dos doze anos até os vinte e seis anos eu não me preparei porque eu desconhecia a razão em que meus pais eram simples, humildes, analfabetos. Então a gente não tinha diálogo, as perguntas que às vezes a gente pensava em fazer não tinham afeto porque os pais eram mais duros e a gente não tinha retorno porque não tinha desempenho. Por aí criado, vivido em lugarejo onde seus costumes, suas raízes funcionavam entre elas a chamada aprendiz que quer dizer fértil... Mula sem cabeça, assombração... Umás coisas que iria cansar. Depois dos vinte e seis anos daí comecei a me preparar para a velhice, primeiro: Como antes dessas circunstâncias que estou dizendo eu fumava, eu bebia, porém não com bebida “berrante” de cair, mas eu estava um pouco viciado e a gente mudava também para o diálogo, para estudar, para se comunicar, não compreendia o que seria ter um conhecimento quanto ao conceito de gênio, jeito do semelhante. Um exemplo: Se falassem alguma coisa que eu não gostasse então a retribuição era usada. Doravante eu preciso compreender que há momento que a gente precisa calar e esse momento é muito importante e minimiza uma porcentagem bem grande evitando assim acidente, brigas, mágoa, contribuiu para que ficasse armazenada no peito da gente, fica aquele sentimento dentro da gente e a gente fica preso por uma razão que poderia ter sido evitada. Os conceitos existem: existe o conceito educado e um conceito covarde. O conceito educado é quando a pessoa tem a

facilidade na vida de se comunicar como nós nos comunicamos, é um conceito que a gente tem de saber quanto é importante a própria pessoa, o conceito covarde pode ser aquele que se torna portador do fanatismo, porque as razões e os conhecimentos que ele adquire é somente dele, ele não aceita o parecer do outro, ele às vezes força para que o outro também aceite o conceito dele, enquanto isso não funciona bem perante os conceito de Deus de que todos somos iguais, aqui na terra somos desiguais nas questões de conhecimentos, cultura, de alegria, de tristeza. Daí vem o fanatismo que ele pensa no particular... Eu vim para cidade me casar, até essa altura do campeonato eu era analfabeto, fui então participar de uns cursos importantes para ajudar no revisionameto como chefe de família, como esposo e como cidadão e servir um pouco à sociedade. Daí a vida melhorou bastante, a gente deixou aquela raiz do passado que estava prejudicando... Cigarro, bebida, algumas palavras mal educadas, então a gente passou a ver as coisas de uma maneira diferente, descobrindo o valor do ser humano, fiz o curso de ralações sociais. *Aonde?* Lá em Minas, fiz o curso também de planejamento familiar, daí a gente vai descobrindo que as boas maneiras das ralações humanas abrangem um campo muito grande, no trabalho, na viagem e em qualquer circunstância (Dá um exemplo sobre isso). Existe em qualquer circunstância uma liderança e essa liderança tem um código que seriam as ordens, horários para se fazer as coisas. Então resumindo, essa é uma das maneiras que eu julguei por bem facilitar para o não envelhecimento precoce.

11. A velhice permite que se constate que toda a vida valeu à pena?

(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)

Vale a pena sim, eu tenho histórias lindas para contar. Eu fui muito levada, mesmo depois de ser mãe, ter os filhos grandes, eu gostava de assustar a criançada, brincar. E até hoje eu brinco com a criançada, eu fazia malvadeza (conta episódio de ter assustado a filha que estudava com uma amiga na casa com uma galinha). Eu sou muito brincalhona, eu gosto de brincar até hoje. Eu acho que a vida vale à pena (repete isso). Todo mundo passa por dificuldade,

nós passamos também. Minha filha me fala: mãe, porque você não escreve sua vida? Escreve umas coisas sua, para eu poder escrever um livro? Eu não tenho paciência para essas coisas. Eu acho que eu tive uma vida gostosa. Tive problemas? Sim, mas passou. A melhor coisa que Deus me deu foi o dom de saber levar a vida, ela vem de um jeito que você vai levando até que você vai consertando e não reclamando. A pior coisa que tem é você ficar reclamando e não fazer nada. Todo mundo passa por aflições, mas nós temos que saber que um dia a gente vai vencer.

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

Acho que valeu, eu acho que não estou ainda caducando graças a Deus. Eu faço todo o meu serviço, faço compra, faço tudo. *Vai sozinha?* Ou sozinha ou com a minha filha.

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Para mim está valendo à pena. *A senhora acha que valeu a pena então?* Sim, com certeza, nós somos vencedoras, a gente vence. Agora se Deus o livre a pessoa parar pelos cantos: não tomo banho, não quero comida, não quer sair daqui... Escuta... Vai para o buraco... A gente vive, VIVE! Tomara que todos entendam assim, eu me sinto bem como estou. Tem pessoas que “derreiam”, não querem saber de mais nada. Eu sou animadora lá na CCI graças a Deus, quando vejo que a pessoa está meio aborrecida eu vou lá e falo: Como vai aí, como vai aqui? Que foi? Eu tenho alguém na família doente (diz a pessoa), mas vai sarar eu digo. É assim que a gente se sente na vida. *Então a senhora se sente uma vencedora na vida?* Eu me sinto vencedora em nome de Jesus eu sou vencedora e eu quero ser vencedora toda a vida, até o fim da minha vida, porque aqui tem um fim para nós não é? Por isso que eu falo: tem pessoas que falam que têm isso e aquilo e não são vencedoras. A gente vai vencer até onde Jesus quer, é assim que tem que ser a vida.

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

E muito. Com a graça de Deus temos saúde e com trabalho e esforço chegamos até aqui.

É lógico que a gente sofre as decepções com os filhos, cria do jeitinho da gente, mas cada um é cada um. Eu fui criada de uma forma e consegui até certo ponto obedecer certinho o que meu pai me ensinou, a rigidez, o respeito. Hoje é muito diferente. Dormir falando a sua benção mãe e pai, o senhor e a senhora, hoje isso não existe mais.

(L.P. – 87 anos – Convívio)

Eu acho que valeu a pena. Com todos os problemas que a gente tem na vida, eu acho que valeu a pena. Porque se Deus nos fez nós temos que dar graças a Deus e dizer: Valeu a pena viver, valeu a pena. Com muitos encaços? Com muitos encaços. Com muitas dores? Com muitas dores e com muitas alegrias. Minha filha é uma deficiente visual, ela é cega. Isso foi um choque na minha vida, dois homens e uma filha só e de repente apareceu esse problema insolúvel. Como tem o ditado: “Você andou de Zeca a Meca”, isso quer dizer andamos pelo mundo, mas não conseguimos. Alias conseguimos varias vezes na época em que existia a guerra fria, soubemos que na Rússia se operava desta doença que a Elisabeth tem. Tudo que precisou foi revertido para os russos... Mas infelizmente veio que era de causa genética, você como assistente social sabe muito bem o que é isso.

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

Estou contente, uma das coisas que o idoso mais reclama é de que dorme pouco, tem dificuldade para dormir, isso que eu queria falar. Apesar de todos os exercícios que eu faço chega cinco e meia, seis horas eu acordo. *Mas o senhor sabe que isso é geral mesmo no idoso, porque aqui em casa meu marido é assim, ele pode dormir duas horas da manhã que seis horas ele já está acordado, eu também sou assim, não às seis da manhã, mas as sete, oito horas eu já estou acordada, daí a gente fica pensando será que falta ginástica mesmo? Normal não pode ser não é? Eu acho que é uma fase normal da vida sim, é geral, todo mundo reclama. Agora que a gente tem tempo para dormir. Eu tenho uma colega que fala para mim, porque eu vou dormir tarde uma ou duas horas, fico assistindo televisão, filmes, porque os melhores filmes são nesses horários, daí minha colega fala assim: Você tem que dormir no máximo às dez horas e daí mesmo que você acorde mais cedo a qualidade do seu*

sono vai ser melhor do que se você fosse dormir tarde (exemplifica o que falou).

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

Ah, sem dúvida nenhuma. A velhice para eu chegar aqui, chegar a esses anos ela está me dando condições para eu passar para os outros. Em 1970 eu estava em Campinas e fui convidado para participar de uma conferência com os jovens e nessa conferência eu servi de exemplo, pois já tinha cabelos brancos e estava no meio dos jovens. Então aquilo me edificou, voltando aras com eles. (fala sobre quando começou a estudar que o admiravam pela idade... Cada vez que recebia um “canudinho” (diploma) era aplaudido de pé). (fala sobre a demonstração de carinho com a esposa na velhice).

12: Qual a Botucatu que você deseja para sua velhice?

(C.C.M. – 76 anos – Igreja Presbiteriana)

Para falar a verdade eu não sei. Para mim está bom como está. Botucatu é uma terra boa. Nasci aqui, cresci aqui, casei aqui. Quando saí daqui foi para estudar os meus filhos e meu marido que arrumou emprego em São Paulo. Então todas essas coisas eu passei, muita alegria, eu passei tristezas, mas vencemos. O mais importante é vencer e não ficar olhando para a trás. Nenhuma cidade vai ser melhor do que Botucatu na velhice, porque a velhice é desprezada (repetições). A velhice é uma doença. Cada um vive do seu jeito, mas é uma cidade igual às outras, você não tem emprego se ficar velho. Eu acho que qualquer cidade está assim, porque desde que veio a informática para esse mundo acabou com o homem, porque hoje o mundo está ligado inteirinho.

Cada coisa que vai acontecendo vai tirando o trabalho do homem. O que uma máquina faz é o trabalho de dez homens. *Até mais? Até mais mesmo.* Gente que viver muito vai ver muita coisa, eu já estou bem perto de deixar isso aqui, espero que seja com cem anos, mas enfim também se ele (Deus) vier me buscar antes eu também vou. *Então para a senhora, Botucatu para a*

velhice...? Não muda nada. Em qualquer lugar que a gente for a velhice é sempre velhice, e não tem espaço para ela, não vai ter em lugar nenhum. Seja onde quer que for o mundo vai ser muito mais triste daqui para a frente. A gente não quer ser pessimista, mas... Gostaria de ter um mundo melhor, que o povo fosse melhor, que houvesse amor. As pessoas pensam muito em si próprias. Eu me preocupo com meus filhos que ainda vão ter que criar os seus filhos e isso eu não vou ver. O homem está “engolindo” o próprio homem. A sabedoria, as máquinas estão “engolindo” os homens. Hoje quem está formado está fazendo concurso para ir fora do estado de São Paulo porque aqui está tudo cheio (fala do caso de um conhecido que foi para outro estado porque passou no concurso público). Quem viveu, viveu. Mas Deus proverá, ele não vai deixar que as coisas... A hora que ele achar que as coisas estão feias, ele dá um jeito. Eu vejo o pessoal falando tanto desse aquecimento global, mas quem é o dono de tudo isso? Não é Deus? Então a hora que ele quiser... Se ele quiser virar isso que nem pergaminho ele vira. Ele já fez uma vez. Não fez? Quarenta dias e quarenta noites chovendo, ele acabou com tudo, deixou uma família para a continuação. Por isso não devemos pensar muito. O futuro a Deus pertence.

(L.B. – 92 anos – Centro de Convivência do Idoso - Bairro Alto)

Que não tivesse tanto roubo, o ano passado, junho e julho entraram ladrões aqui em casa. Tive que por grade tudo a volta. O ano passado entrou quatro vezes aqui no meu quintal, roubaram dois botijões de gás, entrou aqui dentro e levou um rádio que eu tinha. *Nos quadros eles não mexem?* Graças a Deus, pois se mexessem, essas telas são como filhos para mim. (fala sobre roubo em geral). Eu ouvi o ladrão e fiquei quieta, ele entrou uma hora da manhã e o alarme tocou. E duas vezes ele só entrou no quintal de casa. Eu já conversei com ladrão duas vezes aí fora de casa. *O que eles falam?* Eles mentem, fala que entrou porque queriam bater nele, brigar com ele... Pediu-me para abrir o portão e eu disse “não você pode sair por onde você entrou”. Quando a central do alarme chegou, eles já estavam saindo. (fala-se sobre violência em geral novamente). Eles roubam dinheiro de senhora de idade. Quando eu vou receber meu pagamento sozinha, eu vou com uma calça que tem bolso, daí eu pego o dinheiro coloco no bolso e levo a bolsa vazia.

(A.M.S. – 73 anos – Centro de Convivência do Idoso – COHAB I)

Eu creio assim se “Deus o livre” eu cair e não andar mais, que eu não seja um problema para a minha família, daí no caso com certeza eu vou procurar um “arranjinho” diferente pode até ser o asilo. *Então a senhora quer de Botucatu um asilo?* É. Com certeza, para a minha família ficar em paz também e eu ficar em paz. *Se bem cuidada não é?* Sim ser bem zelada, não esse negócio de “socar” a gente (fala novamente que vê sobre esse assunto na televisão), porque fazer tudo isso com as pessoas estão no fim da idade? Porque essa judiação? A vida não é assim, nós não estamos aqui para isso. Tem que manter a vida até o fim, eu tenho medo dessas coisas, porque existe isso hoje em dia. (repete que quer ser vencedora sempre). *A gente pensando assim, eu acho que Deus abençoa a gente, não é?* Sim, abençoa e dá coragem para a gente. Não pode deitar na cama e ficar pensando: Ai meu Deus, tem gente que vai pular meu muro, tem gente que vai bater na minha janela. Mentira. Em nome de Jesus não vai acontecer nada disso. E não acontece. Faz três anos que eu estou aqui. Antes eu ficava na casa de um e de outro e hoje eu estou feliz da vida. *Faz tempo que a senhora é da Assembléia de Deus?* Faz tempo, eu passei para lá, meu marido ia também, depois passou a beber e não foi mais. Não pode pensar que a gente é uma derrotada temos que ser vencedoras. E a gente é vencedora.

(A.M.D.S. – 64 anos – Catedral)

Uma Botucatu que você tenha... Que você sinta... Alias Botucatu é uma cidade de um povo muito pacato não é? Muito fechado eu acho, para o meu gosto. Eu me baseio muito por Lençóis Paulista que é uma cidade de um povo “bairrista” ao extremo.

Ninguém pensa em conversar em Botucatu, os ricos se fecham em uma redoma de vidro e não abrem a mão para nada. (fala novamente sobre Lençóis Paulista). Tem pessoas antigas daqui de Botucatu que não fazem nada pela cidade. Eu acho que tem que mudar muito a mentalidade desse povo para que o velho possa se integrar na vida de todo mundo aqui. Eu penso assim. Quando eu morava com a minha mãe logo que ela ficou viúva eu vim de São Paulo para cá, minha casa tinha dois andares, minha mãe era costureira,

minha casa era sempre cheia de gente, todo mundo ia “bater papo” lá em casa. Minha mãe às vezes parava com o trabalho de costura para ficar conversando. Quando não era amigos era parente, minha casa sempre foi assim, cheia, cheia de gente. Minha mãe, meu pai, nós sempre fomos assim de chamar as pessoas para dentro de casa. O pouco que a gente tinha, mas todo mundo gostava, a gente ria, conversava, meu pai gostava de tirar fotografia, era uma delícia, minha infância toda foi assim. Eu fui acostumada assim. Hoje você vê gente rica aqui em Botucatu que se fecha, as pessoas moram sozinhas e falam que é opção mas as vezes são miseráveis, falando o português claro, ocorre muito isso aqui e a gente sabe que são pessoas de posse.

(L.P. – 87 anos – Convívio)

Uma Botucatu dos meus sonhos. Uma Botucatu onde o povo tenha educação, onde o povo se tem o ir e vir com maior facilidade, em que todos tenham acesso aos hospitais, as escolas, a sociedade. Uma Botucatu uma, em que todos pudessem dizer: “Moro em Botucatu, gosto dessa cidade porque ela me faz viver, eu sou feliz dentro dela”. Mas para isso falta muito.

(D.A.F. – 73 anos – Nova Aurora)

A Botucatu que eu desejo entraria a parte política mas não... *Para sua velhice mesmo, para a família, política, para a sociedade...* Eu gostaria de uma cidade com o transporte melhor, como mais diversão para os idosos, menos brigas políticas, se você está de um lado o outro não deixa você trabalhar, então sempre tem uma rivalidade muito grande. *O senhor quer dizer prefeitura contra outra, neste sentido? Vereador. Fica brigando e esquece-se do povo. É se esquece do povo.*

Quanto ao nosso transporte, às vias nossas nunca se fizeram nada para modificar as vias de transporte. A via que temos para ir daqui ao bairro é a mesma que meu avô fazia há cinqüenta, sessenta anos atrás. Ia para o bairro, descia aqui, passava o pontilhão e ia para lá. Fizeram um elevado que gastaram um “rio” de dinheiro, mas dá em cima de um muro, foi uma obra muito mal aproveitada. *Deveria ser maior não é? É pega duas ou três ruas somente e acaba no muro, então ônibus e caminhão não podem passar. É verdade.* Em matéria de trânsito é isso.

Do resto eu acho que a assistente social daqui é boa, o povo de Botucatu é um povo bom. Queremos bem-estar, não deixar o idoso ficar em casa. Lá temos muitos casos de depressão que eles insistem em ficar em casa, com qualquer “dorzinha” já fica em casa e acaba entrando em depressão. São os casos que eu mais tenho lá. È aí que tem que ter atração para o idoso poder sair de casa, tem bastantes casos de depressão que a pessoa vai perdendo o ânimo de sair de casa. *E o que o senhor acha que é a depressão?* Falta de ter aonde ir também acho que não é porque se quiser vai para um comércio, entra em uma loja e vê uma coisa e outra. *Será que não seria falta de companheirismo?* Certo, é isso sim. Mas o que a gente sempre prega lá no Nova Aurora, no dia em que a gente dá recado é sobre isso daí: Vem aqui para a reunião e “arraste” uma companheira, traga para cá. *Eu vejo pela minha ótica também, às vezes eu fico em casa e me dá uma preguiça de sair.* Eu me sinto culpado, porque eu fazia musculação e estou me deixando levar, mas deixa passar o frio que eu vou voltar a musculação. *Isso é bom, o senhor sabe que no meu curso tem um professor que mostrou um caso de uma senhora de 85 anos que vivia caindo, ruim. Tem uma academia de ginástica onde foi receitada musculação para ela e agora após 10 anos ela esta levantando 40 quilos. Nossa! Se ela estivesse se entregado. A musculação para o idoso é muito bom.*

(J.V.S. – 81 anos – Igreja Protestante Independente Central).

Faz uns cinqüenta anos eu tive o conhecimento sobre Botucatu, por causa de uma foto de uma reportagem. Mas Botucatu eu vim a tomar conhecimento quando eu vim para cá. Daí eu comecei logo de início a ter conhecimentos da cultura, dos costumes, da raiz e da história de Botucatu. Tenho ouvido de vez em quando palestras sobre Botucatu, nas palestras tinha um conhecimento que eu não sabia, não sei se é exagero, mas segundo os pesquisadores: Botucatu é a região do Brasil onde o lençol d’água é o melhor do mundo. Isso aí me levou a ter um conhecimento da história de Botucatu. (fala sobre Botucatu na época do cafezal, estrada de ferro). Tenho participado de histórias de historiadores que são nativos daqui, que falam de como foi e como está sendo Botucatu.

A minha primeira impressão de Botucatu foi forte, povo muito hospitaleiro. *O senhor acha que como sonho de vida ela é isso mesmo?* É. Botucatu tem

condições de sediar um número de esportes muito grandes, tem boas qualidades, que cidade muito maior não tem. Botucatu oferece alguma coisa de total importância para a vida do povo que aqui vive. *O senhor ficou protestante com vinte e seis anos ou já era antes?* Não, com vinte e seis. A razão de eu me tornar católico apostólico evangélico, mas conhecido como protestante, porém essa palavra não “bate”, quando a pessoa diz isso é porque ela não conhece os por menores. Antes eu era católico apostólico romano pelas tradições, mas não era praticante, então eu não tinha acesso ao conhecimento (fala dos santos e das rezas). Depois que eu fui para a cidade, por uma questão de família... (repete isso). (conta o episódio que quando veio para a cidade, ficou na casa de uma senhora desconhecida que o recebeu muito bem e ela era protestante, e acabou se entrosando e aderiu-se a Igreja).

E quanto à Botucatu dos sonhos do senhor? Botucatu pode-se dizer que era um dos meus sonhos, porque eu já pensava mais na velhice, morar numa cidade onde fosse mais tranqüila. *Faz quanto tempo que o senhor está aqui?* Seis anos.